

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVIII

FLORIANÓPOLIS, 18 DE FEVEREIRO DE 2008

NÚMERO 5.850

16ª Legislatura  
2ª Sessão Legislativa

**MESA**

Julio Cesar Garcia

**PRESIDENTE**

Clésio Salvaro

**1º VICE-PRESIDENTE**

Ana Paula Lima

**2º VICE-PRESIDENTE**

Rogério Mendonça

**1º SECRETÁRIO**

Valmir Comin

**2º SECRETÁRIO**

Dagomar Carneiro

**3º SECRETÁRIO**

Antônio Aguiar

**4º SECRETÁRIO**

**LIDERANÇA DO GOVERNO**

Herneus de Nadal

**PARTIDOS POLÍTICOS**

(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA**

Líder: Sílvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO**

**DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**

Líder: Manoel Mota

**DEMOCRATAS**

Líder: Gelson Merísio

**PARTIDO DOS TRABALHADORES**

Líder: Padre Pedro Baldissera

**PARTIDO DA SOCIAL**

**DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Líder: Marcos Vieira

**PARTIDO TRABALHISTA**

**BRASILEIRO**

Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO**

**BRASILEIRO**

Líder: Odete de Jesus

**PARTIDO POPULAR SOCIALISTA**

Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO**

**TRABALHISTA**

Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

Romildo Titon - Presidente  
Marcos Vieira - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Gelson Merísio  
Pedro Uczai  
Pe. Pedro Baldissera  
Narcizo Parisotto  
Joares Ponticelli  
Herneus de Nadal  
**Terças-feiras, às 9:00 horas**

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO**

Reno Caramori - Presidente  
Décio Góes - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Serafim Venzon  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Jean Kulmann  
**Terças-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**

Jailson Lima da Silva - Presidente  
Odete de Jesus - Vice Presidente  
Darci de Matos  
Herneus de Nadal  
Jandir Bellini  
Jorginho Mello  
Genésio Goulart  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL**

Moacir Sopelsa - Presidente  
Reno Caramori - Vice Presidente  
Sargento Amauri Soares  
Dirceu Dresch  
Marcos Vieira  
Gelson Merísio  
Romildo Titon  
**Quartas-feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO**

Jean Kuhlmann - Presidente  
Joares Ponticelli - Vice Presidente  
Elizeu Mattos  
Dirceu Dresch  
José Natal Pereira  
Renato Hinnig  
Professor Grandó  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO**

Jorginho Mello - Presidente  
Gelson Merísio - Vice Presidente  
Décio Góes  
José Natal Pereira  
Jandir Bellini  
Manoel Mota  
Renato Hinnig  
Odete de Jesus  
Sílvio Dreveck  
**Quartas-feiras, às 09:00 horas**

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Dirceu Dresch - Presidente  
Sargento Amauri Soares - Vice Presidente  
Cesar Souza Júnior  
Edson Piriquito  
Edison Andrino  
Kennedy Nunes  
Nilson Gonçalves  
**Quartas-feiras às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA**

Sílvio Dreveck - Presidente  
Renato Hinnig - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Elizeu Mattos  
Marcos Vieira  
Pedro Uczai  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE**

Décio Góes - Presidente  
Edson Piriquito - Vice Presidente  
Edison Andrino  
José Natal Pereira  
Cesar Souza Júnior  
Reno Caramori  
Professor Grandó  
**Quartas-feiras, às 13:00 horas**

**COMISSÃO DE SAÚDE**

Genésio Goulart - Presidente  
Jailson Lima da Silva - Vice Presidente  
Edson Piriquito  
Gelson Merísio  
Kennedy Nunes  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Terças-feiras, às 11:00 horas**

**COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**

Ada de Luca - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Genésio Goulart  
Kennedy Nunes  
Elizeu Mattos  
Serafim Venzon  
Odete de Jesus  
**Quartas-feiras às 10:00 horas**

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO**

Darci de Matos - Presidente  
Pedro Uczai - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Manoel Mota  
Jorginho Mello  
Professor Grandó  
Sílvio Dreveck  
**Quartas-feiras às 08:00 horas**

**COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL**

Nilson Gonçalves - Presidente  
Narcizo Parisotto - Vice Presidente  
Ada de Luca  
Jandir Bellini  
Elizeu Mattos  
Moacir Sopelsa  
Jailson Lima da Silva  
**Terças-Feiras, às 18:00 horas**

**COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

Odete de Jesus - Presidente  
Kennedy Nunes - Vice Presidente  
Jailson Lima da Silva  
Moacir Sopelsa  
Joares Ponticelli  
Nilson Gonçalves  
Jean Kuhlmann  
Romildo Titon  
Manoel Mota

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Eder de Quadra  
Salgado

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Lenita Wendhausen  
Cavallazzi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 1863**  
**1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 36 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 003ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 13/02/2008.....2

**Publicações Diversas**

Audiência Pública.....19  
Ata da Procuradoria.....28  
Mensagens Governamentais.....  
.....28  
Projeto de Lei .....36

**PLENÁRIO**

# ATA DA 003ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 13 DE FEVEREIRO DE 2008 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

As 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada De Luca - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cesar Souza Júnior - Darci de Matos - Dirceu Dresch - Edson Piriquito - Elizeu Mattos - Genésio Goulart - Herneus de Nadal - Jailson Lima - Jandir Bellini - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Julio Garcia - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Nilson Gonçalves - Odete de Jesus - Pedro Baldissera - Professor Grandó - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

**SUMÁRIO****Breves Comunicações**

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** - Comemora investimentos na área da saúde, na região do planalto norte.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Cumprimenta o deputado Antônio Aguiar pelo esforço e pela parceria que tem feito com a sociedade como um todo, em especial o planalto norte.

**DEPUTADA ADA DE LUCA** (pela ordem) - Anuncia que no dia 14, estaremos assinando a ordem de serviço de esgoto de Criciúma, no valor de R\$ 65 milhões.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** - Comunica que o governo amanhã estará realizando o primeiro grande convênio entre a Agesc e a Aneel, Agência Nacional de Energia Elétrica.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** (pela ordem) - Registra a presença do prefeito e de lideranças do município de Ponte Alta e do prefeito de Guaraciaba.

**DEPUTADO PEDRO BALDISSERA** - Aborda o Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal para o país.

**DEPUTADA ANA PAULA LIMA** - Comemora a aprovação de projetos de sua autoria.

**Partidos Políticos**

**DEPUTADO ROMILDO TITON** - Fala sobre a violência no trânsito.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** (aparte) - Cumprimenta o deputado Romildo Titon pelo seu pronunciamento sobre a violência nas rodovias.

**DEPUTADO MOACIR SOPELSA** - Refere-se ao embargo das carnes brasileiras para exportação.

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** (aparte) - Parabeniza o deputado Moacir Sopelsa pelo tema apresentado referente à agricultura.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** - Tece comentários a respeito dos cartões corporativos.

**DEPUTADO DARCI DE MATOS** - Faz menção aos 58 anos de existência da Legião da Boa Vontade, de Joinville; aborda projeto de sua autoria que trata da Política Estadual de Resíduos Sólidos.

**DEPUTADA ANA PAULA LIMA** (aparte) - Rebate acusações feitas pelo deputado Marcos Vieira e pede explicação sobre as contas do governador José Serra, do estado de São Paulo.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** (aparte) - Parabeniza o deputado Darci de Matos por suas colocações com relação aos resíduos sólidos.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** - Considera positiva a administração federal e destaca os 28 anos de fundação do PT.

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** - Agradece aos colegas de bancada a indicação para a liderança do PP.

**DEPUTADO NILSON GONÇALVES** (aparte) - Parabeniza o deputado Silvio Dreveck pela liderança do PP.

**DEPUTADO HERNEUS DE NADAL** (aparte) - Deseja ao deputado Silvio Dreveck êxito e sucesso como líder do PP.

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** (aparte) - Deseja ao deputado Silvio Dreveck muito sucesso nesse novo papel de líder do PP.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** (aparte) - Cumprimenta o deputado Silvio Dreveck pela liderança do PP.

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** - Parabeniza o deputado Silvio Dreveck pela liderança do PP.

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** - Aborda abertura de concursos públicos na área da Segurança Pública.

**DEPUTADA ODETE DE JESUS** - Comenta o aumento do preço dos alimentos que atingirá a classe mais pobre da população; mostra preocupação com a classe dos professores.

Ordem do Dia

**DEPUTADO DIRCEU DRESCH** (pela ordem) - Informa que votará favorável ao requerimento de autoria do deputado Marcos Vieira, para melhoramento de nossas rodovias.

**DEPUTADO KENNEDY NUNES** - Pede autorização ao deputado Jean Kuhlmann, e também ao deputado Nilson Gonçalves para subscrever a moção n. 007 por tratar do mesmo assunto.

**DEPUTADO NILSON GONÇALVES** - Pede permissão ao deputado Jean Kuhlmann para co-assinar seu pedido e pede para que assine sua moção.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** - Registra a presença do vereador Jucélio, de Garopaba; propõe discutir em audiência pública as Resecs de Imbituba e Garopaba.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** - Concorda com a colocação do deputado Joares Ponticelli referente à preservação do meio ambiente.

**DEPUTADO DARCI DE MATOS** - Concorda com a realização de audiência pública para tratar das reservas ecológicas.

**DEPUTADO MOACIR SOPELSA** - Afirma que uma das questões mais importantes que Santa Catarina precisa discutir é a questão da preservação do meio ambiente.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Concorda plenamente em fazer uma audiência pública para discutir a preservação do meio ambiente.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** - Concorda com os demais deputados em realizar uma audiência pública para discutir a preservação do meio ambiente.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** - Sugere envolver o Ministério do Meio Ambiente para participar desta audiência pública.

**DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR** - Cumprimenta o deputado Jean Kuhlmann pela brilhante moção.

**DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR** - Solicita ao deputado Nilson Gonçalves subscrever sua moção e parabeniza-o pela brilhante idéia.

Explicação Pessoal

**DEPUTADO SILVIO DREVECK** - Registra a presença do ex-presidente da Câmara de São Bento do Sul, o sr. Magno Bollmann.

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** - Registra a presença do presidente da Aprasc, sr. Manoel João da Costa; fala sobre matéria publicada nos jornais a respeito de gratificação a policiais, no município de Chapecó.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** - (aparte) - Cumprimenta o deputado Sargento Amauri Soares pelas suas colocações sobre a Segurança Pública.

**DEPUTADO NILSON GONÇALVES** (aparte) - Registra a presença do presidente da Câmara de Vereadores de Joinville, sr. Fábio Alexandre Dalonso.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Registra a presença dos jovens, Thiago de Oliveira e Gilmar Winter, do município de Luiz Alves, que estão participando das atividades políticas.

**DEPUTADO ELIZEU MATTOS** - Aborda o projeto de sua autoria sobre a volta dos pardais.

**DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES** (aparte) - Concorda com o projeto do deputado Elizeu Mattos, mas afirma que precisa de emenda no sentido de melhorá-lo.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** (aparte) - Cumprimenta o deputado Elizeu Mattos por apresentar um tema tão importante.

**DEPUTADO JEAN KUHLMANN** (aparte) - Parabeniza o deputado Elizeu Mattos pelo projeto, mas pede cautela em relação aos pardais.

**DEPUTADO MANOEL MOTA** - Convida todos os parlamentares para participarem da 18ª Arrancada de Caminhões em Balneário Arroio do Silva.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** (aparte) - Parabeniza o deputado Manoel Mota pela criação desse evento.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** (aparte) - Cumprimenta o deputado Manoel Mota por esta bela festa e diz que vale a pena reforçar o convite.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (pela ordem) - Solidariza-se com muitas Câmaras de Vereadores que estão fazendo um movimento nas suas cidades em prol da melhoria do atendimento bancário.

**DEPUTADO JOARES PONTICELLI** - Comenta a despedida emocionada do nosso atleta catarinense, Gustavo Kurten; volta a falar sobre a situação dos uniformes escolares.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Cumprimenta o deputado Joares Ponticelli pelas suas colocações referentes à descentralização.

**DEPUTADO MARCOS VIEIRA** - Comunica que na semana que vem já haverá condições de instalação do fórum para discutir o sistema de segurança nas rodovias federais e estaduais em Santa Catarina.

**DEPUTADO SERAFIM VENZON** (aparte) - Cumprimenta o deputado Marcos Vieira pelas colocações a respeito das rodovias.

**DEPUTADO PROFESSOR GRANDO** - Elogia matéria veiculada no jornal *Diário Catarinense* denominada "Cidadãos do Bem", de autoria da jornalista Renata Moreira.

**DEPUTADO EDSON PIRIQUITO** - Sugere a discussão de um novo modelo de gestão de políticas de segurança pública para acabar com a violência em nosso estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente Julio Garcia, sras. deputadas Ana Paula Lima, Ada De Luca, srs. deputados presentes no plenário, hoje quero me reportar à saúde, principalmente do planalto norte, que vai bem nessa região.

No município de São Bento do Sul estamos prestes, deputado Silvio Dreveck, a inaugurar a reforma do nosso hospital. Também temos um convênio para que seja feita a entrega de um aparelho de ultra-sonografia para a prefeitura do município de São Bento do Sul, pedido esse do prefeito municipal Fernando Mallon, juntamente com o secretário da Saúde, que havia feito essa reivindicação ano passado. E agora informamos a nossa secretária da Saúde Carmem Zanotto que vamos assinar o convênio para a entrega do aparelho de ultra-som ao município de São Bento do Sul, uma vez que os exames de ultra-sonografia são limitados nesse município e com a vinda desse aparelho esses exames serão agilizados, resolvendo o problema da comunidade de São Bento do Sul e dos municípios vizinhos.

Nós temos, no município de Canoinhas, mais precisamente, a realização e inauguração de um centro de imagem, que foi composto por uma verba de R\$ 750 mil, verba essa proveniente do nosso governador Luiz Henrique da Silveira. E Temos certeza de que o governador agiu dessa maneira com o município devido à necessidade da implantação de um centro de imagem que vai realmente fazer com que os municípios vizinhos de Três Barras, Major Vieira, Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Papanduvás, Monte Castelo tenham acesso a esse aparelho de Raios X, ao aparelho de ultra-sonografia.

No município de Canoinhas serão instalados aparelhos de Raios X, endoscopia, que vão fazer com que os pacientes que tenham úlceras, tenham problemas de câncer, de estômago, de vesícula sejam atendidos com aparelhos de ultra-sonografia e endoscopia. E o aparelho de Retossigmoidoscopia será instalado nesse município com essa verba do nosso governador Luiz Henrique da Silveira.

Será feita também a instalação definitiva de outros aparelhos em nível de UTI. A nossa UTI estão sendo entregues dez leitos em que foram gastos mais de R\$ R\$ 350 mil. Parte dessa verba da UTI foi arrecadada pela comunidade através de bingos e doações, mas a grande parceria mesmo é com o prefeito Leoberto Weinert, que realmente está ajudando a comunidade na área da saúde.

Temos certeza de que teremos um retorno com o credenciamento desses leitos pelo SUS, a fim de atendermos a região do planalto norte que é deficitária em UTI.

Para isso, médico e deputado Serafim Venzon, estamos fazendo com que no município de Canoinhas haja uma integração com os outros municípios, através do consórcio Cis/Amurc, que é intermunicipal, para que todos os municípios tenham o direito de fazer o exame complementar dos seus habitantes. Isso faz com que nós, no município de Canoinhas, comecemos a realizar o grande sonho de termos direito aos exames especializados.

Agora em março finalmente inauguramos a ressonância magnética, obra essa que deu muito trabalho por causa da Justiça, dos empreiteiros, da licitação e da incompetência de alguns engenheiros que estiveram naquela obra. Mas o final foi feliz, deputado Serafim Venzon, e quero lhe dizer que vamos ter realmente a saúde melhorada no planalto norte.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Antônio Aguiar, quero cumprimentá-lo pelo esforço e pela parceria que tem feito com a sociedade como um todo, em especial no planalto Norte, que tem ajudado a desenvolver toda aquela grande região desde Itaiópolis, Papanduva, Monte Castelo, Três Barras, enfim todo o planalto norte que v.exa. tão bem conhece.

Existem algumas pessoas com a opinião de que o desenvolvimento nunca vem sozinho, e v.exa. está conduzindo a implantação de várias indústrias, com destaque a Aurora, em Canoinhas, e agora a Sádía está indo para Mafra. Seguramente é o desenvolvimento caminhando junto, o desenvolvimento tecnológico e o de diversos setores, e naturalmente a saúde também tem que acompanhar.

Parabéns a v.exa. Torcemos pelo povo daquela região que merece um atendimento melhor também na saúde.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - É verdade. Agradecemos o seu aparte, que muito ajuda o nosso pronunciamento, e queremos dizer que isso só foi possível porque o nosso governador Luiz Henrique da Silveira é o governador da descentralização. Essa descentralização está fazendo com que nós, do planalto norte, estejamos realmente engajados com o governador, que por sinal é muito inteligente, culto, sábio e está fazendo com que Santa Catarina comece a despontar como um dos grandes estados da nossa federação.

Neste momento, o governador encontra-se em Brasília buscando recursos em virtude das cheias que ocorreram no estado, de acordo com relatório apresentado pela Defesa Civil.

Até a deputada Ana Paula Lima disse-me que vai elogiar o nosso governador pela aprovação dos seus projetos. Inclusive o projeto de sua autoria que foi aprovado por este Plenário é importante, e aproveito a oportunidade para parabenizá-la.

Era o que tínhamos a colocar.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A Sra. Deputada Ada De Luca - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Ada De Luca.

A SRA. DEPUTADA ADA DE LUCA - Sr. presidente, quero registrar que amanhã, dia 14, às 9h, estaremos todos em Criciúma, minha terra natal, com a presença de vários parlamentares, do nosso governador, do presidente da Casan Walmor De Luca e do prefeito Anderlei Antonelli, para anunciar a maior obra que aquele município já teve em toda a sua existência. Será, amanhã, assinada a ordem de serviço de esgoto de Criciúma. Serão R\$ 65 milhões de contrato com a empresa Itajai Engenharia de Obras Ltda., que somados aos recursos gastos na aquisição de terrenos e pagamento dos projetos de engenharia, o custo final deverá alcançar R\$ 70 milhões. A Casan, num contrato de gestão assinado com a municipalidade de Criciúma, garante aplicar um milhão por mês, porém obterá ainda extra, nas negociações que a Casan está fazendo com o BNDS/PAC, um financiamento de R\$ 50 milhões, permitindo que em 30 meses se entregue o sistema de esgoto à população.

Parabéns aos criciúmensenses, ao governador, ao prefeito e a Casan!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra o deputado Serafim Venzon por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, também saúdo de forma especial todos os que acompanham a sessão pela TVAL, pela Rádio Digital, e também aqueles que nos acompanham nas galerias. Cumprimento o presidente da JPSDB de Brusque, um jovem que tem feito um grande trabalho não só naquela cidade, mas por todo o vale do rio Itajai Mirim e vale do rio Tijucas, que tem acompanhado justamente os trabalhos do PSDB, especialmente em alguns dos conselhos daquele partido.

Quero, na tarde de hoje, destacar uma das atividades do governo do estado de amanhã, quando estará assinando com a Aneel, através da nossa agência reguladora, a Agesc, um convênio para melhorar a geração e a distribuição da energia elétrica.

Os senhores têm acompanhado, Santa Catarina teve, no ano passado, um desenvolvimento industrial maior do que a média dos outros setores e maior do que a média nacional. Teve, também, maior que a média, o desenvolvimento do potencial instalado de geração de energia elétrica.

Santa Catarina tem, sim, um grande potencial, mas há que se criar formas, não só para estimular os investidores, principalmente os privados, mas também para facilitar a vontade empreendedora de muitos que precisam investir no setor de energia elétrica, porém ficam retidos por algumas leis, principalmente as ambientais.

Temos mais de 100 pequenas hidroelétricas para serem implantadas, mas na prática isso não acontece devido a fatores pequenos, muitas vezes há uma demora de dois a três anos, mas a economia, a indústria crescem 8% e em três ou quatro anos praticamente dobram o consumo de energia, mas a geração nem sempre tem acompanhado esse crescimento.

Então esta Casa precisa, sim, preocupar-se com esse setor e dentro dos princípios das PPPs, das Parcerias Públicas Privadas, temos que fortalecer as empresas reguladoras, no caso de Santa Catarina, a Agesc.

Amanhã o governo estará realizando o primeiro grande convênio entre a Agesc e a Aneel, Agência Nacional de Energia Elétrica, para facilitar a implantação de 25 pequenas usinas hidrelétricas que já estão em andamento, e mais 75 que estão aguardando a sua liberação. Certamente com a força de cada uma, sejam dois, três, quatro ou cinco megawatts cada uma, pequenas, algumas até meio, como são as usinas eólicas, a soma delas fará uma grande diferença para a geração de energia elétrica.

Graças a Deus nós temos também as grandes usinas que estão sendo implantadas, mas essas demoram mais; usinas que naturalmente são usadas, principalmente, para fazer um colchão, um suporte, uma garantia do fornecimento de energia. A maioria das grandes empresas no ano passado funcionou com mais de 80% da sua capacidade. Isso quer dizer que em breve, se nós não agilizarmos a liberação dessas pequenas usinas, pois as grandes demoram a ser implantadas, talvez possamos ver a falta de energia e trancar o desenvolvimento, trancar a oferta de emprego e irá aparecer mais gente com dificuldades por falta de renda familiar.

Vejam, então, esse na verdade é um grande compromisso. Por isso, amanhã o governo assina esse convênio para facilitar a implantação e conseqüentemente a distribuição da energia elétrica.

Quero destacar aqui, naturalmente, a atuação do secretário do Desenvolvimento Econômico, deputado Onofre Santo Agostini e também do presidente dessa empresa da Agesc, o sr. Francisco Cardoso Camargo Filho, os quais apresentarão, amanhã, esse convênio pronto.

Também quero chamar a atenção desta Casa para um detalhe muito importante: a Agesc hoje funciona com apenas 16 funcionários e com um conselho deliberativo de três membros, um conselho extremamente enxuto, que a exemplo de outros conselhos precisa fazer reuniões para dar os despachos necessários. No entanto, pela legislação vigente, a Agesc não consegue aumentar o número dos seus funcionários, porque já fez o concurso e está na segunda chamada. Lamentavelmente o conselho está descontente, porque não há previsão na atual legislação de alguma forma de remuneração daquele conselho, o que muitas vezes impede a agilidade daquela empresa.

Por isso, quero pedir o apoio muito especial dos líderes desta Casa ao manifestar o meu apoio àquela empresa tão necessária ao governo que, como dizia o deputado Antônio Aguiar, tem feito um trabalho extraordinário na descentralização.

O governador Luiz Henrique da Silveira, que é uma verdadeira águia, juntamente com o senador Leonel Pavan está na busca de parceiros para dar estímulo aos nossos empreendedores, está buscando a iniciativa privada para participar de investimentos que ajudem, e muito, na qualidade de vida de nossa gente.

O governador, o vice-governador, a equipe de secretários e o secretário de Desenvolvimento têm-se mostrado ágeis na busca desses parceiros, mas muitas vezes esbarram em leis aparentemente pequenas que fazem com que demore muito tempo para que uma idéia, uma grande sugestão, possa tornar-se realidade e trazer mudança, desenvolvimento para tanta gente.

Não é preciso aqui citar exemplos, mas todos conhecem várias questões ambientais que ficam trancafiando a implantação de empresas e de projetos que poderiam ajudar o governo no aumento de seu bolo tributário e assim contribuir na parte social, contribuindo diretamente com a sociedade fazendo crescer a nossa indústria, aumentando a oferta de empregos e melhorando a renda familiar.

Dessa maneira, srs. deputados, peço encarecidamente um apoio especial a essa empresa que nasceu há mais de dois anos, e que amanhã assina o primeiro grande convênio e que tem pessoas entusiastas como todos nós, como o governador e o vice-governador que querem ver Santa Catarina maior, no entanto, precisamos dar o suporte legal para que eles possam trabalhar à vontade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Pedro Baldissera, por até 10 minutos.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, apenas gostaria de registrar a presença do prefeito de Ponte Alta, Luiz Paulo Farias, que é do nosso partido, do presidente da Câmara de Vereadores, Edison Portela, e do vereador Junior César Da Silva.

Registramos, também, a presença do prefeito de Guaraciaba, Aírton Fontana.

O SR. DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputadas e sras. deputadas, gostaria de reforçar a lembrança do deputado Dirceu Dresch quando registrou a presença dos nossos prefeitos municipais e vereadores, a quem desejamos boas-vindas e boa estada aqui na capital, Florianópolis. Certamente estão aqui em busca de realizações, de políticas importantes para os referidos municípios. Desejo que v.exas. tenham êxito nessa busca e nesses encaminhamentos.

Gostaria, sr. presidente, srs. deputados, de inicialmente trazer presente a importância do Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal para o nosso país.

Eu digo da importância, porque muitas ações vêm sendo desenvolvidas e estão acontecendo devido a esse importante programa criado pelo presidente Lula neste seu segundo mandato.

E nesse programa quero hoje realçar, de maneira muito especial, os investimentos que estão sendo feitos em nível de estado de Santa Catarina diretamente ligados à questão do saneamento básico.

Nesse sentido várias prefeituras, vários municípios neste estado como Florianópolis, São José, Criciúma, Jaraguá do Sul, Itajai, São Joaquim e Tijucas, entre outros, estão sendo contemplados com montantes significativos de recursos, que em parceria com o governo do estado de Santa Catarina se procura amenizar esta drástica situação que o estado vive, sendo ele classificado hoje como um dos piores no trato do saneamento básico.

Portanto, dizem os especialistas que a cada real que se investe no saneamento básico estamos economizando R\$ 4,00 em investimentos na saúde. Nesse sentido estão sendo realizados inúmeros convênios por este estado afora, com recursos desse programa importante que o governo federal criou no seu segundo mandato.

Além disso, quero reforçar aqui a questão dos investimentos na infra-estrutura do estado de Santa Catarina, especificamente na questão das rodovias federais. Digo com muita propriedade que desde 1997, quando assumi a prefeitura municipal de Guaraciaba - hoje meu companheiro Airton Fontana dá continuidade no seu terceiro mandato - percorria, de uma ponta a outra, o trajeto onde começa o estado de Santa Catarina, na divisa com a Argentina, até a capital Florianópolis. Eram inúmeras as idas e vindas pelas nossas rodovias.

Lembro-me muito bem como se encontrava, à época, a BR-282. Inúmeras vezes, eu era obrigado a parar na estrada por falta de condições de fazer o trajeto. Relembrava com o prefeito Airton Fontana que, num determinado momento, em 1998, quando iamos daqui para o extremo oeste, tínhamos necessariamente que parar em Curitiba, por falta de condições de trafegabilidade da rodovia.

É claro que a BR-282 não é uma maravilha, não está 100%, mas existe todo um processo de grandes investimentos que vem sendo feito ano após ano, a partir do governo do presidente Lula, e especificamente a partir dos últimos três anos. Na nossa região do extremo oeste não tínhamos acostamento! Na rodovia que liga Chapecó a São Miguel d'Oeste não havia acostamento e era uma estrada precária, sem terceira faixa! Hoje, graças aos investimentos do governo federal, conseguimos melhorar o trajeto dessa rodovia, bem como outros grandes trajetos em toda extensão da BR-282.

É lógico que houve problemas nesse último investimento. Nós temos alguns trechos que estão passando, nesse momento, através da Petrobras e a pedido do ministério dos Transportes, por uma análise profunda da massa asfáltica usada. E dizia-me o superintendente do DNIT que nos próximos 20 dias estaremos com o resultado e, automaticamente, a empresa irá retomar o trabalho no trecho onde houve a deteriorização, em alguns trechos em torno de 10% a 20%. E vai começar toda uma nova recuperação da BR-282.

Portanto, quero aqui reconhecer o importante empenho e dedicação do nosso superintendente João José dos Santos, que está fazendo um trabalho transparente e importante, e conversa com todos os segmentos e faz de tudo para evitar transtornos nesse longo trajeto da BR-282.

Portanto, também aqui faz parte de todo um Programa de Aceleração do Crescimento do nosso presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Dito isto, gostaria de trazer presente nestas Breves Comunicações que estivemos reunidos neste último final de semana no vale do Rio do Peixe, mais propriamente dito em Tangará, onde foi realizada a 1ª Festa Camponesa da Uva. Sem dúvida nenhuma, foi uma experiência altamente rica e transformadora naquela região. Pela primeira vez, os movimentos, as organizações sociais - em torno de 20 entidades - reuniram-se para discutir uma das maiores riquezas que existem naquela região, um produto que gera renda, emprego e qualidade de vida, que é a uva.

Inúmeras lideranças de toda a região se fizeram presentes, e participamos de um grande seminário para discutir alternativas sobre a questão da produção da uva, refletindo, ao mesmo tempo, sobre as possibilidades novas, diferenciadas, na questão da produção da uva. Quem sabe amanhã ou depois, teremos uma produção orgânica, saindo dessa maneira convencional e, dessa forma, gerando mais renda e qualidade de vida

para a nossa população. A organização toda, de uma forma muito tranquila e organizada, deu esse primeiro passo importante na região do vale do Rio do Peixe. Esperamos que, à luz desse primeiro encontro, a 1ª Feira Camponesa, tenhamos outras.

Muito obrigado, sr. presidente!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, gostaria de agradecer a presença dos prefeitos de Guaraciaba, o sr. Airton Fontana, e de Ponte Alta, o sr. Paulinho, assim como também dos vereadores Edison Portela Alves e Junior César Da Silva. É um prazer muito grande tê-los aqui no Parlamento catarinense!

Quero dizer também, srs. deputados, que hoje é o dia de semear e agradecer. Há dias que temos que criticar porque a nossa função no Parlamento catarinense é fazer o melhor para o estado de Santa Catarina, deputado Moacir Sopelsa, representar o povo catarinense, criar as leis para melhorar a qualidade de vida do povo e também fazer investimentos em diversas regiões do estado de Santa Catarina.

Falo isso, srs. deputados, porque o Brasil ficou estarecido, deputado Kennedy Nunes, com uma notícia em nível nacional de uma atleta nossa, a Joana Maranhão, que teve a coragem de dizer nos meios de comunicação que foi molestada pelo seu técnico com apenas nove anos de idade. Ela sofreu com isso a vida inteira e teve de fazer terapia, análise, para poder expressar o quanto ela estava sofrendo durante todos esses anos nos quais não teve a oportunidade, de repente, de fazer um tratamento, de conversar com os seus familiares ou até de condenar o agressor, na época. Mas, graças a Deus, sr. presidente, ela teve essa coragem, e eu tenho certeza de que ela está muito mais leve, acreditado, e aliviada por ter podido desabafar tentando coibir essas práticas que ainda vêm acontecendo não só no Brasil, mas também no mundo, e principalmente no estado de Santa Catarina.

Foi por isso que eu fiquei feliz, srs. deputados, e agradeço aqui aos parlamentares desta Casa, homens e mulheres, e ao governador do estado por ter sancionado essa Lei que determina a fixação de cartazes, conforme específica, com a mensagem sobre a exploração sexual e o tráfico de crianças e adolescentes no estado de Santa Catarina. Eu acho que temos que divulgar, sim, e dar a oportunidade para que mães, pais, crianças e adolescentes não sofram esse tipo de abuso.

Então, em diversos locais, como bares, restaurantes, hotéis, motéis, pensões, enfim, onde houver a circulação de pessoas, serão afixados cartazes com o seguinte dizer: "Exploração sexual e tráfico de crianças e adolescentes são crimes; Denuncie já - disque 100". Essa lei já foi sancionada pelo governador do estado.

Outra lei sancionada, de nossa autoria, aprovada nesta Casa, é no sentido de orientar os nossos idosos sobre o Estatuto do Idoso. Acho que esse Estatuto foi uma vitória para o Brasil, aprovado no Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Lula, mas que ainda não está sendo cumprido na íntegra. E em alguns casos até foi objeto de processo judicial, mas graças a Deus foi derrubado. Cito o art. 40, que determina o seguinte:  
(Passa a ler.)

"Art. 40. No sistema de transporte coletivo interestadual observar-se-á, nos termos da legislação específica:

I - a reserva de 02 (duas) vagas gratuitas por veículos para idosos com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários mínimos;"

Ou, quando não há essas cadeiras, determina:

"II - Desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os idosos que excederem as vagas gratuitas, com renda igual ou inferior a 2 (dois) salários mínimos."[sic]

Muitas pessoas não sabem disso. Por isso que essa lei estadual dispõe sobre a divulgação de informações sobre o Estatuto do Idoso, relativo ao sistema de transporte coletivo interestadual, aos passageiros rodoviários. Realmente há falta de informação, o nosso povo tem que saber e temos o dever de informar as leis aprovadas tanto em nível nacional quanto em nível estadual.

Outra lei também aprovada nesta Casa e sancionada pelo governador de estado é o Projeto de Lei n. 14.325, de 15 de janeiro de 2008, que determina a execução do Hino Nacional brasileiro em todos os eventos esportivos oficiais do estado de Santa Catarina. Essa lei tem como objetivo fomentar a cidadania e o sentimento do brasileiro, que devem orientar o nosso caminho. Se há um hino, temos que divulgá-lo e fazer com que seja cantado nos nossos campeonatos esportivos.

Estamos encaminhando a cópia dessa lei sancionada pelo governador e aprovada por esta Casa a todas as autoridades envolvidas com os eventos esportivos do nosso estado. Peço a atenção e, principalmente, o apoio da Federação Catarinense de Futebol para que seja a primeira a implementar a lei no Campeonato Catarinense.

Esses foram três projetos que fiquei feliz em aprovar!

Mas, sras. deputadas, srs. deputados e público que está-nos acompanhando pela TVAL e pela Rádio AleSC Digital, um projeto no qual trabalhei bastante, e que foi objeto de muito estudo pelos funcionários do nosso gabinete - e façam-lhes um agradecimento especial, e também às funcionárias desta Casa Legislativa, que estiveram no meu gabinete conversando e deram a idéia de fomentá-lo -, é para lutar pela vida. Trata-se de um projeto que autoriza a criação do Programa de Reprodução Assistida no Sistema Único de Saúde de Santa Catarina.

Essa foi a melhor notícia que recebi no dia de hoje. Acho que não somente eu fiquei feliz, mas também toda a equipe que trabalha comigo, porque tenho certeza de que nós vamos realizar um sonho de milhares de homens e mulheres que não tiveram a oportunidade de fazer esse tratamento da reprodução assistida.

E a reprodução assistida significa o quê, srs. deputados? Segundo a Organização Mundial da Saúde, entre 8 e 15% dos casais têm problemas de fertilidade. O que é o problema de fertilidade? É o casal que não consegue, de forma natural, gerar os seus filhos.

Então, o Sistema Único de Saúde do estado de Santa Catarina vai poder orientar e também fazer o tratamento, através de medicação, orientação e consultas médicas, para que homens e mulheres possam ter uma família. É outra opção porque as pessoas têm que ter, deputado Moacir Sopelsa, a oportunidade. E nós a garantimos aprovando essa lei nesta Casa. Alguns têm a oportunidade da adoção, como vários casais o fazem; outros têm a oportunidade, por exemplo, de ter os seus filhos naturais; e essa é mais uma oportunidade que estamos dando, garantindo a medicação, a orientação médica e a fertilização, a reprodução assistida.

Tenho certeza de que assim nós vamos dar a oportunidade de um casal ter um bebê, trazendo a felicidade, sim, para uma família, graças a Deus. Estou certa de que uma criança dá outro sentido à vida de um casal, mas é uma opção, deputado Elizeu Mattos. Há casais que não querem ter filhos, e essa é uma opção que temos que respeitar. Mas entre 8 e 15% da nossa população têm o problema da infertilidade, e agora eles também podem ter os seus filhos naturais, garantidos pelo Sistema Único de Saúde do estado de Santa Catarina, pelo SUS.

Dessa forma, devemos dizer que ficamos felizes e que fazemos um agradecimento, sim, ao governo do estado de Santa Catarina, porque temos que reconhecer as boas ações e os programas bons para o povo catarinense. É por esse motivo que, na data de hoje, estamos na tribuna desta Casa agradecendo pelas sanções desses determinados projetos. Mas agradeço principalmente ao secretário da Saúde, deputado Dado Cherem, que não mediu esforços para também dar o seu parecer favorável a esse projeto. E agradeço também ao governador do estado, que assim garantiu que milhares de homens e mulheres possam ter os seus filhos. E antes eles não tinham, deputada Odete de Jesus, condições financeiras de arcar com um tratamento dessa natureza.

Esta é mais uma vitória do Parlamento catarinense; é mais uma vitória, tenho certeza, do governo do estado de Santa Catarina; é mais uma vitória ao povo catarinense, que agora terá essa oportunidade!

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Por indicação do líder da bancada, deputado Manoel Mota, fará uso da palavra, por até 16 minutos, o deputado Romildo Titon.

Deputado, v.exa. começará o horário do PMDB e posteriormente a assessoria vai esclarecer o tempo porque há uma dúvida em relação à divisão do tempo. Em seguida comunicaremos a v.exa.

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Sr. presidente e srs. deputados, vamos dividir o espaço com o deputado Moacir Sopelsa.

Gostaria de fazer um comentário sobre um assunto que tem sido debatido não só nesta Casa, como também na imprensa em nível nacional, estadual e regional. É o comentário do momento porque certamente mexe com todo o ser humano, com as famílias não só do Brasil, mas do mundo inteiro. Refiro-me à questão da violência no trânsito, um tema bastante badalado, um tema que começa a ser cada vez mais discutido e aprofundado.

Ontem foi tema de debate dos srs. parlamentares, e realmente é preocupante. Hoje, quando saímos para fazer qualquer viagem ou para trabalhar, não sabemos se vamos voltar vivos e se não seremos acometidos por algum acidente.

Santa Catarina foi manchete também em nível nacional agora no Carnaval, pelo número de acidentes. Ficamos em segundo lugar nas estatísticas dos acidentes do Carnaval. É lógico que todos sabemos que quando há um feriado, que quando há festividades como o Carnaval ou o fim do ano, os índices de acidentes são maiores porque o número de veículos andando nas estradas é maior. E as festividades são chamativas para aqueles que cometem imprudências devido ao excesso de velocidade ou de álcool.

Ontem também foram discutidas aqui medidas, e é claro que todos, como o deputado Elizeu Mattos, estão preocupados em buscar uma solução para diminuir a velocidade e o número de acidentes.

Recentemente, tivemos acesso às pesquisas que mostram os valores que o Brasil, de um modo geral, tem gastado com os acidentes. Deputado Manoel Mota, v.exa. viajou por essas estradas durante muito tempo e certamente conhece os perigos e as dificuldades delas. Sabemos das dificuldades das rodovias, sabemos que os governos arrecadam valores enormes com as multas e sabemos os investimentos que são feitos para coibir, para diminuir os acidentes, que ao invés de diminuir aumentam cada vez mais. Ninguém respeita! Muitos ainda se propõem a pagar uma multa por maior ou menor que ela seja, mas cometem a infração.

Vimos há poucos dias iniciativas que começam a despertar. E começo a pensar se não será este o caminho que o governo tem seguir, ou seja, iniciar uma discussão neste sentido. Agora, recentemente, vimos em nível mundial que na Índia fabricaram um carro que não anda mais do que 100 quilômetros/hora, ou seja, 80 quilômetros/hora, e tem o pequeno custo de R\$ 4,5 mil. Então, se analisarmos essa conjuntura, o que o governo está investindo e o que a população paga de imposto, de inflação, o que se gasta de modo geral, poderíamos fazer uma lista muito grande das despesas que o governo e o poder público têm nesse sentido. E não seria melhor o governo começar a pensar em fabricar um carro que não possa ter uma velocidade maior do que 80 ou cem quilômetros/hora? Se as estradas não permitem que se possa andar a mais do que 80 por hora, por que permitem fabricar um carro que anda até 300 quilômetros/hora? Será que não seria a solução para diminuirmos definitivamente essa questão do acidente, da infração, do excesso de velocidade? Se o carro não anda mais do que 80 quilômetros/hora, certamente, os acidentes diminuiriam num percentual muito grande e não se necessitaria tanto aparato do poder público para coibir essa questão. Acho que esse é um tema que o governo central deve começar a discutir.

É lógico que se vai comprar uma briga muito grande com as fábricas e com as montadoras, porque diminuirá o percentual de arrecadação, mas também vai diminuir em muito a perda de seres humanos, pois vemos todos os dias vidas serem ceifadas nas rodovias. E não vai ser nenhum tipo de coibição, de multa, pois já estamos acostumados com isso. Ao longo dos anos, a cada dia, colocam mais um entrave para coibir a velocidade, e não temos visto cair o índice de forma nenhuma. Nem que aumente o número de polícias, de postos policiais, de viaturas ou do que quer que seja diminuirmos esse índice, porque cada vez mais vemos fabricar carros com maior velocidade, com maior potencial.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar o nobre deputado pelo pronunciamento que faz, pelo seu conteúdo, pois está trazendo uma realidade que estamos vivendo neste momento.

Santa Catarina tem ficado em segundo lugar no ranking de acidentes, só perdendo para Minas Gerais. Isso é uma loucura! É viver num clima de tensão permanente. Quer dizer, um familiar sai para viajar e não se sabe o que vai acontecer.

Então, é preciso tomar algumas medidas que não sejam somente paliativas, mas, sim, resolutivas. E v.exa. falou com toda razão, as multas vão dar dinheiro para as entidades, mas não resolverão o problema, porque ninguém vai deixar de correr por causa disso. Temos que tomar medidas estudadas e planejadas, para que possamos ter segurança nas BRs, porque até nas estradas estaduais com duplicação também acontecem muitos acidentes.

Então, é preciso que as medidas sejam planejadas para trazerem segurança ao cidadão nas BRs. Porque não é aquele que trabalha ou aquele que dirige tranquilo e que acaba perdendo a vida que é o causador dos acidentes. O que acontece é que vem um doido, um bêbado, em excesso velocidade, e aí acontecem os acidentes. E os que estavam com razão morreram, então, de nada adianta! Por isso esse tema é importante!

E quero cumprimentar v.exa. pelo seu pronunciamento e dizer que esse é o caminho para que possamos ter um levantamento real que traga segurança e mais tranquilidade para o cidadão, para o usuário das BRs deste país!

Parabéns, deputado Romildo Titon!

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Agradecemos o aparte do deputado Manoel Mota, a sua participação.

Sabemos que é um tema preocupante para a toda a sociedade brasileira. E nós, aqui em Santa Catarina, temos visto a cada dia crescer esse número de imprudência, de acidentes, que preocupa, como já disse o deputado Manoel Mota, aquele que não comete nenhum tipo de infração, porque dirige nos 80 quilômetros/hora, mas, infelizmente, vê aquele que muitas vezes tomado pelo álcool ou pelo excesso de velocidade acaba e ceifando a vida daquele que sempre respeitou o trânsito, que nunca levou uma multa.

Então, não vejo outra solução que não seja a de tomar medidas mais drásticas. E como dizia o meu velho pai, que morreu com 95 anos de idade: "Não sei se é melhor dar para um filho um carro ou um revólver", porque não sabia qual dos dois era mais perigoso. E realmente acho que esse pensamento que está em discussão é uma preocupação de todos os pais, porque não sabemos qual é o meio mais violento, se é realmente uma arma ou um carro, porque o carro está-se tornando uma arma poderosa e perigosa nas mãos daqueles que não sabem dirigir adequadamente.

Passo o restante do espaço do nosso Partido ao deputado Moacir Sopelsa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, para concluir o horário do PMDB, tem a palavra o deputado Moacir Sopelsa, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, o deputado Romildo Titon, com 40 segundos de antecedência é cumpridor do horário.

Venho a esta tribuna hoje, sras. deputadas e srs. deputados, para falar mais uma vez sobre a questão do embargo das carnes brasileiras para exportação. Mas antes disso não posso deixar de registrar a importância dos pronunciamentos que tive a oportunidade de ouvir hoje dos deputados Romildo Titon, do Padre Pedro Baldissera e do aparte da deputada Ada De Luca sobre a infraestrutura dos nossos municípios. E tenho que deixar registrado com alegria que vi o anúncio desse investimento que será feito na cidade de Criciúma, sr. presidente Julio Garcia, na sua cidade, de mais de R\$ 60 milhões em infraestrutura, uma vez que o estado de Santa

Catarina precisa dessa sensibilidade. E o nosso governador tem essa sensibilidade, pois através da Casan, do seu presidente Valmor De Luca, faz esse trabalho para sairmos do estado crítico de sermos um dos piores estados em infra-estrutura nas nossas cidades.

Também ouvi com atenção o deputado Padre Pedro Baldissera. E não quero de forma alguma que isso pareça uma crítica, não tenho nenhuma dúvida que melhorou a situação das nossas estradas, especialmente a BR-282, na qual está havendo investimentos, melhorias, mas é preciso que sejamos fiscais desses investimentos, uma vez que muitos deles, deputada Ana Paula Lima, são feitos por empreiteiras que, às vezes, parecem gananciosas, e os investimentos não são feitos com aquela qualidade que são licitados. Muitas vezes esses investimentos são de péssima qualidade, e as empreiteiras não cumprem aquilo que foi feito na licitação, no contrato, e os recursos públicos acabam sendo jogados na vala, no ralo, uma vez que o serviço não teve a qualidade que precisa ter.

Srs. deputados, a mesma coisa acontece com o projeto do deputado Elizeu Mattos. Mas precisamos entender que toda vez que criamos um novo imposto, uma nova taxa, uma nova multa, conseguimos fazer com que a sociedade se arrepie, porque estamos cansados de pagar imposto. Mas esse projeto do deputado Elizeu Mattos merece ter o nosso reconhecimento e um estudo aprofundado nesta Casa, para que venha realmente viabilizar aquilo que disseram há pouco os deputados Romildo Titon e Manoel Mota, sobre como está o trânsito hoje no nosso país. E nós, em Santa Catarina, infelizmente registramos o segundo lugar em acidentes e mortes nas rodovias, porque não temos de fato aquela consciência, aquela educação no trânsito, eis que quando estamos dirigindo um veículo precisamos ter responsabilidade com o que estamos fazendo. E muitos dos nossos motoristas fazem do veículo uma arma, ceifando vidas de pessoas sem culpa, usando carros sem condições, dirigindo às vezes embriagados, enfim, sem a responsabilidade que devemos ter quando estamos dirigindo um carro na estrada.

Não posso também deixar de registrar mais uma vez o meu descontentamento, deputado Manoel Mota, o meu sentimento de que este país, que tem na agricultura a sua mola-mestra propulsora do desenvolvimento, que se transforma, srs. deputados e sras. deputadas, a cada dia que passa no maior produtor de alimentos do mundo - e comida não pode e não deveria faltar na mesa de ninguém -, fique mais uma vez nas mãos do poder econômico, daqueles que querem dominar o mundo, encontrando maneiras que não nos permitam alcançar os mercados com os nossos produtos, como na questão da carne, que está inviabilizada pela comunidade europeia, a qual argumenta que o nosso país oferece riscos à sanidade animal.

Claro que tenho que entender que também o nosso país precisa se encaminhar para uma melhor qualidade de sanidade animal. Os nossos governos, principalmente o governo federal, o governo central, precisa ter consciência dos investimentos para garantir essa sanidade, para garantir essa qualidade, para que o nosso país possa crescer conforme é a vontade de crescer dos nossos produtores que, com sacrifício e com trabalho, enfrentam às vezes climas e preços adversos, mas assim mesmo, todas as estatísticas mostram um crescimento na agricultura, como está acontecendo com o mercado de carne e de cereais.

Hoje pela manhã ouvia o senador Neuto De Conto, que preside a comissão de Agricultura no nosso Congresso Nacional, numa audiência pública com os ministros, tentando buscar e construir a possibilidade de mostrar aos países importadores dos nossos produtos a importância e a qualidade do que podemos oferecer para o mercado. Mas tem que haver uma posição firme do nosso governo central e das nossas autoridades, mostrando relatórios verdadeiramente, deputado Antônio Aguiar, seguros daquilo que estamos oferecendo lá fora, pois isso vai nos dar a oportunidade de ver o nosso país crescer, de vivermos em um país que pode dar uma qualidade de vida melhor, principalmente, para aqueles que são os nossos produtores, os que têm o compromisso de produzir.

V.Exa., deputado Antônio Aguiar, vem de uma região onde a agricultura tem o seu peso forte, que tem nos últimos tempos mostrado isso, uma vez que grandes empresas acreditam no trabalho daquela região, acreditam nos agricultores daquela região e estão propondo investimentos extraordinários para um desenvolvimento ainda maior do planalto norte.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Gostaria de parabenizar v.exa. pelo tema que está apresentando e que diz respeito também à nossa região, porque hoje, com a Aurora em Canoinhas e com a Sadia em Mafra, o planalto norte, realmente, está afinado com o excelente tema e discurso que v.exa. aqui apresentou.

Quero parabenizar v.exa., como secretário da Agricultura, pela sua capacidade de entender a agricultura e sobre a visão que tem sobre o que acontece no Brasil.

Parabéns, deputado!

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Tenho certeza de que v.exa. tem a sensibilidade sobre a importância da agricultura para o nosso país e para o estado de Santa Catarina. Mas nós, o meu partido e o seu, temos o ministro da Agricultura, o senador Reinhold Stephanes. Então, que ele tenha a felicidade e possa realmente dar os investimentos através do governo federal para a segurança que a agricultura do país precisa. Não tenho nenhuma dúvida de que muitos países desenvolvidos alcançam estatísticas de crescimento extraordinárias com outros produtos. E nós, do Brasil, temos condições de alcançar essas estatísticas de crescimento através da produção de alimentos, se dermos essa oportunidade ao nosso produtor, que sabe produzir, que atende a tecnologia, como é o caso de Santa Catarina, esse estado pequeno que tem apenas 1,12% do território brasileiro e que é o sexto produtor de alimentos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Esta Presidência registra com satisfação a visita do ex-deputado e ex-ministro José Fritsch.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Marcos Vieira, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, assomo à tribuna na tarde de hoje para tratar de um assunto muito conhecido pela população brasileira, que são os cartões corporativos. É praxe, em qualquer Parlamento de qualquer estado brasileiro, quando surge um escândalo, a bancada do Partido dos Trabalhadores de imediato veicular o nome do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso,

lamentavelmente. Gostam de transferir responsabilidade. Não foi diferente o que aconteceu no dia de ontem, e vou me permitir dizer que a eminente deputada Ana Paula Lima, em seu pronunciamento, tentou transferir tudo para o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O cartão corporativo surgiu no ano de 2001 e por quê? Porque havia no país, e muitos dos srs. deputados foram prefeitos, a chamada prática do adiantamento. O gestor público fornecia ao chefe de um órgão, de uma repartição, qualquer um adiantamento em dinheiro e esse dinheiro ia para a conta do servidor, para que o servidor pudesse, ao logo de um tempo, ir custeando as despesas do órgão que ele trabalhava. Era para arrumar uma máquina de escrever, para colocar gasolina no carro ou para pagar a diária de um motorista.

Como no Brasil havia uma inflação galopante, o servidor que recebia a quantia "x" em dinheiro, que era depositada na sua conta, prestava contas ao final das despesas do valor exato recebido, e a correção monetária, em razão da inflação, ficava com o servidor. O presidente Fernando Henrique Cardoso, então, criou o cartão corporativo com a finalidade de que o dinheiro continuasse depositado na conta do governo, mas o servidor possuiria um cartão para exatamente fazer o pagamento daqueles gastos, ou seja, gasolina, concerto do computador, uma pequena pintura, troca de lâmpadas, compra de mesa ou cadeira. Isso, sim, era agir de forma transparente.

Mas o que me chama atenção não são os gastos, aqueles somente com nota fiscal do cartão, são os saques na boca do caixa, o dinheiro que está circulando por este país afora, de difícil controle e fiscalização. E a revista *Veja* desta semana traz um gráfico de quanto foi sacado em dinheiro desde 2001 até 2007. Aliás, a deputada Ana Paula Lima, ontem, fez uma grave acusação desta tribuna. Ela acusou alguns órgãos de imprensa de terem sido comprados - é uma grave acusação - e nominou três deles e não nominou a revista *Veja!* Eu quero crer que a nobre deputada não vai dizer que a revista *Veja* também foi comprada!

Srs. deputados, como é de difícil percepção esse gráfico entre v.exas. de onde estou na tribuna, vou pedir à assessoria da mesa que o coloque no telão, para então fazer uma análise.

No primeiro ano de 2001, quando da introdução do cartão, o governo Fernando Henrique Cardoso e seus assessores sacaram somente R\$ 96,00. Em 2002 foi a R\$ 2.800 milhões.

Observem v.exas. quanto que sacaram agora, na boca do caixa, em grana viva (é dinheiro da população), neste governo: R\$ 58 milhões! Sr. deputado Nilson Gonçalves, é muito dinheiro que não se comprovou em 2007. São 2.000% de saque na boca do caixa: R\$ 58 milhões!

Eu não sou contra o cartão corporativo, eu sou a favor. Eu sou contra ao desmando, como o fato de o servidor público usar o cartão indevidamente, sem que haja comprovação. É um dinheiro que está difícil de ser rastreado.

Não estou aqui acusando o presidente Lula nem irei acusá-lo. Sou favorável às suas despesas, tem que haver confiança, pois o presidente da República é o mandatário. Mas a deputada Ana Paula Lima disse que eles estão com inveja de um operário ser presidente da República, presidente e deputado Julio Garcia. Mas será que por acaso os ministros de estado são operários? São pessoas que estudaram, são pessoas formadas em universidades, são pessoas que têm cabeça preparada. Os seus assessores são operários? Não, são pessoas preparadas, que sabem o que estão fazendo.

Agora, sacar o dinheiro na boca do caixa e gastá-lo em prejuízo da população, tenha a santa paciência! Não coloquem mais sujeira para baixo do pano, tirem o presidente Fernando Henrique Cardoso dessa, assumam as responsabilidades! São escândalos e mais escândalos! São cinco anos de governo com escândalos em cima de escândalos!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Democratas.

Com a palavra o deputado Darci de Matos, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores que nos acompanham assiduamente pela TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital...

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Eu agradeço pela sua imensa gentileza, sr. deputado Darci de Matos, de me conceder um aparte, coisa que não aconteceu com o seu antecessor.

Quero, para esclarecimento, deputado Darci de Matos, pois fui tão mencionada na tribuna pelo seu antecessor, dizer que não estou aqui acusando os meios de comunicação de serem comprados. Eu quero que eles prestem contas de quanto ganham do governo estadual, do governo federal, do governo municipal e de onde for. Essa é uma questão.

A outra questão que o seu antecessor mencionou diz respeito ao presidente Lula e ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Quero saber sobre as contas dos R\$ 108 milhões do governador do seu partido, que é o governador José Serra, do estado de São Paulo, que ainda não prestou contas de nada e nem portal das transparências tem!

É desta forma que eu quero dizer que a mídia tem, sim, dois pesos e duas medidas.

Muito obrigada!

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, eu desejo, objetivamente, fazer menção a dois assuntos da maior importância para todos nós e para Santa Catarina sobretudo, que diz respeito, primeiro, a uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica, educacional, cultural, que se chama Legião da Boa Vontade.

Deputado Nilson Gonçalves, essa instituição foi criada há 58 anos. É uma instituição dirigida pelo escritor José de Paiva Netto, que faz um trabalho eminentemente social em todo o Brasil. Em Florianópolis, no ano passado, foram atendidas 5.322 pessoas; em Blumenau, deputado Jean Kuhlmann, foram atendidas 525 pessoas; e em Joinville foram atendidas 1.158 pessoas.

Ora, a Legião da Boa Vontade, em Joinville, por exemplo, que é a nossa cidade, deputado Nilson Gonçalves, deputado Kennedy Nunes, é dirigida por Evair Gomes, que trabalha com as crianças, com adolescentes, com as mulheres, com os idosos e com as famílias carentes.

Essa instituição tem que ser reconhecida, e eu não poderia deixar, deputado Nilson Gonçalves, de fazer menção aos seus 58 anos de existência e de relevantes serviços prestados às famílias carentes do nosso país. Portanto, a minha saudação e os meus elogios ao significativo trabalho que a Legião da Boa Vontade realiza em Santa Catarina e no Brasil.

Sra. presidente, também faço menção ao projeto de lei de minha autoria que foi aprovado por esta Casa e que foi sancionado, há poucos dias, pelo governador Luiz Henrique da Silveira, deputado Jean Kuhlmann, v.exa. que atuou na secretaria do Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Santa

Catarina. O projeto alterou o inciso VII do art. 5º da Lei n. 13.557, que trata sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos.

Ora, a Lei n. 13.557 é uma lei que tem 39 artigos, deputado Nilson Gonçalves, e dez páginas, mas na verdade grande parte de seu conteúdo não está sendo colocado em prática em Santa Catarina por falta de fiscalização. Essa é a grande verdade! E a minha proposição é exatamente para cobrar a responsabilidade das empresas que comercializam produtos, resíduos sólidos em nosso estado, porque quem produz já era responsabilizado por isso, mas quem comercializava não é.

Temos resíduos sólidos industriais, rurais, da construção civil, da mineração, serviços de saúde, mas a minha preocupação, deputado Jean Kuhlmann, é com relação a esses resíduos sólidos dos eletroeletrônicos.

Onde estão as geladeiras, deputado Nilson Gonçalves? Onde estão os terminais de computador, de vídeo cassete e essa gama de produtos eletroeletrônicos no final da sua vida útil, quando deixam de ser utilizados pelos consumidores? Muitos deles estão nos lixões, às margens das nossas BRs ou infeliz e absurdamente nos nossos riachos.

Nós temos o dever, sobretudo, de conscientizar e de promover algumas ações no sentido de preservarmos o nosso meio ambiente e, sobretudo, com a preocupação com o efeito estufa.

Portanto, essa lei certamente vai causar alguns conflitos no nosso estado, mas precisamos cobrar uma forte fiscalização, para que as empresas que comercializam e que produzem resíduos sólidos e sobretudo eletroeletrônicos se responsabilizam e dêem uma destinação a esses produtos para o bem do nosso meio ambiente e para o bem de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Vou ser extremamente rápido, deputado Darci de Matos, mas quero realmente parabenizá-lo por suas colocações, por utilizar a tribuna para falar questões positivas para o nosso estado e para dizer que realmente v.exa. tem uma visão à frente.

Santa Catarina está numa situação muito delicada. Quando fui secretário fiquei verificando isso e pude observar que na Europa já existe, deputado Darci de Matos, uma legislação apropriada, já existe um tratamento adequado a esses resíduos sólidos.

Tomara que v.exa. consiga implantar, nesta Casa, não só uma legislação, mas também e acima de tudo um novo pensamento no cidadão catarinense, no sentido de que ele tenha uma cultura diferente, como já existe em outros países, com relação a essa questão dos resíduos sólidos.

Meus parabéns!

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sr. deputado!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Dirceu Dresch, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. deputado, sras. deputadas, sra. presidente, assomamos à tribuna, no dia de hoje, para trazer algumas questões que estão sendo tratadas em nosso país para debate. Antes disso, gostaria de parabenizar o nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, que está comemorando os seus 28 anos de fundação no dia 10 de fevereiro e que tem contribuído, na sua história de construção, de organização, de luta, no grande processo de democratização do nosso país e nas grandes transformações que este país vive neste momento.

Srs. deputados, pelo debate que foi colocado ontem pela imprensa, percebe-se de fato que o nosso governo, o governo do Partido dos Trabalhadores, está mexendo profundamente e fazendo grandes transformações em nosso país. Pelo que temos acompanhado, principalmente por parte da Oposição, por parte dos que não concordam que o trabalho brasileiro participe do resultado da renda, que haja política pública, que haja fortalecimento do estado brasileiro no atendimento às pessoas que mais necessitam da presença do estado, tenta-se esconder, a todo jeito, essa nova perspectiva que o Brasil vive, trazendo questões pequenas, que não dizem respeito a essa nova perspectiva que o Brasil vive. Como é o caso das questões que foram aqui colocadas da compra, por exemplo, em um *shopping* de Florianópolis, de quatro capas de celular para seguranças da filha do presidente como sendo um grande desvio.

Se for para falarmos de disputa político-partidária, vamos fazer essa disputa política, vamos falar disso, então, e não falar da diferença que temos.

Não concordamos, de forma alguma, com o desvio de dinheiro público e por esse motivo que isso está vindo à tona, porque a sociedade hoje, a imprensa, tem condições de acompanhar, de fiscalizar, por estar à disposição de todos no *site*.

Dizia a deputada Ana Paula Lima que no governo de São Paulo, por exemplo, do PSDB, não estão abertas as contas. Não se vê quem fez os gastos. Não se pode dizer no que se gastou, porque não dá para ver quem foi o funcionário e em que ele gastou.

Tenho aqui um levantamento muito sério que foi feito pelo Partido dos Trabalhadores de São Paulo de: no Sistema de Informações Gerenciais da Execução Orçamentária, um funcionário da secretaria da Saúde, por exemplo, fez mais de dez saques de R\$ 250 mil cada. No que ele investiu esse dinheiro? É isso que precisa ser esclarecido aqui! Mas não é esse o caso que de fato está em disputa. O que está em disputa é que o nosso governo está fazendo as grandes transformações no nosso país. E vou citar alguns números.

Na indústria o número de trabalhadores cresceu 2,2% em 2007, frente a 2006. Foram criados aproximadamente 1,65 milhões de novos postos de trabalho no Brasil, a maior geração de empregos desde 1992. O desemprego diminuiu em 2007, frente a 2006, nas principais metrópoles do país. A média da geração de emprego do governo passado, do governo Fernando Henrique Cardoso, foi de 7,5 mil novos empregos/mês. E o governo Lula cria 134 mil novos empregos/mês.

O salário mínimo está sendo reajustado acima da inflação. No nosso governo o salário mínimo dobrou de valor e passa a valer este ano R\$ 407,00. Houve redução da desigualdade social, e somente em 2006 7,3 milhões de pessoas saíram da linha da pobreza. Esse número equivale a toda população do estado de Santa Catarina. A perspectiva de crescimento foi de 5%.

A inflação está controlada. O crescimento lastreado no mercado interno está superaquecido. Há mais pessoas comprando e movimentando a economia. As reservas internacionais estão em R\$ 185 bilhões. Isso nos dá segurança diante das questões da crise, por exemplo, americana e outras.

As empresas tiveram lucros maiores, com recordes em 2006 e 2007. E há previsão de recorde de produção na próxima safra. O PAC, como já foi falado pelo nosso líder, deputado Pedro Baldissera, está dando condições de estruturação do nosso país. Mas isso tudo, srs. deputados, não querem mostrar!

É importante fiscalizar? É importante denunciar? É importante, sim. Nós sempre defendemos isso, e o presidente Lula sempre diz: "Se precisar cortar na própria carne, vamos cortar. Agora, não vamos empurrar para baixo do tapete", como aconteceu em outros governos. Nessa época a Polícia Federal ainda não atuava, pois não havia gente contratada para fazer as perseguições.

Este é o novo momento que o Brasil vive. E não podemos, por causa de alguns servidores públicos, por causa de pessoas que desviam o recurso público, ficar nisso e não olharmos para o grande processo novo que o Brasil vive, que é importantíssimo. Mas se é questão de números, gostaríamos de ressaltar que o governo José Serra, no ano passado, gastou R\$ 108 milhões em cartões corporativos, e o governo Lula gastou R\$ 78 milhões. Ele gastou mais do que o governo federal. Então, é importante que a sociedade catarinense e a sociedade brasileira saibam disso.

Para finalizar, quero registrar rapidamente a grande campanha que a nossa Central Única dos Trabalhadores, juntamente com outras centrais, lançou esta semana, em Brasília, sobre a redução da jornada de trabalho. Reduzir jornada de trabalho é importante para gerar mais empregos em nosso país. Seriam mais 2.2 milhões de novos trabalhos que seriam gerados, principalmente, segundo o IBGE, para mulheres, jovens e negros, os quais teriam mais oportunidades de trabalho.

Então, essa campanha, com certeza, vai pegar as ruas. E abaixo-assinados vão ser feitos, assim como vão acontecer grandes debates no Brasil sobre a redução da jornada de trabalho, para gerar mais empregos no país.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sr. deputado.

Ainda dentro do horário reservados aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o seu líder, deputado Silvio Dreveck, por até oito minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sra. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, primeiro quero registrar os meus agradecimentos aos nobres colegas deputados da bancada Progressista, ao deputado Kennedy Nunes, que foi o nosso líder no primeiro ano dessa legislatura, e aos colegas deputados Jandir Bellini, Reno Caramori, Joares Ponticelli e Valmir Comin, que por unanimidade me deram esse voto de confiança, que espero retribuir à altura pelo que a nossa bancada representa não apenas na Assembléia, mas também em Santa Catarina.

Ser líder da Bancada Progressista acredito, deputado Kennedy Nunes, que não será difícil, porque os nossos deputados são líderes natos e certamente isso vai facilitar o nosso trabalho. Inclusive, espero corresponder, assim como v.exa., que conduziu muito bem a nossa bancada na legislatura passada.

Por outro lado, ouvi atentamente o nosso deputado da região planalto norte, deputado Antônio Aguiar, agradecendo por várias vezes o governador Luiz Henrique, pelos recursos destinados à Saúde. Confesso que fico feliz por isso. Porque não é só importante, mas vital quando se trata de saúde, e nós precisamos muito mais do que isso, mas já temos o que agradecer.

Também não poderia deixar de registrar da fala do deputado Antônio Aguiar no dia de ontem sobre a instalação do grupo Aurora em Canoinhas, bem como da Sadia, que ainda não definiu em que município fará as suas instalações, mas que será no planalto norte e que ficará entre os municípios de Mafra, Itaiópolis, Papanduva, enfim naquela região, até porque os municípios de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre estão passando por uma situação caótica, porque são municípios industrializados, e a indústria tem enfrentado muitas dificuldades. Mais de quatro mil pessoas perderam o emprego nos últimos três anos, e penso que devemos fazer algo.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não! Antes de fazer menção a outros assuntos que quero abordar, concedo-lhe a palavra por um minuto para que v.exa. possa se manifestar.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Deputado Silvio Dreveck, espero não tomar nem esse minuto de v.exa., mas quero me ater à sua primeira fala e parabenizá-lo pela liderança que assume no Partido Progressista, e quero fazê-lo publicamente, porque entendo que neste Parlamento v.exa. tem um papel bastante importante.

Conheci v.exa. no tempo em que foi prefeito, e as pessoas comentavam em Joinville, porque v.exa. estava no planalto, mais no alto, que o prefeito Silvio Dreveck seria candidato a deputado estadual e iria se eleger, porque aquele homem não era fácil. Isso o pessoal comentava comigo, essa era a fama que v.exa. tinha pela boa administração que desenvolvia no seu município. E veio configurar tudo isso aqui na Assembléia com um belo trabalho, um belo papel desenvolvido aqui, agora coroado com a liderança de seu partido.

Quero parabenizá-lo publicamente por esta liderança que v.exa. vai assumir dentro do PP, substituindo o deputado Kennedy Nunes, que também desenvolveu o seu papel dentro do partido.

Parabéns e que Deus ilumine o seu caminho.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Nilson Gonçalves.

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - Deputado Silvio Dreveck, fiz, já na sessão anterior, uma manifestação destacando o trabalho do deputado Kennedy Nunes, seu antecessor, e agora faço também uma manifestação desejando a v.exa. êxito e sucesso nesta empreitada. Qualidades para tal não lhe faltam, pois v.exa. é um homem ponderado, equilibrado, com vasta experiência na vida pública e com certeza vai contribuir muito com o estado de Santa Catarina, com o Poder Legislativo e com a democracia.

Este deputado cumprimenta-o e deseja muito sucesso.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Herneus de Nadal.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Deputado Silvio Dreveck, também quero cumprimentá-lo. Convivi com v.exa. durante o ano de 2007 no trabalho que fizemos no estado, no debate da comissão de Economia, sobre a implantação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Quero desejar muito sucesso a v.exa. e com certeza v.exa. está extremamente preparado para tocar esse trabalho, esse novo papel de líder do PP na Assembléia. Desejamos muito sucesso, muita força nessa nova empreitada. Quero também cumprimentar o deputado Kennedy Nunes que esteve exercendo a liderança do partido.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Obrigado, nobre deputado.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Deputado Silvio Dreveck, é uma satisfação muito grande neste ano ter v.exa. como colega líder do Partido Progressista. V.Exa., que exerce o seu primeiro mandato nesta Casa e que algumas vezes foi vereador e prefeito de São Bento do Sul, por certo saberá honrar a bancada que representa nos bons debates e nas boas causas de interesse coletivo de Santa Catarina.

A Bancada do Partido Progressista nos tem colocado à disposição grandes líderes não só na competência como também na estatura física. O deputado Kennedy Nunes é avantajado, v.exa. também, assim como o líder do governo nesta Casa, deputado Herneus de Nadal. Estão de parabéns os partidos e o governo por promoverem aos seus colegas grandes líderes.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Marcos Vieira.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Deputado Silvio Dreveck, não poderia deixar de parabenizar v.exa. por essa missão que v.exa., que representa o planalto norte juntamente conosco, recebeu. Ficamos orgulhosos por ver v.exa. na liderança do PP. Como já foi dito aqui, o trabalho realizado pelo deputado Kennedy Nunes, de Joinville, está de parabéns. Desejamos ao senhor que realmente a missão...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sra. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesch Digital, demais pessoas que nos acompanham nesta sessão e trabalhadores deste Poder Legislativo, quero também parabenizar o deputado Silvio Dreveck, que assume a liderança do PP nesta Casa. E mais uma vez na esteira da bela lembrança do deputado Professor Grando, demoraram um ano para trocar a sentinela. Essa é a observação do deputado Professor Grando, ou seja, um ano é bastante tempo para ficar de sentinela. E certamente o deputado Silvio Dreveck vai cansar em ficar um ano inteiro na posição de sentinela neste Parlamento.

Nobres pares, no horário reservado ao PDT, gostaria de falar sobre um tema de relevante importância para a segurança pública e para a sociedade catarinense. Refiro-me a dois concursos públicos na área da Segurança Pública, cujos editais estão lançados e as inscrições do concurso abertas para 700 vagas de policiais militares, soldados da Polícia Militar, sendo 42 vagas para policiais femininas e 658 vagas para homens. As inscrições estão abertas desde o dia 4 último e prosseguem até o dia 4 de março. Elas podem ser feitas diretamente pela internet, no *site* da Acafe.

Nesta semana tivemos a notícia da publicação do edital de concurso público para 900 policiais civis, cujas inscrições estarão abertas de 18 de fevereiro até 19 de março, também no *site* da Acafe. Serão ao todo 1.600 policiais, homens e mulheres, que a partir no final de 2008 e início de 2009 estarão prestando serviço de segurança para a população catarinense.

Não há como não ressaltar a importância de um fato deste em uma sociedade onde o serviço público há quase 20 anos foi criminalizado, tornou-se uma profissão feia, porque o mais comum é ouvir as críticas, as observações de que pouco produz, e muitas vezes ser confundido, inclusive nos casos de corrupção, quando na verdade nem era servidor público, era um cargo comissionado colocado naquele local por um partido político e movido por outros interesses que não por uma carreira de trabalhador do povo a serviço da sociedade.

É preciso ressaltar também, como já fiz na semana passada, que o salário inicial para esses profissionais, para esses 1.600 que entrarão este ano, não será de R\$ 1.900,00 como foi publicado nos órgãos de imprensa do estado. Por certo, se o órgão de imprensa publicou, se o jornal publicou, é porque alguém repassou essa informação. Alguém da secretaria, alguém dos comandos passou essa informação de salário inicial de R\$ 1.900,00. Como já falei na semana passada, há muitos colegas falando em sair da Polícia, em pedir baixa, para depois voltar, já que agora os policiais vão entrar ganhando mais, porque o salário inicial na Segurança Pública está em torno, contando os abonos, de R\$ 1.100,00.

É importante ressaltar esse fato e parabenizar, sim, as autoridades do governo por essas 1.600 contratações da Segurança. O governador do estado, o secretário da Segurança, o deputado Ronaldo Benedet, o comandante da Polícia Militar, o delegado-geral da Polícia Civil, é muito importante...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PRB.

Com a palavra a deputada Odete de Jesus, por até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ODETE DE JESUS - Muito obrigada, deputada Ana Paula Lima, que muito nos honra presidindo esta sessão, demais integrantes da mesa, srs. deputados e sras. deputadas e amigos que acompanham os nossos trabalhos, aqui, neste Parlamento, ontem, eu iria falar sobre esse assunto, mas tinha outro mais urgente para falar, que era em relação aos meus projetos de lei que foram aprovados e sancionados no ano de 2007.

Mas hoje venho como porta-voz da família pobre. E quero dizer para v.exas. que o jornal *Diário Catarinense* de ontem, 12 de fevereiro, mostra bem claro os aumentos, principalmente o do feijão, que é o alimento do dia-a-dia do trabalhador, do pobre, do brasileiro, o feijão com arroz. Para que v.exas. recordem - tenho certeza que os senhores estão atualizados, porque recebem em seus gabinetes os jornais, estão sempre acompanhando, deputado Genésio Goulart -, o feijão preto teve um aumento de 22,01%; o arroz, 8,55%; o tomate, 40,36%; a banana, que muitas comem com pão, subiu 12,68%; o óleo de cozinha, 11,96% e assim por diante.

A família ficou com dificuldades, principalmente os assalariados que vivem com o salário mínimo, e por que não dizer aqueles formadores, aqueles que trabalham na base, aqueles que têm as crianças nas mãos, os professores, a classe esquecida, a classe que sempre foi esquecida. Os professores investiram, estudaram, fizeram o seu curso superior. Investiram e é a classe que ainda está à mercê da sorte. Eu posso falar, porque sou uma profissional da área da Educação.

Quero dizer a v.exas. que ontem houve a reunião do sindicato dos professores com o secretário. Foi uma pena! Foi uma pena que não tenha havido um diálogo que agradasse os professores da rede pública estadual. E o sindicato dos trabalhadores em educação do estado de Santa Catarina mantém para o dia 5 de março o indicativo de greve, caso o governo não recue na proposta de conceder R\$ 200,00 de abono a título de auxílio aos professores, que investem no próprio conhecimento, o chamado prêmio educação.

Voltarei com esse tema amanhã para esmiuçar melhor, porque os professores estão aborrecidos, tristes, sem saber o que colocaram na mesa para seus filhos comerem. Volto com esse tema amanhã, porque sou uma defensora da educação.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, sra. deputada. Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s.: 0007/2008, de autoria do sr. deputado Marcos Vieira, e 0008/2008, de autoria do sr. deputado Nilson Gonçalves, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do deputado Antônio Aguiar, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretora-geral do *Diário de Rio Maíra*, cumprimentando-a pelo aniversário daquele veículo de comunicação.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Antônio Aguiar, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao sr. Pedrinho Berti, cumprimentando-o pela inauguração da unidade de recebimento de cereais e beneficiamento de sementes.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Odete de Jesus, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos prefeitos e aos presidentes das Câmaras de Vereadores de Vidal Ramos, São Miguel d'Oeste, Capinzal e Itapiranga, cumprimentando-os pelo aniversário dos respectivos municípios.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da deputada Odete de Jesus, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Associação Catarinense de Imprensa, cumprimentando-o pela passagem do Dia do Repórter.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Nilson Gonçalves, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretora executiva da Rádio Floresta Negra, de Joinville, cumprimentando-a pelo *Programa Jornalístico Radar 103*.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Nilson Gonçalves, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Câmara de Vereadores de Schroeder, cumprimentando-o por sua eleição e posse.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Nilson Gonçalves, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito municipal de Bombinhas, cumprimentando-o pela realização da 11ª Festa do Marisco.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Marcos Vieira, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao ministro dos Transportes, solicitando informações referentes aos investimentos realizados em 2007 na manutenção e capeamento asfáltico das rodovias federais catarinenses.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sra. presidente, para encaminhamento de votação.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação, o deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sra. presidente, votaremos favoráveis a essa matéria. Com certeza, nunca se investiu tantos recursos federais. Há alguns problemas é verdade, mas nunca se investiu tanto para o melhoramento das nossas rodovias.

Então, é importante a sociedade catarinense ter essa informação, assim como a imprensa e este Parlamento.

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do deputado Marcos Vieira, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao superintendente regional do DNIT em Santa Catarina, solicitando informações sobre a recuperação do capeamento asfáltico e do total de investimentos no ano de 2007 nas rodovias federais de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção de autoria do deputado Jean Kuhlmann, a ser enviada ao presidente da República e à ministra do Meio Ambiente, solicitando a implantação de uma Unidade de Conservação - Reserva de Fauna na Baía da Babitonga.

Em discussão.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sra. presidente, venho a este microfone exatamente para dizer que, quando recebemos a minuta, a moção tinha exatamente o teor contrário. Conversei com o deputado Nilson Gonçalves, porque ele também tem a Moção de n. 0007 que trata do mesmo assunto. Até pensei que o deputado Jean Kuhlmann, pela ementa da nossa pauta, estava jogando contra o time da nossa Baía da Babitonga. Mas tomei o cuidado de verificar o teor da moção e pude ver que ali diz exatamente o meu discurso e o dos deputados Nilson Gonçalves e Darcy de Matos, que somos da região e estamos preocupados com a implantação dessa reserva que vai ferrar toda a região. Ela vai arrebentar o pequeno pescador, as pessoas que ainda navegam com pequenos barcos. Creio que a moção está expressando muito bem isso, porque a nossa preocupação, inclusive, é que as audiências públicas, sra. presidente, feitas pelo ministério sequer foram anunciadas a ponto de a comunidade perceber e participar.

Então, venho aqui dizer que votarei favorável a essa moção. E pediria ao nobre autor para subscrevê-la para que possamos estar envolvidos nesse assunto. Precisamos ter uma posição clara do ministério para mudar isso, porque senão vai inviabilizar quase 100% do município de São Francisco do Sul. Como diz a própria moção, 99,98% do município de São Francisco do Sul serão inviabilizados, se o processo continuar como está e for implantado esse sistema de conservação na Baía da Babitonga. E isso não vai refletir só em São Francisco do Sul; vai refletir em Itapoá, em Araquari, em Joinville, ou seja, refletirá em todo mundo.

É claro que devemos ter um cuidado muito especial com a Baía da Babitonga, que hoje, infelizmente, é a patente de Joinville. Quando a população de Joinville despeja os seus resíduos, eles caem na Baía da Babitonga. Agora, não é inviabilizando esse processo com esse procedimento que o ministério está querendo fazer.

Voto a favor da Moção n. 0005 do deputado Jean Kuhlmann e peço para subscrevê-la. Assim como também já me antecipo e peço para subscrever a Moção n. 0007 do deputado Nilson Gonçalves, que, ao tratar do mesmo assunto, solicita que seja feita alguma coisa com relação à auto-sustentação da Baía da Babitonga.

Muito obrigado, sra. presidente!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o sr. deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Dentro desse mesmo raciocínio do deputado Kennedy Nunes - e o deputado Jean Kuhlmann foi muito feliz com a sua moção -, quero dizer que tenho uma moção praticamente idêntica a essa do deputado.

Apenas para corroborar tudo aquilo que já foi comentado sobre isso, devo dizer que se o Ibama continuar com essa idéia de fazer essa reserva de fauna naquela região, vamos inviabilizar, inclusive, deputada Ana Paula Lima - e v.exa. é do PT e faz parte do governo federal -, um projeto de suma importância que está incluído no PAC, que é a duplicação da BR-280 que dá acesso ao Porto de São Francisco do Sul.

Se for levado adiante esse projeto do Ibama, até mesmo a duplicação da BR-280 vai-se tornar inviável. Vamos inviabilizar a rodovia do encanto, que vai dar outra feição para a nossa região em termos de turismo e de escoamento daquele pessoal das nossas praias; vamos inviabilizar o Porto de Itapoá; vamos inviabilizar, enfim, uma série de segmentos empresariais da nossa região. Mais ou menos 800 mil pessoas serão afetadas, se esse projeto for sacramentado.

Então, isso que o deputado Jean Kuhlmann fez, e que estou fazendo através de outra moção, é, na verdade, corroborar, assinar embaixo aquele pedido que é feito pela comunidade ali existente, pelas autoridades. Enfim, todas as forças vivas da nossa região estão pedindo, clamando, que sejamos seus portadores nesta Casa da indignação pelo que estão tentando fazer naquela nossa região.

Portanto, se o deputado Jean Kuhlmann me permitir, gostaria de co-assinar também esse seu pedido e, de antemão, peço que assinasse também a minha moção. Vamos enviar moções, requerimentos, vamos fazer tudo o que for preciso para ver se esse pessoal se manca e pára com essa idéia estapafúrdia de querer travancar o progresso da nossa região.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Faço uma consulta aos deputados Nilson Gonçalves e Jean Kuhlmann se não poderia ser feita uma só moção, pois o assunto é o mesmo. Pode ser uma moção só assinada pelos 40 deputados?

(Os srs. deputados acquiescem.)

Continua ainda em discussão.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sra. presidente, ao tempo em que registro aqui a presença do vereador Jucélio, de Garopaba, que, juntamente com outras lideranças, vem trazer preocupação das Resecs de Imbituba e Garopaba, gostaria de dizer que esse drama não é só da região do entorno da Baía da Babitonga, pois estamos vivendo esse drama também no sul do estado. Inclusive, já tivemos duas audiências públicas sobre as reservas de Imbituba e Garopaba.

Deputada Odete de Jesus, na audiência de Imbituba havia quase duas mil pessoas contra e não havia dez pessoas a favor.

Se as reservas de Imbituba e Garopaba forem implementadas - e aí acho que a sugestão vale também lá para a Baía da Babitonga e também para o deputado Elizeu Mattos, que traz a questão dos campos de altitude -, vamos ter que distribuir tanga, cocar e arco e flecha para os catarinenses voltarem a viver como nos bons tempos do descobrimento, deputado Moacir Sopelsa. Vão plantar uma coisinha para comer, vão caçar e pescar, mas terão que ver o que podem caçar e pescar, porque daqui a pouco vão proibir isso também.

Essas Resecs vão inviabilizar o estado de Santa Catarina, deputada Ana Paula Lima. Com a reserva do sul, Imbituba e Garopaba vão fechar as portas do município, assim como os campos de altitude também. E a da Baía da Babitonga não é diferente. Isso vai inviabilizar definitivamente o nosso estado, não tenho a menor dúvida.

Vamos propor aqui - e vamos discutir isso com o vereador agora - uma audiência pública para discutir as Resecs de Imbituba e Garopaba. Podemos, quem sabe, fazer um só ato, incluindo a questão da Baía da Babitonga e dos campos de altitude. Fariamos uma só discussão para dizer que esta Casa que representa o povo catarinense é contra porque não existem critérios definidos.

Não é que não queremos preservar. Eu também sou pai, tenho um filho de 12 anos de idade, sei da responsabilidade que temos que ter com as gerações que nos vão suceder, mas não podemos deixar que as gerações atuais morram de fome porque não vão poder trabalhar. Vamos inviabilizar o crescimento dessas regiões do nosso estado. Por isso essa matéria é altamente preocupante.

No sul estamos num processo de discussão desde novembro. O prefeito Beto Martins, de Imbituba, e o prefeito Carlinhos, de Garopaba, já estiveram reunidos com diversas autoridades em Brasília, inclusive com o presidente Lula, e as Resecs do sul do estado estavam prontas para ser assinadas. O presidente Lula foi sensível ao pleito, é preciso aqui reconhecer, e a ministra Dilma também, mas uma série de eventos estão sendo programados e vão acontecer, há muita gente que está envolvida positivamente nessa luta. E penso que a Assembléia precisa se posicionar, quem sabe num pacote já, envolvendo a questão das Resecs da Baía da Babitonga, do sul do estado e dos campos de altitude.

Mas precisamos reagir rapidamente, porque Santa Catarina aguarda uma manifestação nossa e contra a implantação dessas Resecs da forma que estão querendo fazer.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o deputado Jean Kuhlmann.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sra. deputada Ana Paula Lima, nobres deputadas e srs. deputados, quero aqui primeiro agradecer a manifestação de todos os parlamentares favoráveis à moção.

Realmente, deputado Joares Ponticelli, como v.exa. colocou aqui, muitas vezes o presidente da República termina assinando um ato motivado por burocratas que ficam presos num gabinete e não conhecem os sentimentos da população. E aí a luta dos deputados de Joinville: Darcy de Matos, Kennedy Nunes e Nilson Gonçalves. Inclusive eu, quando secretário do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, vi isso de perto e senti a angústia da população, dos comerciantes, daquelas pessoas que tiram daquela região o sustento econômico da sua família, eis que não vivem trancadas num gabinete em Brasília simplesmente despachando questões burocráticas.

Vi essa angústia e tenho a certeza de que a colocação do deputado Joares Ponticelli é pertinente, quando leva o problema para o estado como um todo em outras áreas. A questão dos campos de altitude é algo que tem que ser debatido não apenas por esta Casa, mas, acima de tudo, por quem quer o bem no futuro de Santa Catarina.

Não podemos admitir que apenas algumas pessoas, que entendem que preservar por preservar irá salvar este estado, decidam. É necessária, sim, a preservação, agora não só a preservação do meio ambiente, mas, acima de tudo, a preservação da condição de sustento da família catarinense. E a preservação através do desenvolvimento econômico e com as questões ambientais, gerando aí, sim, qualidade de vida para todos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Darci de Matos - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sra. presidente, inicialmente quero concordar com as colocações dos deputados que me antecederam e dizer que a sugestão do deputado Joares Ponticelli é pertinente. Poderíamos realizar nesta Casa uma audiência pública, com a presença de todas as comissões técnicas desta Casa, para tratar desse problema que diz respeito a todo o estado de Santa Catarina: ao norte, que é o nosso caso da unidade de conservação da Baía da Babitonga, que é um absurdo; ao sul, Imbituba, Garopaba; e ao planalto, no caso dos campos de altitude. E assim poderemos tomar uma posição conjunta da Assembléia Legislativa.

O que está acontecendo é um absurdo: audiências públicas para cumprir um regulamento, uma legislação, mas, no entanto, a maioria absoluta dos participantes dessas audiências públicas, deputados Kennedy Nunes e Nilson Gonçalves, é frontalmente contrária à criação dessas unidades sem um estudo, que não foi apresentado, e sem uma discussão ampla com as forças vivas da nossa comunidade.

Portanto, entendemos que é preciso preservar, mas é necessário desenvolver. E mais do que isso, o que falta mesmo, deputado Moacir Sopelsa, é fiscalização. O Brasil é um dos países do mundo que tem o maior arcabouço jurídico, leis ambientais fantásticas, mas não as colocamos em prática e não temos fiscalização suficiente. É preciso fazer uma fiscalização consistente, inteligente, para que possamos preservar e desenvolver Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Peço a palavra, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Deputada Ana Paula Lima e srs. deputados, não tenho nenhuma dúvida de que, neste ano, uma das questões mais importantes que Santa Catarina precisa discutir é a questão da preservação do meio ambiente. Nós precisamos encontrar, deputados Jean Kuhlmann, Joares Ponticelli, Darci de Matos e deputada Ana Paula Lima, o equilíbrio. Temos que ter consciência da preservação e de encontrarmos a possibilidade do desenvolvimento.

Este é um estado diferente dos demais estados, deputado Dirceu Dresch. Somos um estado de pequenas propriedades, mas populoso, e precisamos dar

oportunidades tanto para a cidade, quanto para o campo, para o desenvolvimento, sem perdermos de vista aquilo que precisamos ter como meta: a preservação. Já fizemos na comissão de Agricultura mais de uma dezena de audiências públicas no ano passado tratando desse assunto. Então, acho que as comissões desta Casa, todas juntas, devem buscar uma proposta. E precisamos deixar registrado aqui que a bancada catarinense, com todos os partidos políticos e os nossos senadores já estão envolvidos nessa questão, tentando sensibilizar tanto o governo do estado quanto os ministros desse setor.

Assim, acho plausível o requerimento do deputado Jean Kuhlmann e também a proposta do deputado Joares Ponticelli, de encontramos juntos um encaminhamento para buscar o equilíbrio que precisamos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Peço a palavra, para discutir, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra, para discutir, o sr. deputado Elizeu Mattos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sra. presidente, sobre a questão das decisões tomadas em Brasília em relação ao nosso estado, não culpo aqui o presidente da República, mas, sim, alguns iluminados que, em quatro paredes, querem decidir o futuro do estado sem conhecer a nossa realidade. E essas questões têm gerado conflitos, medo e insegurança nos catarinenses.

Falo aqui sobre a serra catarinense, que o deputado Joares Ponticelli citou, sobre os campos de altitude. Essa questão até pouco tempo atrás alguns achavam, deputado Manoel Mota e deputado Professor Grandó, que era uma história, que aquilo ali não existia. E de uma hora para outra está para sair uma resolução do Conama de que 80% da serra catarinense será transformada em área de preservação permanente.

Acho que essa questão tem que ser discutida num todo nesta Casa, numa ampla audiência pública, com ministros, com o governo, com quem manda, não com malucos que ficam entre quatro paredes e que não sabem qual é a nossa realidade. Teremos que fazer uma grande audiência pública com todos os deputados estaduais, federais e os nossos senadores, conforme a proposta do deputado Joares Ponticelli, para discutirmos e parar de lançar medo todos os dias em todos os catarinenses, como está acontecendo atualmente.

Concordo plenamente com essa grande audiência pública para discutirmos todos esses assuntos, não somente sobre os campos de altitude, mas sobre todos os assuntos que afligem e que dão medo ao nosso povo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Manoel Mota - Peço a palavra, para discutir, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra, para discutir, o sr. deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sra. presidente, srs. deputados, acho que a questão ambiental é um tema importante e neste momento é uma questão extremamente discutível.

Temos vivido alguns momentos difíceis em Santa Catarina. Temos a questão de uma obra fundamental que é a serra que liga Santa Catarina ao Rio Grande do Sul, pois entraram com uma ação para arrancar essa licença ambiental, quer dizer, é uma ação que vai prejudicar os dois lados. Trabalhamos uma vida toda para obter a licença para a obra da Interpraías, e agora uma ONG entrou com essa ação no Ibama, que acatou a decisão, e a obra está impedida.

Então, acho que este é o momento de fazermos uma audiência pública para discutir essas questões, com a participação de prefeitos, de vereadores, de deputados federais, estaduais e senadores, para que tenhamos em Santa Catarina um encaminhamento que seja capaz, que seja viável, sem prejudicar o bom andamento da sociedade catarinense. Acho que precisamos da preservação, mas precisamos da sobrevivência, que é fundamental.

Então, são essas questões que precisamos discutir com profundidade. E acho que mais do que nunca precisamos realizar uma audiência pública envolvendo essas áreas, para que tenhamos um encaminhamento seguro, tranquilo, para a realidade do nosso estado e da nossa sociedade.

É isso aí, sra. presidente!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Serafim Venzon) - Peço a palavra, para discutir, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Continua em discussão.

Com a palavra, para discutir, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sra. presidente, quero enaltecer esse encaminhamento que a Assembléia está dando, até porque hoje quando se quer trancar ou impedir a implantação de algum projeto a melhor forma que existe é através de um impedimento ambiental.

Na verdade, deveríamos aproveitar essa discussão sobre a questão da área de reserva em Garopaba, Imbituba, Joinville e dos campos de altitudes e levar ao Ministério do Meio Ambiente, com o apoio do presidente da República, pois precisamos agilizar nossos projetos que, na grande maioria das vezes, não desrespeitam o meio ambiente. Por exemplo, uma pequena hidrelétrica que capta a água de um riacho, da lâmina do riacho, não causa nenhum prejuízo. Não sei o que tanto inventaram em cima de um projeto daquele para impedir a liberação da construção da usina. E lá em Joinville, agora, o governador está preocupado em buscar uma rede de distribuição, que vem do Paraná para Santa Catarina. Mas se tivéssemos há dois anos implantado aquela usina hidrelétrica em Joinville, lá na serra, certamente não teríamos agora a expectativa da falta de energia. E assim acontece com tantos outros projetos. Por outro lado, conheço cidades que têm D4 e D6 mexendo em morros grandes, desbancando morros, invadindo florestas e, no entanto, não existe nenhum impedimento.

Então, quero aproveitar para envolver o Ministério do Meio Ambiente e fazer uma discussão para pararmos de impedir o desenvolvimento, simplesmente por questões ambientais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) -

Peço aos srs. deputados a gentileza de se aterem ao tema da discussão, que é a moção dos srs. deputados Jean Kuhlmann e Nilson Gonçalves, encaminhada à ministra do Meio Ambiente, sobre a questão da reserva da fauna na Baía da Babitonga.

O Sr. Deputado Cesar Souza Júnior - Peço a palavra, sra. Presidente.

Continua em discussão.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra o sr. deputado Cesar Souza Júnior.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Sra. presidente e srs. deputados, quero cumprimentar o deputado Jean Kuhlmann pela brilhante lembrança, até porque não podemos permitir que aconteça, lá na Baía da Babitonga, no norte do nosso estado, o que aconteceu, por exemplo, aqui na região da serra do Tabuleiro, no município de Palhoça, na Grande Florianópolis, e no sul catarinense. Parques são implantados com as melhores intenções, mas sem ter em conta o impacto social e econômico que causarão. E o pior, sem ter em conta esse impacto, não se dota de mecanismos de indenização efetiva os atingidos e também não se dota de mecanismos de fiscalização para que não se promova novas invasões.

Então, tem que se pensar e conciliar a intenção da preservação, louvável, com as comunidades atingidas e, principalmente, dotar o poder público de mecanismos para impedir a ocupação irregular dessas áreas. Mas não se pode fazer projetos louváveis, do ponto de vista da iniciativa, mas pouco realistas em função do impacto que irão causar nas regiões.

Temos um exemplo a não seguir, que é o da serra do Tabuleiro, na região de Palhoça.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peço a palavra, pela ordem, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Gostaria de pedir ao nobre deputado Nilson Gonçalves para subscrever a sua moção e parabenizar s.exa. pela brilhante idéia.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Srs. deputados, então, como foi acordado, com os deputados Nilson Gonçalves e Jean Kuhlmann, será realizada uma moção com a assinatura dos 40 parlamentares, com o mesmo teor.

Não havendo mais quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada ao ministro da Justiça, ao diretor-geral da Polícia Federal e ao superintendente Regional da Polícia Federal em Santa Catarina, pedindo maior agilidade na emissão de passaportes em nosso estado.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção de autoria do deputado Nilson Gonçalves, a ser enviada a ministra do Meio Ambiente e ao presidente do Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando a elaboração de ações administrativas no sentido de buscar soluções para o desenvolvimento sustentável da Baía da Babitonga.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de informação de autoria da bancada do PP, a ser enviado ao secretário de Desenvolvimento Regional de Criciúma, solicitando informações sobre a licitação referente às obras do anel de contorno viário de Criciúma.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de informação de autoria da bancada do PP, a ser enviado ao presidente da Casan, solicitando informações sobre a dívida referente aos serviços prestados pela Celesc.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matérias constantes da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Gostaria de agradecer a presença do sr. Luiz Ademir Hessmann, ex-prefeito de Ituporanga e atual secretário executivo do Programa Microbacias.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Peço a palavra, pela ordem, sra. presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Passo a Presidência, neste momento, ao sr. deputado Antônio Aguiar, mas, antes, concedo a palavra, pela ordem, ao sr. deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Gostaria de registrar a presença nesta Casa do ex-presidente da Câmara de São Bento do Sul e criador do consórcio Quiriri, do município de São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre e Corupá, o sr. Magno Bollmann.

Obrigado pela presença!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alecs Digital, servidores deste Poder Legislativo, demais pessoas que nos acompanham nesta sessão, cumprimento, especialmente, o nosso companheiro Manoel João da Costa, presidente da Aprasc, aqui presente, acompanhando a sessão.

No jornal *Diário do Iguçu* do dia de ontem, 12 de fevereiro, foi publicada uma matéria dizendo que Chapecó terá um plano de combate à violência. É um plano mais amplo, mas inclui gratificações à policiais civis ou militares da cidade. Trata-se de uma gratificação de R\$ 300,00 para o policial que capturar um foragido da Justiça e de R\$ 100,00 para o policial que apreender uma arma de fogo ilegal, naturalmente. A mesma notícia foi publicada no jornal *Diário Catarinense*, no dia de hoje, e gostaríamos de falar a respeito desse assunto. A proposta é do prefeito João Rodrigues e o assunto tem sido discutido, inclusive conosco, desde a semana passada, por parte dos nossos companheiros praças, na cidade de Chapecó e região. E a nossa posição é contrária a essas gratificações por alguns motivos.

Em primeiro lugar ela distribui a falsa esperança aos policiais de que serão melhor remunerados, quando, na verdade, vai contemplar, eventualmente, um ou outro policial. Talvez durante o ano uma média de três por mês, para a cidade de Chapecó, que tem mais de cem policiais trabalhando diuturnamente. Não daria, de forma alguma, para um policial colocar isso no orçamento familiar e dizer que no mês tal vai ganhar mais R\$ 300,00, porque vai recapturar um foragido ou na semana tal vai apreender uma arma de fogo. Então, essa é uma questão que cria uma falsa expectativa de rendimento.

Outro ponto negativo é que se criaria uma competição entre os policiais de serviço. Sabemos que nenhum policial atua sozinho, é muito raro, geralmente são dois. Muitas vezes, quando se apreende arma de fogo ou recupera-se um foragido da Justiça, isso aconteceu em uma blitz ou barreira policial, onde existem seis, oito, dez policiais em serviço. E aí como saber qual o policial que vai ganhar a gratificação? Será aquele que apitou para o carro ou a moto parar? Será para o primeiro que viu a arma? Será para o que pediu a documentação? Ou será para o que estava fazendo a segurança da área com uma espingarda ou com uma arma de grosso calibre?

E a medida ainda contém, no seu fundo, a idéia, que julgamos equivocada, de que seria preciso dar uma gratificação para que os policiais trabalhem com mais vontade. E eu tenho certeza de que nenhum dos nossos policiais se esquivaria das ocorrências, principalmente desse tipo, ou seja, se 100% deles souberem que em uma determinada casa está um foragido da Justiça, eles vão lá para buscá-lo, sem gratificação; se souberem que em um determinado carro existe uma arma ilegal, ele salta no meio da estrada, sozinho, para parar o carro e apreender a arma.

Os nossos policiais de fato não têm muita gana, muita vontade de atender o auxílio, de atender uma ocorrência que, na verdade, é para a área da saúde. Agora, se tem um assalto e eles ouvem pelo rádio das viaturas, todos saem correndo para o local do assalto. É preciso que o sargento ronda, que o comandante diário, o oficial do dia, diga que não é para ir, porque senão todos que estão em serviço na cidade vão para o local. E já aconteceu até alguns casos bizarros, de estarem conduzindo uma pessoa doente para o hospital, acontecer um assalto e levarem a pessoa junto.

Então, o nosso policial gosta de ocorrência, gosta de trabalhar.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Nobre deputado, quero aqui só fazer um acréscimo ao pronunciamento de v.exa. e parabenizá-lo pelas suas colocações. Entendo que realmente a segurança pública é um dever do estado e tem que atender bem o policial e o cidadão, aquela pessoa que está lá na ponta, que sofre o delito. Essa é a pessoa que muitas vezes mais sofre e é a que menos pode fazer alguma coisa. Talvez o sistema possa ser aprimorado e com certeza deverá ser. Mas quero utilizar o momento para parabenizar o prefeito João Rodrigues, de Chapecó, que teve pelo menos a coragem, a iniciativa de fazer algo. O pior é aquele que fica de mãos cruzadas e não faz nada. O prefeito João Rodrigues teve coragem de assumir algo que não é responsabilidade da prefeitura, teve coragem de assumir um papel que não era seu. E preocupado com o cidadão resolveu fazer alguma coisa.

Pode ser melhorado? Talvez até possa. E para isso é importante a contribuição da Câmara de Vereadores de Chapecó, desta Casa e do governo do estado. Mas temos que dar parabéns ao prefeito João Rodrigues, de Chapecó, pela sua iniciativa, pela sua atitude e pela sua coragem de enfrentar um problema que não era seu, mas era do seu cidadão de Chapecó e que é de todos os cidadãos de Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann, pelo seu aparte. Inclusive, para completar o meu pronunciamento, eu iria falar de outras questões neste sentido, porque o projeto já foi aprimorado, inclusive, no que v.exa. se referiu. Mas consideramos que o importante para melhorar a segurança pública, como v.exa. falou, é ter apoio institucional para os policiais, ter estrutura material adequada, com viaturas, equipamentos, coletes, armamentos e instrução, ter efetivo suficiente, pois esse também é um grande problema. Até falávamos sobre a contratação de novos policiais no pronunciamento anterior e, acima de tudo, da necessidade de termos policiais motivados, através de uma boa remuneração, de um plano de carreira que está em andamento, e que se precisa continuar incentivando os policiais para uma progressão na carreira, com respeito profissional e respeito à dignidade do profissional da segurança pública.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não! E espero que o seu aparte seja rápido, deputado.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Perdoe-me, deputado, não é nem sobre o assunto de v.exa., mas para registrar a presença do presidente da Câmara de Vereadores de Joinville, Fábio Alexandre Dalonso. Tenho muito prazer e muito orgulho de tê-lo aqui.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputado Nilson Gonçalves, eu queria também cumprimentar o meu amigo presidente da Câmara de Vereadores de Joinville, vereador Fábio Alexandre Dalonso.

Voltando ao tema, houve uma reunião na cidade de Chapecó, na tarde de ontem, dentro da sede do 2º Batalhão, envolvendo todos os policiais da região, todos os policiais da cidade que estavam convidados. E aí se debateu esse ponto. E a maioria, por fim, por unanimidade, os policiais militares de Chapecó, incluindo o comando e o 2º Batalhão, as praças que lá trabalham, disseram que não querem a gratificação e que querem melhores condições de trabalho, melhores estruturas e melhores condições para prestar bem o serviço de segurança.

Apoiamos o projeto e que seja encaminhado à Câmara de Vereadores de Chapecó, para que a sociedade possa se envolver mais no debate sobre segurança pública e nas ações. A gratificação não é necessária, porque vamos continuar recuperando preso foragido, vamos continuar apreendendo armas de fogo ilegais, pois essa é a nossa missão.

Queremos parabenizar o prefeito João Rodrigues pela iniciativa, pela intenção de ajudar. Mas o que queremos é justamente que o poder político estadual, inclusive o prefeito João Rodrigues que foi deputado aqui, que foi presidente da comissão de Segurança, nosso amigo, na época eu era presidente da Aprasc, na condição de prefeito da cidade de Chapecó e aliado número um do governador do estado, possa trabalhar também junto com as autoridades do governo, para que possamos negociar a questão salarial.

Assim, estaremos contribuindo para melhorar a remuneração de 100% dos policiais e dos bombeiros no estado. A gratificação inclusive tem aspectos ilegais, e não podemos receber presentes pelo trabalho que realizamos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Inscrito para falar o sr. deputado Elizeu Mattos, por até dez minutos.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Queremos, neste momento, destacar a participação de muitos jovens nos movimentos políticos. Isso é muito importante e certamente vem ajudar, em muito, a modificar a nossa sociedade. Inclusive, eles estão aqui, hoje, na Assembléia, participando das atividades legislativas: Thiago de Oliveira e Gilmar Winter, de Luiz Alves, que quero cumprimentar e saudar, em nome deles, todos os grupos de jovens que participam das nossas atividades políticas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o sr. deputado Elizeu Mattos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente e srs. deputados, ontem apresentei um projeto baseado num estudo de 45 dias, para corrigir distorções que aconteceram no passado. E talvez eu tenha sido mal interpretado ou, antes do comentário, não se estudou ou não se leu o que estamos propondo. Pregou-se nesta Casa, antes mesmo de uma leitura do projeto, que este deputado defendia os pardais de antigamente, o que não é verdade. O que estudei e estou há 45 dias estudando com técnicos, com pessoas que conhecem, é um projeto de defesa da vida, que não tem nada a ver com os pardais que não tinham critério no passado, que eram verdadeiros caça-niqueis.

O que defendemos são critérios de humanização e disciplina nas rodovias do nosso estado, pois não podemos ficar trafegando em rodovias somente a 80 quilômetros/hora, quando a tecnologia dos nossos carros de hoje é mais segura do que num fusca ou numa Brasília do passado, quando foram feitas as rodovias. É importante que tenhamos critérios nas nossas rodovias, para que o cidadão, deputado Antônio Aguiar, ao entrar numa rodovia do estado de Santa Catarina, tenha segurança, e esteja ali especificado que ele pode trafegar até 110 quilômetros/hora e que acima disso estará colocando a sua segurança e a dos demais em risco.

Não queremos fazer projetos a ferro e fogo. Queremos fazer um projeto de defesa da vida do cidadão, para que possamos passear sem correr o risco de morrer na estrada. É isso que defendemos. Mas estão confundindo com a volta dos pardais. Mas não preguei, em momento algum, a volta dos pardais. O que queremos é corrigir e adequar a legislação do estado às resoluções do Contran. O que apresentei foi uma proposta que não é finita, que podemos muito melhorar nesta Casa, a fim de preservarmos a vida das pessoas que transitam nas ruas. Não podemos misturar tudo, porque alguém vem aqui discursar e o outro entende que estamos falando sobre a volta dos pardais.

Eu sou contra, deputado Nilson Gonçalves, a volta dos pardais. Nessa época não havia critérios, era cheio de pegadinhas. O que queremos é a humanização das rodovias no estado de Santa Catarina. O que queremos é que haja uma disciplina no estado de Santa Catarina quanto a essa questão. O que queremos é trabalhar juntos para acharmos meios para transitarmos nas rodovias com a tecnologia que temos, mas que também tenhamos limites impostos por técnicos que estudaram sobre isso e sabem até onde podemos trafegar. É isso que estou pregando, é isso que apresentei aqui, mas misturaram as coisas e confundiram um pouco o assunto.

Se o meu projeto for ruim, se vai prejudicar, se vai causar mortes, eu o retirarei amanhã mesmo da Assembléia. Não é isso que eu quero, mas é isso que farei. Se o meu projeto não for popular, eu o retirarei. Mas o projeto que estou apresentando aqui é para salvar vidas, para evitar seqüelas permanentes que estão acontecendo dia-a-dia em todo o estado de Santa Catarina. E para evitar aquilo que v.exa. sentiu na carne, sr. presidente, quando perdeu o seu filho numa rodovia. Só dá valor à vida talvez aquele que corre o risco de perder a vida. E não podemos brincar com a vida todos os dias nas nossas rodovias.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Deputado Elizeu Mattos, como já havia falado na semana passada ao apartear v.exa., entendo que existem várias coisas que são importantes e necessárias para serem feitas para salvar vidas nas rodovias de Santa Catarina e do Brasil, como a melhoria e a recuperação da malha viária, pois a sinalização está muito ruim, inclusive no trecho duplicado da BR-101. Em um dia de chuva, por exemplo, parece que se está andando num pasto, não se vê mais nada pela frente, não há olho de gato, e as faixas estão mal pintadas ou estão desgastadas.

A fiscalização é primordial, e temos que ter mais efetivo nas várias instituições que fazem a fiscalização: Polícias Rodoviárias Estadual e Federal, Polícia Militar em geral e a Guarda Municipal, que faz essa fiscalização nos trechos urbanos de algumas cidades. Mas concordo que é necessário que sejam estabelecidas regras, porque uma tecnologia que serve para salvar vidas, em alguns casos, serve também para tirar vidas. Hoje em dia existem carros que podem chegar a 220 quilômetros/hora. Então, precisamos recuperar a sinalização em Santa Catarina e adequá-la ao Código Brasileiro de Trânsito, que já existe há dez anos.

Em muitos trechos é plenamente possível trafegar a 110 quilômetros/hora, mas todas as placas ainda sinalizam 80 quilômetros/hora. Em outros trechos está lá sinalizando 40 quilômetros/hora. É claro que um caminhão carregado ou um ônibus com 50 pessoas devem fazer uma determinada curva fechada a 40 quilômetros/hora, mas um automóvel moderno faz aquela curva a 60, 70, 80 quilômetros/hora tranquilamente.

Então, estou de acordo com o seu projeto, mas estamos estudando uma emenda no sentido de melhorá-lo. Entendo que a velocidade de 110 quilômetros/hora, estabelecida pelo Código Brasileiro de Trânsito, é uma velocidade boa, razoável. Mas entendo também que esses trechos devem ser sinalizados com uma placa de 110 quilômetros/hora, tirando a de 80 quilômetros/hora. Ai, sim, estabelecer que nesses trechos quem passar de 110 quilômetros/hora será multado, porque essa é uma velocidade absolutamente razoável, compatível com a segurança em boa parte dos trechos das rodovias catarinenses.

Não há como colocar um radar fixo onde a velocidade é de 60 quilômetros/hora para o caminhão, pois um automóvel pode fazer em 80 quilômetros/hora. Mas numa reta, onde a velocidade é de 110 quilômetros/hora, andarmos mais que isso é perigoso, pois um cachorro pode atravessar a rodovia e provocar uma tragédia.

Então, concordo com o seu projeto neste sentido, nesta perspectiva, e vamos estudar, debater com v.exa. uma emenda para melhorá-lo.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Eu agradeço a v.exa. o aparte, nobre deputado.

A proposta do projeto é justamente essa: melhorar, apontar uma saída, debater para melhorarmos e salvarmos vidas. Eu prefiro pecar por tentar fazer a me omitir.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Deputado, muito obrigado pelo aparte que me concede.

Quero dizer que finalmente o Parlamento e a sociedade catarinense mobilizam-se por um tema tão importante e fundamental para todos nós, que é o sistema de segurança, de fiscalização, de recuperação, de manutenção, de sinalização das rodovias federais e estaduais do estado de Santa Catarina. São centenas de mortes. Inclusive, v.exa., no início deste ano, dedicou-se *full time* para estudar mais profundamente a matéria. E traz a esta Casa uma proposta que será daqui por diante examinada por todos os demais srs. deputados. É claro que é obrigação de nós, deputados, aperfeiçoarmos aquilo que recebemos. Mas v.exa., com certeza absoluta, tem boa intenção de colaborar. V.Exa. está preocupado sobretudo com a família catarinense, eis que a cada dia aumenta o número de acidentes. E muitas vezes são amigos, parentes que se vão e que nós, infelizmente, não vamos mais ter oportunidade de ver.

Vamos acabar com esses acidentes, vamos trabalhar juntos, vamos aprimorar e vamos, sobretudo, trabalhar fortemente no fórum permanente das rodovias federais e estaduais em Santa Catarina, para que possamos dar soluções à sociedade catarinense.

Muito obrigado a v.exa. pelo aparte!

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Obrigado, deputado.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - O restante do meu tempo eu concedo para um aparte ao nobre deputado Jean Kuhlmann.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Deputado, quero parabenizá-lo pela coragem e dizer a v.exa. que às vezes uma boa ação, uma boa intenção, pode ser utilizada de forma negativa por alguns espertinhos que irão querer, em vez de salvar vidas, encher os bolsos.

Entendo que temos que avançar e não retroceder. E quero pedir, então, a v.exa. para tomar cuidado, porque talvez esse projeto seja desvirtuado por algumas pessoas que querem encher os bolsos com pardais, utilizando-os para enriquecer e não para salvar vidas.

Por isso, sempre defendo antes a lombada eletrônica. Eu sempre dizia, na minha cidade, em Blumenau, enquanto vereador: lombada eletrônica sim, pardal nunca mais!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Manoel Mota, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, assomo à tribuna para registrar o maior evento para mim do país e do mundo, na categoria de transporte de carga, nesta semana, no Balneário Arroio do Silva.

O Brasil inteiro estará presente. Inclusive, esperamos mais de 150 mil pessoas nesse evento extraordinário que se repete há quase 20 anos, que é o Quilômetro de Arrancada de Caminhão. É um evento para mostrar a habilidade do motorista profissional que carrega a riqueza deste país nos tapetes pretos das BRs. Amanhã será a abertura, sendo que serão quatro dias de festa: quinta, sexta, sábado e domingo. Sábado e domingo veremos os caminhões truck, topo, carreta e cavalo mecânico roncando, largando fumaça e mostrando habilidade. E gostaria de, neste instante, chamar a atenção dos deputados para o vídeo que vai mostrar o lance da arrancada de caminhões. Vou pedir à assessoria para apresentar o vídeo, para apreciarmos um lance dessa arrancada, a fim de vermos a emoção que Santa Catarina e o Brasil irão viver nos próximos dias.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Isso é para mostrar que o coração bate, que a adrenalina sobe. O deputado Elizeu Mattos conhece muito bem isso, porque a região serrana também realiza, uma semana depois, a Arrancada dos Brutos, dos caminhões dessa região. E com certeza irão participar vários caminhões de Lages nesse grande evento, que é o maior evento hoje da categoria no mundo.

Queremos aqui convidar os parlamentares, a assessoria do Parlamento, para irem lá ver como é emocionante essa arrancada, sentir o coração disparar, porque eles vão mostrar habilidade na areia. O motorista profissional vai mostrar quanto é profissional e qual é a sua habilidade. Por isso, dizem que os grandes acidentes de carro com vítimas não ocorrem com motoristas de caminhão e sim com motoristas de automóvel, devido à habilidade do motorista profissional de caminhão, pela rapidez, pela capacidade, pela competência, apesar de andar com um carro com 40 toneladas em cima, como anda o caminhão bitren.

Assim sendo, vamos fazer com que o sul pare nesses dias. Ele vai parar, pode ter certeza. E a emoção e a adrenalina tomam conta de nós. Até mesmo o motorista profissional, na hora da arrancada, treme, fica com as mãos suadas, porque sabe que um erro é fatal, apenas um erro e estará fora de combate. O motorista não pode cometer um erro. Se cometer um erro na troca de marcha estará fora da arrancada, mas a maioria não comete. É uma questão de segundos para chegar ao final, que às vezes é menos de meio metro. Os caminhões chegam juntos, é questão de mostrar garra, habilidade, nesse grande evento que marcou uma história.

Eu, como homem de estrada, conhecendo este país, esses tapetes pretos, sei que 95% do PIB brasileiro são carregados pelos caminhões nessas estradas federais, estaduais e por aí fora. E quando assumi a prefeitura, senti que tinha que criar um evento que marcasse a história dos motoristas profissionais. Estudamos uma forma para ver como faríamos essa festa, até que criamos na areia essa arrancada, porque na areia é mais difícil para arrancar, tem que mostrar braço, não pode cometer erro, tanto que os motoristas de caminhões da Fórmula 1 foram participar de um evento desses, vindo com quatro carros preparados que disputam a Fórmula 1. E nenhum se classificou para a final. Perderam para os nossos caminhões justamente por ser uma corrida na areia. Eles não têm experiência nisso, o carro deles era mais leve e aí evidentemente patina mais. Por isso, acabaram perdendo a corrida.

Então, o motorista da estrada está tão preparado quanto um piloto profissional para participar desse evento.

Eu gostaria que repetissem mais uma vez um lance. O deputado Valmir Comin já está tremendo e tenho certeza de que ele vai participar também, vai lá ver, porque é o sul que mexe, é o coração que mexe. Até peço que apresentem mais uma vez o vídeo, para sentirem esse momento de emoção.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Só para v.exas. terem uma idéia, essa vai ser a 18ª arrancada, e nenhum acidente vai acontecer no sentido de ter de levar uma pessoa para o hospital ou coisa parecida, porque é fantástica a segurança, a tranquilidade e a participação. Nós que criamos esse grande evento chegamos a tremer, a ficar arrepiados, e eu já tenho alguns títulos de campeão, mas não vou correr para buscar outro, vou participar para estar junto com os caminhoneiros e mostrar que ainda temos alguma habilidade nos braços para, pelo menos, participar e competir.

O Sr. Deputado Professor Grando - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Professor Grando - Realmente v.exa. é o *hors-concours* do Quilômetro de Arrancada de Araranguá, competitividade que v.exa. criou. Eu estava aqui falando com o nosso amigo deputado Sargento Amauri Soares, que também se preocupa muito com a questão das velocidades. V.Exa. foi campeão quantas vezes? Só pergunto por curiosidade, porque apenas um apaixonado, aquele que conhece, é que coloca em prática as suas idéias.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Agradeço o seu aparte, deputado Professor Grando. Nós que vivemos muitos anos tínhamos que criar um evento para que houvesse a valorização do motorista profissional. E nesse final de semana queremos convidar a sociedade catarinense para conhecer essa emoção, porque mesmo estando do lado de fora a adrenalina sobe, não há conversa. Lá estarão presentes o governador do estado de Santa Catarina, o vice-governador, os secretários de estado. E queremos convidar os deputados para conhecer e viver essa emoção. É muito difícil criar uma festa tão importante, e hoje Santa Catarina mostra para o Brasil e para o mundo a grande festa com a participação efetiva dos motoristas profissionais.

Tubarão tem uma participação efetiva. Já levaram alguns automóveis, porque existe o grupo Zapellini e outros que são muitos bons no braço. Realmente os prêmios são bons.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Quero cumprimentar v.exa. Realmente, é uma bela festa. Vale a pena reforçar o convite. Se Deus quiser quero estar lá também, torcendo sempre para o Pedro para o Zé, e agora já está vindo a geração dos filhos para serem campeões.

Parabéns, deputado Manoel Mota, pela manifestação. Realmente é uma festa que vale a pena participar.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Neste final de semana estão todos convidados para essa grande emoção no Balneário Arroio do Silva, no extremo sul de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Esta Presidência tem a satisfação de ver os dois deputados falando a mesma língua.

Parabéns, deputado Manoel Mota, pelo seu evento. E parabéns deputado Joares Ponticelli, por v.exas. falarem a mesma língua, hoje, aqui, no Parlamento.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, quero manifestar o meu apoio a muitas Câmaras de Vereadores que estão fazendo um movimento nas suas cidades pela melhoria da humanização no atendimento bancário.

A imprensa está divulgando no início de cada ano lucros vultosos que os bancos têm. São mais de R\$35 bilhões de reais. Portanto, é mais do que o dobro do que o governo federal investiu em saúde o lucro que os bancos têm.

O Bradesco teve um lucro de R\$8 bilhões, o HSBC, sete bilhões, oito bilhões, o Itaú, outro tanto. E no atendimento muitas vezes encontramos filas quilométricas e a falta de um bom atendimento. Parece que temos que pedir licença para deixarmos o dinheiro lá, para eles ganharem uma porção. Então, quero deixar minha solidariedade e apoiar o movimento das Câmaras de Vereadores em prol da melhoria do atendimento bancário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o sr. deputado Joares Ponticelli, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, catarinenses que nos acompanham através da TVAL e da Rádio AleSC Digital, vimos ao meio-dia nos jornais esportivos e nos demais telejornais, e certamente vamos ver repetido à noite e nos jornais esportivos do fim de semana, uma cena de um catarinense que mesmo na despedida da sua carreira continua emocionando. Vimos o jogo de despedida e a manifestação tão singela, tão verdadeira do nosso grande Guga, que se despede. E demonstrou hoje o que é verdadeiramente o Guga, aquela simplicidade, aquele jeito moleque, humilde, carinhoso, naquele gesto de chorar. E percebia-se que não era um choro forjado, mas muito verdadeiro. A homenagem que fez ao Larri Passos, seu técnico, foi uma cena que emocionou e tocou duros corações no dia de hoje. Impressionei-me ao ver até os repórteres do *Globo Esporte* também engasgarem na retomada da matéria, porque realmente a cena de manifestação do Guga tão verdadeira, simples e honesta tocou não só os corações dos catarinenses, que aprenderam a admirá-lo, mas tenho certeza de que de todos os brasileiros e de todos os que puderam acompanhar essa cena de um desportista, um atleta que, na sua trajetória, no seu sucesso, nas suas conquistas, com seu jeito humilde, simples e verdadeiro de ser, encanta todos os catarinenses. Quero apenas registrar aqui essa alegria e a emoção que também senti naquele momento.

A matéria que repercutiu muito na mídia catarinense, não só na grande mídia, mas também regionalmente, e penso que concedi hoje entrevistas a umas 20 rádios do interior do estado sobre essa situação, foi a do uniforme escolar.

Quero deixar muito claro mais uma vez que a nossa bancada, o nosso partido e este deputado em particular não tem posição contrária à distribuição de uniforme escolar. Entendemos que esse é um serviço que o estado pode e deve prestar, só não concordamos com a forma como é feito. Defendemos a descentralização de verdade, descentralização de verdade na gestão do

ensino catarinense iniciada no governo de Esperidião Amin, que não teve continuidade no atual governo. O dinheiro na escola permitia que as gestões escolares, as direções dos estabelecimentos, pudessem fazer os pequenos reparos, as manutenções e aquisição de pequenos equipamentos, que evitassem depois reparos e licitações maiores como acabou ocorrendo.

Tivemos 40 escolas interdidas exatamente por essa falta de manutenção e de pequenos reparos que eram feitos com o dinheiro descentralizado de verdade e que o governo descentralizador acabou centralizando na Secretaria Regional e de lá desapareceu, não foi mais para as escolas, tomou outros caminhos, não que não fossem necessários também, mas não continuou indo para as escolas para dar autonomia financeira e orçamentária para a escola ser gerida pelo próprio conselho escolar.

Defendemos, deputado Sargento Amauri Soares, que o uniforme seja confeccionado no âmbito de cada escola. Quem disse que o uniforme tem que ser o mesmo para o estado todo? Isso aqui não é a União Soviética. Sovietizaram os nossos alunos, por quê? Quem disse que o aluno lá de Passo de Torres tem que usar o mesmo uniforme que o aluno de Tangará? Quem disse que tem que ser tudo pintado de verde?

Cada escola, cada comunidade, cada bairro, cada município pode escolher e valorizar as cores da sua bandeira, colocar imagens que identifiquem o seu bairro, o seu município. Santa Catarina, deputado Antônio Aguiar, é um estado com uma diversidade cultural, climática, histórica e étnica muito grandes. Temos regiões extremamente frias e outras muito quentes. Distribuir uniformes padrões isso é coisa de governo centralizado, isso é coisa de governo soviético.

Vamos dar autonomia de verdade para cada escola discutir, no âmbito da comunidade escolar, qual o modelo de uniforme que quer, quais são as cores, porque o uniforme tem que identificar os alunos daquela unidade para que lá não entre pessoas estranhas, deputado Serafim Venzon. E se mandasse o dinheiro para cada escola e cada uma confeccionasse o seu uniforme e fizesse a carta-convide, certamente quem iria ganhar essa licitação seria uma malharia ali da própria comunidade. Então, aquela confecção de uma mãe de aluno, que tem dois ou três empregados, iria fazer esse uniforme mais bem feito, deputado Serafim Venzon, pelo menos com mais carinho, porque estaria no meio desses uniformes o do filho dela inclusive, do conhecido. E esse dinheiro não iria para uma empresa de São Paulo, como o Luiz Henrique mandou R\$ 43 milhões para uma empresa gerar emprego, renda e tributos em São Paulo. Esse dinheiro ficaria aqui, no nosso estado. Esse dinheiro, se fosse feita a licitação em cada escola, em cada regional, iria circular em Santa Catarina, iria gerar emprego e renda aqui em nosso estado, iria circular na mercearia, no supermercado, na farmácia, na padaria, iria ficar na comunidade.

Por que não descentralizaram a confecção e a compra do uniforme escolar? Por que tem que ser numa compra global para ganhar uma empresa grande? Nem por itens foi, deputado Serafim Venzon. Se fosse por itens, uma empresa que confecciona meias iria participar no item meias, a outra que trabalha com chinelo entraria no item chinelo, a outra que faz tênis entraria no item tênis. Mas não, fizeram numa global. O edital amarrou bem, dirigiu bem para a empresa que queriam, e aí o dinheiro foi embora. São R\$43 milhões que foram para outro estado.

Queremos descentralizar. O secretário disse hoje numa entrevista: "Dê-me uma sugestão de algo melhor que eu implantarei". Então, quero dizer: deputado Paulo Bauer, no ano que vem manda o dinheiro para a escola para cada uma delas fazer o seu uniforme. Tenho certeza de que v.exa., desse jeito, irá fazer com que o dinheiro fique em Santa Catarina, produzindo uniforme de melhor qualidade ainda, porque vai ser feito pela gente catarinense.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Sr. deputado Joares Ponticelli quero cumprimentar v.exa. Na verdade, como v.exa. coloca, a descentralização é um processo em implantação. Talvez, não de certeza, o governador é o homem que mais lutou e que mais luta para vencer as amarras tanto de tradição, quanto da lei em si, pois a lei brasileira é centralizadora. Não existe na Constituição a possibilidade de realizar regiões, temos os municípios, os estados e a união, não existe a região.

Santa Catarina foi dividida pelo governador Luiz Henrique em 36 regiões justamente para facilitar a administração. Mas ele luta contra uma porção de amarras, e certamente esse processo de licitação é um deles, que vincula uma série de fatores e por vezes acaba ganhando uma concorrência nem aquele que é catarinense nem aquele que pôde votar ou apoiar o governador quando então candidato. De forma que em diversos departamentos hoje já acontece a verdadeira descentralização. A maior parte do Orçamento do ano que vem será licitado nas próprias regionais, nas 36 regiões.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Só para terminar, deputado Serafim Venzon, sou professor e acompanhei de perto e neste caso o governo descentralizador fez o contrário: o dinheiro já ia para a escola e inverteram o processo, tiraram o dinheiro que ia para a escola, e aí acabou centralizando. Infelizmente foi invertido, porque devem...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Inscrito para falar, em Explicação Pessoal, o eminente deputado Marcos Vieira, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, srs. deputados, quando iniciamos os trabalhos legislativos do ano de 2008 retomei um tema por demais conhecido da sociedade catarinense que é a questão das rodovias federais estaduais, em nosso território.

Eu falei muito sobre a questão, sobre o tema em 2007. Foram vários pronunciamentos, fiz várias pesquisas, fiz os acompanhamentos, até que a imprensa se mobilizou e encampou de vez por todas a questão que nos aflige, que aflige a família catarinense. E fiquei contente quando nesses primeiros dias de trabalho do ano de 2006 muitos dos discursos proferidos pelos srs. parlamentares e sras. parlamentares, da tribuna desta Casa, trataram exatamente da questão rodovias, segurança, o que fazer, como prevenir.

Documentos também foram apresentados para votação em plenário, como as duas moções que aprovamos por unanimidade, apresentadas pelo eminente líder do governo, deputado Herneus de Nadal. Inclusive, já fiz questão de citar no meu pronunciamento de quinta-feira, na semana passada, dia 7, que pedia s.exa., o deputado Herneus de Nadal, auditoria do Tribunal de Contas da União, bem como manifestação dos órgãos federais pertinentes, quanto ao péssimo estado das BRs 282 e 163, nos trechos Joaçaba/São Miguel d'Oeste, São Miguel d'Oeste e Dionísio Cerqueira respectiva-

mente, pois na moção estava escrito que o DNIT dera como recuperada, e o deputado afirma que a estrada está em estado lastimável.

O Deputado Gelson Merísio, no dia de ontem, também em aparte, corroborou com o deputado Herneus de Nadal quando disse que no trecho Joaçaba-Chapecó, apesar de ter sido recuperada, a BR não está boa.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Eu já lhe concedo um aparte, deputado Serafim Venzon, mas quero terminar o meu raciocínio

Ocupo a tribuna desta Casa em razão de tudo que tem acontecido tanto no que diz respeito às rodovias federais como estaduais, e desapaixonadamente temos que debater a questão, porque morrem nas estradas pessoas simpáticas ao PSDB, pessoas simpáticas ao PMDB, ao Democratas, ao PP, ao PPS, ao PDT, ao PTB, ao PT, pessoas também que não têm simpatia com qualquer partido político, mas todos têm uma coisa em comum: são catarinenses ou são visitantes, são irmãos, são seres humanos. Cabe a este Parlamento debater, sim, a questão em profundidade, trazer tudo à tona. Tudo que for necessário fazer, tem que ser feito. E foi por isso que apresentei um requerimento propondo a criação do fórum permanente objetivando debater o estado de conservação, recuperação, sinalização, fiscalização e sistema de segurança das rodovias federais e estaduais em Santa Catarina.

Tivemos um bom debate no dia de ontem. Alguns deputados manifestaram-se contrários à criação do fórum por entenderem ser o assunto pertinente à competência da comissão de Transportes. Mas aleguei. E a alegação foi vencedora em Plenário, pois está no nosso Regimento Interno o art. 40, que, em se tratando de assunto de relevantes interesses da sociedade catarinense pode, sim, ser criado o fórum. E o Plenário, então, aprovou por unanimidade, por todos os partidos, por todos os srs. deputados presentes, a criação do fórum.

No dia de hoje, a assessoria da Mesa já passou a colher as assinaturas dos líderes partidários que estão indicando os representantes de cada uma das agremiações. Queremos crer que já na semana que vem teremos condições de instalar o fórum que será muito importante para Santa Catarina.

Mas o mais importante é também debatermos o quanto o governo federal e o governo do estado haverão de investir em 2008, 2009 e 2010 na recuperação, manutenção, fiscalização e segurança das estradas. Vamos todos, pois, e cada partido vai estar lá representado, neste ano de 2008, fazer esse grande debate no sentido de fazer com que Santa Catarina desça no *ranking* negativo em que se encontra.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Concedo um aparte ao sr. deputado Serafim Venzon, meu colega de bancada.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Marcos Vieira, queria cumprimentar v.exa. pelo trabalho que v.exa. tem feito como líder do PSDB nesta Casa, estando atento a todos os assuntos aqui do plenário, assuntos referentes ao governo, enfim, referentes à liderança. E v.exa. está também atento a essa questão das nossas rodovias, pois, infelizmente, morre mais gente nas estradas do Brasil do que em outras guerras do mundo. Santa Catarina tem dado uma participação muito grande nessa questão.

Então, ao propor a constituição de um fórum permanente para debater esse assunto, v.exa. está chamando a sociedade para legitimar aquilo que, de repente, o deputado Elizeu Mattos quer. Mas precisamos promover o grande debate com a sociedade, para saber o que vamos poder fazer para, afinal de contas, diminuir o genocídio que acontece nas nossas estradas. Com esse fórum, deputado Marcos Vieira, a sociedade vai dizer a v.exa. qual é o melhor projeto. É claro que vamos arrumar as estradas; é claro que vamos diminuir a bebida alcoólica; é claro que vamos fazer outras coisas que precisam ser feitas.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - E vamos ter condições, deputado Serafim Venzon, de ter participando desse grande debate que vai acontecer em Santa Catarina autoridades que serão convidadas, grandes técnicos que conhecem a fundo a situação rodoviária do estado, associações de moradores, que querem e desejam uma rodovia melhor, entidades que querem fazer com que o nosso estado continue tendo qualidade também nas rodovias.

Por isso, hoje, também este Plenário deu uma demonstração de altivez quando aprovou dois requerimentos de minha autoria, solicitando ao ministro dos Transportes e ao DNIT dados necessários para que possamos iniciar os trabalhos na semana que vem. E quero crer que amanhã já começaremos a aprovar os requerimentos para termos os dados das rodovias estaduais.

Vamos lutar para que Santa Catarina fique no último lugar no *ranking* dos acidentes.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Professor Grando, por até dez minutos

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - (Passa a ler.)

"Sr. presidente e companheiros deputados, hoje o que me traz a esta tribuna são cidadãos do bem em dois aspectos, primeiro, aquelas pessoas anônimas que vivem em suas comunidades e transformam a realidade em que vivem e, segundo, a série de reportagens que está sendo apresentada pelo jornal *Diário Catarinense*, que iniciou no domingo e acabará amanhã, quinta-feira, denominada *Cidadãos do Bem*. Essa série de reportagens de autoria da jornalista Renata Moreira abordou, desde domingo, questões como saúde, educação, segurança social. E amanhã trará a temática infra-estrutura.

Na reportagem de domingo, foi levantado o panorama da saúde em Santa Catarina, desde os números de hospitais do SUS, leitos, médicos, valores investidos. Posteriormente, um exemplo de cidadania foi apresentado. Maria Gertrudes da Luz Gomes, de 75 anos, moradora de Florianópolis, é voluntária do Hospital Joana de Gusmão há pelo menos 30 anos. Por acreditar que o governo não podia mais dar conta sozinho das demandas, ainda na década de 80, quando não era permitido às famílias dos hospitalizados acompanhá-los no quarto, Maria Gertrudes iniciou o voluntariado cuidando de crianças com câncer, fazendo papel de mãe, que comumente chamamos a força do terceiro setor.

Na segunda-feira a temática educação foi abordada com um quadro atual da educação em Santa Catarina. Foram levantados dados como números de alunos no ensino infantil, fundamental e médio, professores na ativa e temporários, taxa de analfabetismo e outros índices importantes da educação, como o Ideb e Enem. Os números mostram Santa Catarina em destaque nacional na educação. Porém, quando aparece uma lacuna entre a demanda e os serviços de educação oferecidos, cidadãos como João Nilson, da comunidade Vila Aparecida, entram em cena.

Há sete anos João Nilson desenvolve trabalho com crianças, como aulas de teatro e cultura popular, por meio de boi-de-mamão, atividade folclórica de nossa ilha. Como argumenta nosso cidadão do bem, João Nilson: 'Se não existe esse tipo de trabalho, onde estariam nossas crianças?' Assim como João Nilson, muitas entidades e pessoas de bem voluntariamente trabalham com projetos, reforço escolar, cultura e educação popular para ocupar crianças, adolescentes e jovens em todo nosso estado.

Na terça-feira, nessa série de reportagens de Cidadãos do Bem, foi a vez da segurança. Foi levantado o efetivo da Polícia Civil e Militar, o número de policiais por habitantes, o índice de homicídios. Mesmo com a necessidade do aumento de vagas em presídios, número do efetivo, o que se destaca na reportagem é a saída apontada para a diminuição da criminalidade: a ocupação dos jovens por meio de projetos de educação. E é esse o exemplo levantado do Conselho de Segurança Comunitária (Conseg), do bairro Erval, em São Francisco do Sul. Através do projeto Guarda Mirim, várias crianças são atendidas com oficinas de esporte, informática, corte e costura, panificação, artesanato e outras. São pessoas da própria comunidade que dão as oficinas. Além disso, os recursos e os espaços também são oriundos da comunidade. Hoje, com 12 voluntários, o Conseg oferece, por exemplo, um curso de panificação, que é ministrado na padaria do bairro, através da cessão por comodato pelo proprietário.

Hoje, a questão social em que a população assume o papel do estado foi o assunto de pauta. Os índices podem ser positivos, mas quem conhece de perto as comunidades e a realidade local sabe que não é bem assim. Rosângela Amorim, exemplo de cidadã do bem da reportagem de hoje, contrasta o IDH de Florianópolis, que é um dos melhores do país, com a realidade que vive. Projetos como o Renascer, que atende a mais de 200 crianças na comunidade do Saco Grande, Escolinha de Futebol, que trabalha com mais de 60 futuros craques, Agentes Jovens, que atende a mais de 20 adolescentes, Aulas de Educação para Jovens e Adultos, que atende a mais de 70 alunos, são exemplos de iniciativas do Conselho dos Moradores do Saco Grande, do qual Nina, como é conhecida pela comunidade, é vice-presidente.

Na reportagem de amanhã, a infraestrutura será o tema tratado. O exemplo de cidadãos do bem será a Associação de Moradores do Sol Nascente, no Saco Grande, que assume o papel do estado, fazendo calçamento de estradas e fazendo a distribuição de água para a comunidade.

Temos que louvar inicialmente essa iniciativa da RBS de trazer à tona cidadãos que assumem o papel do estado, quando este não se faz presente. É um reconhecimento justo e louvável e uma demonstração de que cada um pode fazer a sua parte na construção de uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos.

Quero parabenizar também cada um desses cidadãos do bem, trazidos nas reportagens, e todos aqueles que oportunizam que milhares de crianças, jovens, adolescentes e idosos tenham maneiras de igualdade, através da educação, cultura, solidariedade e outras oportunidades."

Eu pediria aos nossos assessores que apresentem o vídeo, como uma forma de homenagear todas essas pessoas.

(Procede-se à exibição de um vídeo.)

O nosso agradecimento a tantas e tantas pessoas anônimas, pessoas do bem, que fazem um verdadeiro trabalho, que considero revolucionário, hoje, no mundo moderno, junto a essas comunidades.

Quero agradecer a divulgação e a reportagem educativa desses heróis anônimos, que são, talvez, muito mais importantes do que muitas autoridades que chefiam os nossos órgãos e não conseguem realizar na prática, pela burocracia e dificuldades, aquilo que tanto o povo merece. Então, seguir o exemplo desse terceiro setor e dessas pessoas é o que nos anima, como políticos, a continuar lutando pelo o nosso ideal.

Neste momento também, sr. presidente, não posso deixar de dizer que, no dia de hoje, o Brasil todo está introduzindo as modificações ocorridas na telefonia móvel. Isso teve origem numa audiência pública realizada através do companheiro Elizeu Mattos, que convocou todas as autoridades em nível nacional. E daí modificou-se realmente. E a partir de hoje, esperamos que entrem em vigor essas medidas que foram resultado dessa audiência pública da qual participamos, assim como tantos outros deputados que fizeram história neste país.

Finalmente a telefonia móvel cedeu às pressões e vai ter de, em 24 horas, trocar o telefone, conforme o pedido. Antes demoravam meses, enquanto isso vinha a conta, e ninguém podia reclamar. Isso era realmente um verdadeiro engodo, que prejudicava o cidadão.

Agora os créditos comprados vão ter validade sempre. Realmente era um assalto à economia, pois a pessoa comprava 60 créditos ou 50 créditos, usava 20, e os outros 40 eram perdidos. Não! Se a pessoa pagou, tem o direito de usufruir! Esperamos que as pessoas possam trocar de telefone, mesmo entre as operadoras, e manter o mesmo número. As operadoras não devem cobrar a conta, mesmo não executada, sem antes discutir, quando ela está atrasada.

Então, esse avanço se deve muito a esta Casa, que fez um belo trabalho, através da iniciativa do deputado Elizeu Mattos. E hoje se está modificando a telefonia para o melhor atendimento de toda a população brasileira. Santa Catarina está de parabéns e tem que se orgulhar dos seus deputados, dos seus políticos, por esse trabalho que realizou nas mudanças na telefonia, principalmente na telefonia móvel.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Inscrito para falar o sr. deputado Edson Piriquito, líder da região de Camboriú, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO EDSON PIRIQUITO - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados e cidadãos que nos presenteiam com sua presença aqui na Assembléia Legislativa, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, a minha saudação.

O tema, sem dúvida, que está flamando, hoje, na discussão de todos os líderes políticos que representam as mais diversas regiões do nosso estado catarinense é a segurança. Os colegas parlamentares debateram longamente por diversas vezes sobre a segurança nas estradas. O deputado Elizeu Mattos trouxe uma nova proposta para que tenhamos o controle da velocidade nas rodovias, proposta esta que deve ser analisada com muita atenção. Realmente foi uma louvável apresentação do nobre deputado. E as pessoas também nos cobram um posicionamento, nas cidades por onde passamos e na cidade onde vivemos, com relação à questão da segurança. O nobre deputado guerreiro, líder do PDT, deputado Sargento Amauri Soares, defende bravamente a valorização devida, sob o seu entendimento, aos policiais militares da nossa Corporação Militar do estado catarinense.

Sem dúvida nenhuma, a nossa comunidade está assistindo a todas essas discussões e entendendo no seu cotidiano os reflexos dessas discussões. Quer dizer, o que é defendido aqui nesta tribuna pelos mais diversos colegas deputados é realmente aquilo que está acontecendo nas cidades. Com certeza, as rodovias, tanto estaduais quanto federais, estão matando pessoas, ceifando vidas. E sem dúvida nenhuma temos uma deficiência muito grande no sistema de segurança no nosso estado, apesar de que muito tem sido feito.

O secretário Ronaldo Benedet tem dedicado muito dos seus esforços para que consigamos fazer com que o sentimento de segurança buscado por todos venha a acontecer. Mas lá em Balneário Camboriú, cidade onde residio há 40 anos, a discussão também não é diferente, pois quando vem à baila traz um sentimento de falta de atenção e de segurança na cidade. As pessoas estão temerosas e vivem uma situação de pavor, em alguns casos, pela falta de ação, de um projeto que venha dar eficiência e eficácia, que venha trazer esse sentimento que todos nós buscamos para as nossas famílias, que é o sentimento de segurança.

Tenho ouvido muitas falas sobre esse assunto. Mas uma coisa que me tem deixado muito preocupado é o fato de o estado, de a estrutura do governo do estado não conseguir atender à demanda necessária, sob o argumento de não haver recursos sequer para poder cumprir aquilo que o Policial Militar hoje, no exercício da função, está reivindicando, que é a reposição das perdas salariais ou de acordos já firmados. Então, como vamos poder pensar em aumentar o número de efetivos, o número de polícias nas ruas?

Srs. deputados, temos que fazer um estudo profundo sobre isso, porque nos municípios em que existe esse sentimento de insegurança, eles ficam esperando que o estado faça alguma coisa, que faça o seu papel e que venha a dar a contrapartida de apresentar àquele município um projeto que dê essa segurança esperada. Mas não podemos deixar de entender que o governo do estado não tem somente um município para administrar, para gerenciar ou para cuidar. O nosso estado tem 293 municípios e cada um com a sua peculiaridade, alguns com índice maior de criminalidade, alguns com índice maior de violência e outros tantos com índice menor. Mas àqueles mesmo que vêm sofrendo com esse momento terrível que estamos vivendo, com esse desrespeito da humanidade pela própria humanidade, não estamos vislumbrando sequer uma possibilidade de o governo do estado vir a apresentar um projeto que possa sanar e responder à altura com aquilo que precisamos, que é a segurança para as nossas famílias, para o nosso povo e para a nossa gente.

Então, seria muito interessante que viéssemos a discutir, sim, essa questão de segurança como um todo, que viéssemos a ter nos municípios uma nova modalidade de discussão da política de segurança, um novo modelo de gestão que viesse a ser aplicado em parceria, em complemento àquilo que o estado não está conseguindo fazer, para que parem de brincar desse jogo de que a coisa está funcionando de acordo, enquanto não está. Fica o jogo de quem está no comando, atuando, de quem está nas ruas trabalhando, de quem está trabalhando no administrativo, daqueles que já estão ocupando o seu papel na segurança ou brigando pelo direito que têm, com justiça, com certeza, com todo o nosso respeito, e de outros dizendo que não têm como pagar porque não existem recursos, mesmo havendo a necessidade de aumentar o efetivo, mas que não conseguem nem remunerar de acordo aqueles que já estão trabalhando. E nós, lá no município, com o nosso povo, com a nossa gente ficamos a esperar uma resposta.

E daí o que vamos fazer, deputado Dirceu Dresch? Eu tenho estudado muito esse assunto e o art. 144 da Constituição Federal fala que segurança é dever do estado e responsabilidade de todos. E nessa abertura constitucional estamos preparando um modelo para que os municípios possam ser parceiros nessa grande luta do combate ao crime e que venhamos a criar as nossas secretarias municipais de modelo de gestão das políticas de segurança. Porque política de segurança não é só discutir a falta de policiamento nas ruas, mas, sim, discutir todo o conjunto, todo o complexo, tudo que envolve, o arcabouço completo que envolve a questão segurança. E podemos falar na questão da calamidade pública, na defesa civil, na contenção da invasão das encostas, no controle da migração e na proteção do patrimônio público-privado.

Podemos ter uma abertura muito grande para alcançarmos uma discussão ideal para acabar com esse jogo de faz-de-conta, encontrando um novo modelo que possa alcançar a eficiência e a eficácia no atendimento ao cidadão, às pessoas que vivem na cidade, através de um grande projeto, que vise à humanização e que preserve a proteção, remunerando devidamente aquele profissional da segurança, que trabalha, que arrisca a sua vida, que põe o seu peito na rua, que põe em risco sua própria família, em muitos casos, para nos defender. Mas que venhamos a ter lá na rua o número necessário de polícias.

A política de segurança discutiria esse modelo de gestão, passaria a discutir a fiscalização, através das câmaras de monitoramento, com certeza. Mas dentro de um modelo que fizesse uma cobertura total e que desse uma resposta real, interagindo com a pessoa que está lá na rua, com a pessoa que precisa da nossa atenção e de todo o aparato, de toda a estrutura dos governos, seja federal, estadual ou municipal. O jogo do jeito que está não está sendo jogado da maneira certa, mas, sim, da maneira errada, no meu entendimento. Por que? A resposta está nas ruas.

A cada dia que passa, a cada jornal que compramos e lemos todos os dias, é violência aqui e acolá. E o governo passando o entendimento de sua deficiência, mas não conseguindo, sequer, dar o atendimento devido àqueles que já pertencem ao seu quadro, sequer a construção de um sistema prisional devido de ressocialização ou de reintegração do delinqüente à sociedade.

Então, vejo que é necessário que venhamos a discutir um novo modelo de gestão de políticas de segurança pública.

Assim fica aqui o meu recado, a minha palavra, para todos os meus companheiros, para que consigamos desenvolver um modelo que dê atenção a todos os catarinenses, ao nosso povo e à nossa gente.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queria fazer uso da palavra, esta Presidência antes de encerrar a presente sessão convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Esta encerrada a sessão.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

#### **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA PARA DISCUTIR SOBRE OS CRITÉRIOS ADOTADOS PELA CELESC E PELA CASAN PARA EVITAR A FALTA DE FORNECIMENTO DE SEUS SERVIÇOS NO PRÓXIMO VERÃO DE FLORIANÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 2007, ÀS 19H, NO PLENARINHO DA ALESC**

**A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Maria Natel Scheffer Lorenz)** - Daremos início a esta audiência pública, requerida pelo deputado Cesar Souza Júnior, para debater os critérios adotados pela Celesc e pela Casan para evitar a falta de fornecimento dos seus serviços no próximo verão em Florianópolis.

Convidamos para tomar assento à mesa dos trabalhos o deputado Silvio Dreveck, presidente da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia e Minas e Energia; o deputado Cesar Souza Júnior; a deputada Ada De Luca; o senhor Walmor De Luca, diretor-presidente da Casan; o senhor Carlos Alberto Martins, diretor comercial da Celesc, neste ato representando o diretor-presidente; o senhor Ivanildo Nunes de Albuquerque Júnior, gerente da Divisão de Construção da Eletrosul, neste ato representando a presidência.

Com a palavra o presidente da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia e Minas e Energia, deputado Silvio Dreveck.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Silvio Dreveck)** - A minha saudação ao deputado Cesar Souza Júnior, autor do requerimento desta audiência pública; a deputada Ada De Luca; ao senhor presidente da Casan, Walmor De Luca; ao senhor Carlos Alberto, da Celesc e ao senhor Ivanildo da Eletrosul. Senhores e senhoras, obrigado a todos pela presença.

Para presidir os trabalhos desta audiência pública, em se tratando de um assunto relevante para todos, em especial, a preocupação maior com relação ao verão que se aproxima, mais uma vez, passo a palavra ao deputado Cesar Souza Júnior, autor do requerimento.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Muito obrigado, deputado Silvio Dreveck, presidente da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia e Minas e Energia.

Quero agradecer a presença do presidente da Casan, senhor Walmor de Luca; da deputada Ada De Luca; do senhor Carlos Alberto, diretor da Celesc, também neste ato representando o presidente Eduardo Pinho Moreira - que, em contato telefônico, afirmou que não poderia estar presente em função da abertura da Eco Power, evento do qual a Celesc é uma das principais empresas patrocinadoras -; e ao senhor Ivanildo, representante da Eletrosul neste momento.

Eu gostaria, para dar celeridade, de colocar o objetivo central desta reunião é que conheçamos a realidade do fornecimento de água e energia para o verão, principalmente, na Ilha de Santa Catarina.

Historicamente, houve vários problemas com relação à energia e água na temporada, já que o número de turistas mais que dobra a população da Ilha de Santa Catarina, principalmente nos períodos de verão e durante o Carnaval, mas durante toda a temporada, a partir do Natal, há um afluxo imenso de turistas.

Então, esta audiência pública se propõe a conhecer qual a situação real do fornecimento de água e energia; o que está sendo feito pelas empresas concessionárias e se será informado à população acerca de eventuais problemas ou interrupções dos serviços, se é que esses ocorrerão.

Gostaria, senhor presidente, de passar a palavra por até dois minutos aos membros da mesa, iniciando pela deputada Ada De Luca. Queria colocar que teremos, primeiramente, a apresentação da Celesc, através do seu diretor Carlos Alberto, sobre a situação da energia; na seqüência, teremos a palavra do presidente da Casan, senhor Walmor De Luca, sobre a questão do fornecimento de água e saneamento durante essa temporada de verão; e, após, teremos a palavra do nosso representante da Eletrosul.

Desde já está aberta a inscrição para questionamentos. Passo a palavra para a eminente deputada Ada De Luca.

**A SRA. DEPUTADA ADA DE LUCA** - Muito obrigada, deputado; e boa-noite a todos.

Senhor presidente, acho que esta audiência pública é de grande valia não só para os parlamentares, não só para os presentes, porque está sendo gravada e todos terão conhecimento da real situação.

Nesses dias, eu estava conversando com o presidente Eduardo e dizendo para ele: "Eduardo, uma hora um vem me perguntar uma coisa; outra hora, outro me pergunta outra". Ai, foi quando ele me comunicou: "Olha, vai ter audiência pública, Ada, para esclarecer tudo". E, logo em seguida, recebi o convite do presidente da Comissão para estar hoje aqui, e nada melhor do que isso! Creio que os senhores, capacitados no assunto, falarão com toda a sinceridade e transparência.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Vamos iniciar com a apresentação do Carlos Alberto, Carlão, e na seqüência, os outros componentes da mesa também terão a palavra para exposição.

O que nos interessa, aqui, muito mais do que falar, é conhecer a realidade desses dois sistemas tão importantes.

Com a palavra o diretor da Celesc, Carlos Alberto.

**O SR. CARLOS ALBERTO MARTINS** - Senhor presidente, deputado Cesar Souza Júnior; presidente da Casan; representante da Eletrosul; deputada Ada De Luca; platéia aqui presente.

Para a Celesc, como disse a deputada, é um momento extremamente oportuno para fazermos o esclarecimento definitivo sobre a questão do abastecimento de energia elétrica na parte insular de Florianópolis.

Nós temos dito, com certa frequência, que tivemos um momento, no passado, que nos remete sempre à teoria do apagão. Aquele apagão de 2003 foi um acidente num ato de manutenção.

Descarta a Celesc, desde já afirmando, a possibilidade de um apagão ser comparado ao processo de 2003. Faremos algumas apresentações, algumas explicações que nos dão absoluta certeza do que estamos dizendo.

Não significa dizer que não há possibilidade de enfrentarmos algum problema no carregamento da linha que abastece a parte insular, mas blecaute e apagão não fazem parte do nosso vocabulário, senhor presidente.

*(Procede-se à apresentação de imagens.)*

Então, temos aí uma pequena visão de como é o abastecimento da Ilha de Florianópolis hoje. Ela é abastecida por essas duas linhas de transmissão: uma conectada na nossa subestação do Córrego Grande que denominamos de subestação Trindade; e uma segunda linha de transmissão conectada na nossa subestação Ilha/Centro, que é basicamente aquela subestação que está sobre a ponte Hercílio Luz.

Então esses são os dois pontos de fornecimento da Ilha de Florianópolis.

Temos aí uma demonstração da evolução da demanda, a partir de 2003.

A partir de 2003 como é que vem se comportando o crescimento de Florianópolis? Então, vejamos bem que, em 2004, tivemos um crescimento de 4.2%; tivemos, em 2005, uma elevação significativa de 9.5%; em 2006, 5% e a nossa expectativa para este ano também é em torno de 5%, fazendo com que a nossa demanda, lá em 2003, de 113.80 MVA (MVA é a unidade de potência do sistema) chegasse a 130.60 MVA, em 2006.

Cabe aqui lembrar que a capacidade da nossa linha de transmissão é de 150 MVA, o que nos dá a preocupação de que estamos com o nosso sistema muito próximo do carregamento máximo da linha de transmissão.

Com relação a alguns pontos relevantes ao atendimento da Ilha de Santa Catarina, temos na questão da subestação Ilha/Centro: está completamente esgotada a sua capacidade e sem possibilidade de ampliação; temos a impossibilidade de construir novos alimentadores (alimentadores, só para uma questão de esclarecimento são aquelas nossas redes de distribuição que fazem o trajeto das vias públicas); dificuldade muito grande, principalmente no Centro de Florianópolis, para atender novas cargas, ou seja, novos consumidores; dos 11 alimentadores que estão conectados nessa subestação Ilha/Centro, seis estão com carregamentos inadequados, ou seja, no seu limite máximo de carregamento, o que impede que sejam promovidos novos acréscimos nesses alimentadores.

A nossas linhas de transmissão de 138kv/LT Palhoça - Trindade operando no limite máximo de capacidade. Para se ter uma idéia desses números, o carregamento dessa linha em 26 de novembro de 2007 foi de 109 MVA; em 31 de dezembro de 2006, que é o nosso período mais crítico, na virada do ano chegou a 145 MVA. Lembramos, então, que a nossa capacidade máxima é de 150 MVA.

Então chegamos muito próximo do limite máximo do carregamento dessa linha de transmissão.

Aqui temos uma demonstração no nosso carregamento no sistema de 138kv. Então, são aquelas duas linhas de transmissão já mostradas anteriormente, a linha de transmissão que conecta a nossa subestação Trindade, lá no Córrego Grande, em 31 de dezembro de 2006, *Réveillon*, chegou ao carregamento de 99%, ou seja, chegou basicamente ao seu limite máximo.

E a linha de transmissão que conecta na subestação Ilha/Centro, e esses são os dois únicos pontos de fornecimento de energia a Ilha de Santa Catarina, chegou com carregamento em 50%.

Então, em 31 de dezembro de 2006, houve a necessidade de um racionamento de 5% das cargas do norte da Ilha, ou seja, 18 mil pessoas ficaram sem energia elétrica, o que permitiu não exceder. Esse desligamento é absolutamente necessário. Quando o sistema elétrico chega ao seu limite só há uma saída: promover alguns deslocamentos que são setorizados. É claro que não se desliga toda a Ilha, mas alguns setores que possa nos produzir uma redução, nesse caso de 5%.

Aqui, é simplesmente uma curva mostrando o nosso limite máximo (*aponta para o gráfico*) lá em 31 de dezembro de 2006. A corrente que são os elétrons que passam pelo condutor chegou a 596 amperes.

Vocês vejam bem que ela sai de uma condição muito abaixo daquele limite máximo e há um pico relativamente grande.

*(O senhor Antônio dos Santos manifesta-se fora do microfone: doutor Carlão, tem que dizer que esse pico é horário de ponta onde o pessoal vai tomar banho.)*

Perfeito, aqui é o horário em que todo mundo resolve tomar banho ao mesmo tempo, todos ligam os ares-condicionados; ligam televisão; abrem e fecham geladeiras; colocam comida quente na geladeira, o que é um estrago fantástico; a máquina só comporta lavar quatro quilos e daí botam oito quilos na máquina.

Na verdade, temos um problema que é um problema de sistema. Alugam uma casa, isso o presidente Walmor De Luca já falou uma vez e está coberto de razão, que tem três cômodos e acaba abrigando dez famílias, quinze famílias, no Réveillon acontece muito isso. Então acaba existindo um excesso de consumo.

Uma coisa que é importante, falando em Casan, às vezes as pessoas têm dificuldade em entender esse funcionamento da energia elétrica. Uma analogia que é absolutamente verdadeira, fica mais fácil, pois tudo o que vale para a água vale para a energia elétrica. Essa analogia é verdadeira.

O presidente Walmor De Luca sempre diz: se quero ter água no cano, tenho que ter água na barragem, se queremos energia elétrica nas nossas casas temos que ter a nossas linhas de transmissão. Essa é uma analogia absolutamente verdadeira, gente.

Na verdade, aqui, quais seriam as soluções para que tenhamos uma tranquilidade e a garantia de dizer a todos vocês que a Ilha estará abastecida em se tratando de energia elétrica. Nós precisaríamos construir a subestação Florianópolis/Agronômica. Essa aquela estação que, em princípio, seria aquela subestação da Ângelo La Porta, onde houve toda aquela polêmica que, por diversas razões que todos acompanharam na imprensa, acho que não cabe mais aqui discutir, ela foi impossibilitada de ser construída. Agora, a próxima proposta é lá no lado da Agronômica. A construção de uma linha de transmissão: 138 volts Florianópolis/Agronômica. Na verdade, essa linha vai interligar a subestação que será construída na Agronômica com a nossa subestação Trindade. E a construção de uma linha de 138 mil volts ligando a subestação da Trindade com a subestação Ilha Norte. Então, vejam bem: para o norte da Ilha já temos uma linha de transmissão, essa será a segunda linha de transmissão, o que nos dá também certeza que nós teremos garantia de abastecimento ao norte da Ilha.

A construção da subestação Desterro faz parte da responsabilidade da Eletrosul, que já começou essas obras e que vai ser conectada àquela linha que vem lá pela região de Palhoça. E tem o famoso cabo submarino, que já foi devidamente divulgado na imprensa. Então, essa será construída pela Eletrosul, e vai conectar com a nossa subestação do Campeche. A linha de transmissão é de 230kv (230 mil volts), Biguaçu - Desterro, que é exatamente essa linha que a Eletrosul está construindo.

Essa seria a nova configuração. Além daquelas duas linhas que já apresentamos na primeira transparência (uma linha conectada à subestação Ilha Centro, uma linha conectada à subestação Trindade), agora nós teremos mais uma opção que será a linha construída pela Eletrosul, que vai conectar com a nossa subestação lá no Campeche.

Então, a partir desse momento, com essas obras realizadas, a linha passa a ter dois pontos de fornecimento. Isso nos dá certeza, na pior das hipóteses, que com a perda de uma das duas linhas o abastecimento ficará garantido pela linha que se mantiver energizada. Então, produzir em todo o nosso circuito, isso é o que se chama de anelamento, ou seja, criamos mais de uma alternativa para abastecimento de todas essas cargas no norte da Ilha. Portanto, faremos aqui várias interligações. E vocês vão perceber numa transparência mais à frente que os carregamentos, tanto das nossas subestações quanto das nossas linhas, diminuirão significativamente.

*(O senhor Antônio dos Santos manifesta-se fora do microfone: "Carlão, ali é importante frisar (ininteligível) a interligação da subestação Ilha - Centro com a subestação Trindade, que também está mostrado ali. É um outro anel interessante que se forma.")*

Perfeito. É esta questão aqui: a interligação que nós faremos da subestação Ilha - Centro, que está sob a Ponte Hercílio Luz, com a subestação Trindade. Então, na verdade, essas são opções que se criam no sistema elétrico a fim de se criar novos caminhos para que se possam ter várias opções de fornecimento de energia. Se um não é possível... É como se eu criasse ruas; eu estou criando ruas no setor elétrico.

Aqui, é o novo carregamento após a conclusão daquelas obras que apresentamos anteriormente. Vejam bem, aquela linha... Esta é Palhoça - Trindade; esse foi aquele cabo bendito que provocou o apagão. Ele sai de um carregamento de 99% e baixa para 70%. A subestação Ilha - Centro, aqui, sai de um carregamento de 110%, ou seja, um carregamento praticamente acima da sua capacidade nominal, e baixa para um carregamento de 55%. Então, vejam bem que haverá, sim, uma redução significativa no carregamento de todas as nossas subestações e linhas de transmissão da parte insular.

*(Troca de imagem.)*

Claro, neste momento, objeto desta audiência pública, que providências a Celesc tomou, para que tivéssemos certeza de afirmar para vocês que podemos ter a possibilidade de um desligamento rápido, sim, mas falar em apagão, blecaute, isso, para nós, não faz parte do dicionário, não. Nós sabemos que temos um problema, temos limites de carregamento. Algumas providências teriam que ser tomadas, e a concessionária tomou as providências dentro daquilo que é possível no cenário atual, para que, se houver necessidade de desligamento, o impacto seja o menor possível e no menor tempo possível.

Então, fizemos a transferência de três alimentadores da ponte Colombo Machado Salles para a ponte Pedro Ivo Campos. Isso aumentou a capacidade desses alimentadores; e foi feita manutenção preventiva detalhada na LT 138 mil volts Trindade - Ilha Norte. É aquela linha de transmissão que vai lá para o norte da Ilha, onde fizemos um trabalho principalmente reforçando os pontos críticos.

Fizemos uma transferência de carga de 4,3mw da subestação Ilha Norte para SE Trindade, através da ampliação de alimentadores de energia. Isso permitiu-nos reduzir o carregamento da subestação Ilha Centro. Fizemos uma transferência de carga de 3mw da SE Ilha... Para se ter uma idéia, o que é 3mw e o que isso representa? Porque às vezes é difícil imaginar, principalmente quem não tem afinidade com esses números. É basicamente a demanda do município de Governador Celso Ramos; estes 3mw representam o município de Governador Celso Ramos. Então, vejam bem que não é tão pouco assim. Portanto, a transferência de 3mw da subestação Ilha Centro para a subestação de Coqueiros. Na verdade, nós já provocamos aí um remanejamento de 8mw, diminuindo assim o carregamento em pontos específicos, através da implantação de alimentadores.

Ampliação da SE Ilha Sul, com a instalação de mais um transformador de 26,6 MVA, então duplicando a potência instalada daquela subestação. A subestação Ilha Sul é aquela subestação lá no trevo do Campeche. Fizemos a melhoria e a ampliação da SE Trindade com a instalação de mais um transformador de 26,6 MVA, acrescentando à potência instalada em 50%. Então, nós aumentamos em 50% a capacidade instalada da subestação Trindade, localizada no Córrego Grande, incluindo as obras para os bays futuros das SEs Desterro, Florianópolis e Agronômica. Essas obras já estão prontas esperando conexão.

Executamos a ampliação da SE Ilha Norte com a substituição de um trafo de 26,6 MVA por um trafo de 40 MVA, ou seja, nós aumentamos a capacidade instalada daquela subestação em 33%. Vejam bem, houve aumento significativo da capacidade instalada de todas as nossas subestações em Florianópolis.

A construção da LT 138 mil volts também para o norte da Ilha, nos Ingleses, já está pronta. Então, já estamos utilizando essa linha para aliviar o carregamento; ela já vai operar em 13.800 volts. É uma linha de transmissão que vai operar nesta temporada como um alimentador de distribuição. Então, isso nos permite mais um remanejamento de carga.

A instalação de um transformador provisório com potência de 26,6 MVA na subestação Ilha Centro e 3 novos alimentadores. Então, na subestação Ilha Centro nós temos... Esse transformador provisório não é gambiarra, não. Ele é um transformador móvel; a Celesc tem transformadores móveis e desloca esses transformadores para onde há necessidade. Por exemplo, em época de temporada esses transformadores são deslocados para o litoral. Portanto, instalamos mais um transformador de 26,6 MVA e construímos mais 3 novos alimentadores a partir da subestação Ilha Centro.

Tirando essas obras, realizamos várias ações, que não foram poucas. Mobilizou um contingente relativamente grande no sentido de executarmos manutenção preventiva e fazermos algumas correções que eram necessárias no sistema, para que tenhamos certeza que, se houver necessidade de algum desligamento, tenha o menor impacto possível.

Providências em andamento: nós temos a construção da linha de transmissão de 138 mil volts, interligando a SE Desterro, que é aquela subestação da Eletrosul, com a nossa subestação Trindade e a nossa subestação Ilha Sul, lá no Campeche. Previsão de término, fevereiro de 2008. Então, nós estamos muito próximos.

Em processo de licitação (já foi aberto o processo de licitação), a segunda linha de transmissão de 138 mil volts para o norte da Ilha. Previsão de conclusão, novembro de 2008.

(O senhor Antônio dos Santos manifesta-se fora do microfone: "Essa licitação, Carlão, é importante deixar claro que o envelope A foi aberto ontem.")

Perfeito! Então o processo já está devidamente adiantado.

Empreendimento Florianópolis - Agronômica, aquela subestação da Agronômica: aguardando apenas a segunda votação do projeto de lei complementar na Câmara Municipal de Florianópolis. A construção dessa subestação inclusive já foi aprovada em audiência pública.

(O senhor Antônio dos Santos manifesta-se fora do microfone: "Inclusive, a segunda votação está prevista para a primeira quinzena de dezembro.")

Perfeito.

Providências ainda em andamento: melhoria em vários alimentadores no norte e no sul da Ilha de Santa Catarina. As providências [em andamento] já referidas representam investimentos; todas essas obras que foram citadas anteriormente vão representar investimento em torno de R\$ 100 milhões. É exatamente para resolver esta questão do abastecimento de energia à Ilha. E a Celesc inicia agora, a partir do dia 8 de dezembro, campanha na mídia através da qual se busca a conscientização para o uso racional de energia. Efetivamente, essas campanhas dão resultado. Ela ficou muito boa, e nós acreditamos que com essa campanha também conseguiremos redução no consumo de energia elétrica.

É importante destacar também que nos períodos festivos como *Réveillon*, Carnaval, já que em Florianópolis a população aumenta e a quantidade de festas é relativamente grande... Só para vocês terem idéia, na época de temporada, em Florianópolis, a cada final de semana: de quatro a seis postes abalroados. Normalmente, um poste abalroado provoca...? Desligamento! As pessoas ainda não têm é consciência. Mas, se vocês olharem os números que representam a ação dos foguetes sobre as nossas redes, a quantidade de desligamento que ocorre no *Réveillon*...! É porque o pessoal joga o foguete, mas não olha a rede. Eles atingem as redes!

No *Réveillon*, na região de Florianópolis, nós chegamos a trezentas ocorrências na rede provocadas pela ação de foguetes! Isso vai provocar desligamentos. Então, às vezes, pode haver desligamento. Vocês podem ter certeza: não é porque nós estamos racionando, não! É porque derrubaram um poste - e derrubam muito. Por ano, na Grande Florianópolis seiscientos postes são frutos de abalroamento. Se vocês passarem pela Via Expressa, irão ver que todo dia tem um poste de iluminação pública no chão. E a questão do foguete é extremamente relevante; a quantidade de foguetes sobre as nossas redes que provocam desligamentos.

Portanto, isso são coisas que acontecem. Claro, de certa forma, a população também não é científica e não toma conhecimento. Mas esses fatos acontecem e provocam uma quantidade de desligamentos relativamente grande.

Senhor presidente, eram essas as exposições da Celesc. Nós nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Eu quero agradecer o esclarecimento dado pelo diretor Comercial da Celesc, o senhor Carlos Alberto Martins.

Gostaria de dizer como iremos proceder, senhor presidente - se nos permitir: primeiro, vamos ouvir todas as autoridades que estão aqui para expor; e, na seqüência, faremos todos os questionamentos e as demais observações - em conjunto, com os três. Até porque, presidente Walmor, não foi à toa que convocamos esta reunião, para em conjunto estarem aqui a Celesc e a Casan: água, saneamento e energia, já que a relação é muito íntima entre esses dois serviços tão fundamentais.

Portanto, passo a palavra ao diretor-presidente da Casan, o senhor Walmor De Luca.

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Senhor presidente da Comissão; senhor deputado autor do requerimento; senhora deputada Ada; meus companheiros, inclusive, da Celesc; meus companheiros da Casan; meus senhores e minhas senhoras.

Casualmente, hoje eu recebi uma matéria que não sei se foi publicada na Folha. Vale a pena, senhor presidente, passar aos senhores deputados e inclusive passar à imprensa - aqui dentro: "EUA: Califórnia se prepara para reciclar esgotos."!

Imagine a polêmica que tem na Califórnia sobre o uso da água reciclada de esgoto para abastecer a população. Exatamente aqui está a polêmica e o que vão ou não fazer.

Vou ler somente um trecho dessa matéria: "A água tratada será injetada no subsolo; metade dela será usada para ajudar a formar uma barreira contra a intrusão de água do mar no lençol freático e a outra metade se infiltrará gradativamente nos aquíferos que fornecem água a 2,3 milhões de pessoas, cerca de três quartos da população do condado. O projeto de reciclagem produzirá muito mais água potável, e de qualidade mais alta, do que a estação de tratamento dos anos 70 que está sendo substituída, um dos condados da Califórnia, um dos estados mais ricos dos Estados Unidos.

Dificuldades enfrentadas na Califórnia.

Vale a pena essa leitura. Até acho que vale a pena os senhores deputados registrarem esse dado na tribuna da Assembléia, para nos conscientizarmos de que o problema de água não é apenas problema nosso. É problema que o mundo enfrenta! E se nós não tomarmos cuidado não teremos os recursos que eles têm hoje! Porque eles têm o dinheiro, que nós não temos para resolver os problemas.

Por quê? Vamos começar: qual é o problema desta Ilha? Nesta Ilha, não tem recursos hídricos para atender 30% da sua população de hoje! Repito: em Florianópolis, 30% da população de hoje é a capacidade de atendimento dos recursos hídricos da Ilha. O resto tem que vir de fora, e está vindo lá do continente. Os senhores sabem quantos quilômetros dá isso? Trinta e cinco para chegar aqui; se for levar para o norte da Ilha, são mais 35 quilômetros. É um custo muito alto. Muito alto! Não sei se está ao alcance, e não é da Casan, é da sociedade catarinense, que tem que pagar isso.

Eu quero dizer que a Casan comparece aqui tranqüila. Inclusive, está conosco o engenheiro Coutinho, o nosso superintendente, que talvez fosse a autoridade melhor do que eu para expor as dificuldades que a Casan enfrenta no abastecimento à cidade de Florianópolis. Também estão conosco os três gerentes: a engenheira Fernanda, o Itamar e o Marcelino. A Fernanda é da cidade de Florianópolis, o Marcelino é do sul da Ilha e da costa leste, e o Itamar é do norte da Ilha. Até peço-lhes que, se no decorrer da minha apresentação eu cometer alguma falha (e é possível que eu faça isso), me corrijam.

Tem três grandes sistemas em Florianópolis: 70% da água, 65%, vamos falar assim, vem do continente, lá de Santo Amaro. Temos dificuldades? Temos! Mas superáveis. Hoje nós estamos fazendo uma obra de R\$ 12 milhões - o PAC ajudou-nos, permitiu isso - que vai trazer uma nova adutora, de 1.200, que levará mais água lá de Palhoça até São José, até a divisa com Florianópolis. Isso vai melhorar todo o sistema e vai sobrar mais água para trazer ao centro da Ilha, para aqui.

Hoje há escassez. O crescimento de toda essa população aqui dentro está mostrando dificuldade em algumas áreas do centro da cidade. Itacorubi, por exemplo, é uma área que hoje está sofrendo um pouco em alguns momentos - horário de pico. Não que exista racionamento! Mas tem dificuldade no abastecimento pleno, como a Casan gostaria de fazer.

A partir do dia 15 deve mudar esse quadro. Por quê? Porque parte dessa população que está aqui hoje passa para o norte da Ilha. Tranquilizamos aqui e vamos estar tranqüilos até março; aqui e lá em São José, em Biguaçu e em Palhoça, provavelmente - não é nossa, mas nós fornecemos a água.

Norte e sul da Ilha. No sul da Ilha é outro sistema: Lagoa do Peri e poços no Campeche. Funciona bem! Nós temos capacidade para atender lá. Hoje tem até certa folga, dá para crescer. Lamentavelmente a cidade cresce pouco para lá. Mas lamentavelmente para nós da Casan! Seria melhor para a Casan que crescesse mais para o sul e menos para o norte.

O grande problema está onde? No norte da Ilha. Como é abastecido o norte da Ilha? Por um sistema de dezenove poços espalhados ao longo dos Ingleses, do Santinho... Nós chamamos de aquífero dos Ingleses. O mais precioso aquífero desse Estado! Repito: a melhor água do Estado! Melhor do que as águas minerais que tem por aí.

Mas limitado ao uso de 400 litros por segundo. É o máximo que se pode tirar desse aquífero, sob pena de ele salgar - inclusão salina. O mesmo problema da Califórnia. Corremos risco? Corremos! Quando assumimos, há três ou quatro anos, a Casan estava tirando ali de dentro 270 litros por segundo. Era insuficiente. Fizemos um estudo e pedimos para aumentar a capacidade de produção. Teríamos condições? Teríamos! (*Ininteligível*) investimento. Dependemos de autorização: Ibama, Fatma, enfim, os órgãos ambientais, e Ministério Público. Autorizaram apenas 20%.

Aliás, senhor deputado, foi o que nós pedimos. Por quê? Porque o estudo que a Casan tinha e, depois, outro estudo que o próprio Ministério exigiu de uma empresa de fora para confirmar o que a Casan já tinha - qual era a capacidade do aquífero - diziam o seguinte: que seria uma temeridade, talvez uma loucura, ultrapassar o limite de 330 litros por segundo. Por quê, se a capacidade é 400? Pelas centenas ou milhares (segundo o Ministério Público são milhares) de ligações clandestinas que nós temos no norte da Ilha. São hotéis, condomínios de luxo, população de baixa renda - chamada Favela do Siri, que não podemos atender por força da legislação. A população está espalhada em área de preservação permanente, onde a Casan não pode abastecer, pois é proibida pelo Ministério Público. Área de preservação permanente. Mas eles estão usando água. De onde? Tiram do aquífero. Nós temos milhares de pessoas que estão no norte da Ilha, não são clientes da Casan e utilizam água do aquífero. Se (*ininteligível*): ninguém tem medido isto, que 70 litros por segundo tinham que ser reservados para essa gente. Conclusão: nós não podemos aumentar a produção que a Casan tem hoje.

Esses 330 litros por segundo nós passamos a operar há 2 anos e no ano passado abastecemos bem. Mas hoje eu estaria muito tranqüilo, se nós conseguíssemos repetir o êxito que foi o abastecimento ao norte da Ilha no ano passado. Aliás, em Florianópolis, onde nós tivemos 40 mil ligações nas praias. Nas praias! O que são muito mais de 40 mil clientes: em um prédio há várias famílias!

Pois bem, nós tivemos problemas? No *Réveillon* prolongado do ano passado, duzentos registros de reclamações nesses três dias - entre quarenta mil clientes. Isso significa quase nada. A grande maioria das duzentas reclamações era problema interno: gente que esqueceu o registro fechado, a bóia da caixa estragou e a água não entrou. A maioria. Outros problemas são exatamente aqueles que a Celesc lembrou em boa hora, infelizmente: são milhares de pessoas em Florianópolis que têm casas, residências adequadas para uma família de oito, dez pessoas, com caixa d'água de quinhentos mil litros; e chega ao verão, colocam trinta, quarenta pessoas lá dentro. Aí, doutor, não há água reservada e há falta de água. É exatamente a reclamação que acontece. Para isso nós não temos solução; quem precisa ter a solução é a Prefeitura: evitar que isso aconteça.

Agora, eu lembro o seguinte: afinal de contas, isso é problema de cidade turística, deputado. E isso não se resolve! É só os senhores observarem o seguinte: Veneza - Primeiro Mundo, país rico -, em determinados dias não entra mais ninguém. Está esgotada a capacidade da cidade. E não é que os investidores de lá de dentro, que têm os seus hotéis, não queiram receber mais gente! O bom senso daquela gente faz com que isso aconteça: não pode entrar em Veneza. Eu mesmo sofri isto: cheguei a Veneza e não pude entrar porque a cidade estava com a capacidade esgotada, eu só poderia entrar no outro dia quando saísse mais gente.

O Havai, rico Estado americano. Praias do Havai: chegou ao limite, não entra mais carro nenhum nessa praia. Há racionalidade nos povos, inclusive mais desenvolvidos, mais civilizados e mais ricos do que a gente. Isso acontece na França, em Nice, em Mônaco; na Itália, em Porto Fino. Há limite de capacidade de todos os serviços: mais ou menos, tem problema de energia, tem problema de água, tem problema de trânsito, de estrada, de acomodação, de estacionamento, de abastecimento. Enfim, há limites para uma cidade.

Qual é o nosso limite? Eu fico apavorado, senhor deputado, quando sou informado pela Susp que, se executado o que está autorizado no plano diretor da forma como está hoje (no plano vigente, não naquele que está sendo felizmente reformado), das diversas emendas feitas na Câmara de Vereadores de Florianópolis ao seu plano diretor, esta Ilha teria capacidade de absorver 1,8 milhão de pessoas - não sei onde. O Plano Diretor vigente abre espaço para essa loucura. Qual a capacidade da Ilha? Existe uma capacidade limitada, e precisamos ter consciência disso.

A Casan gostaria de aumentar a produção no norte da Ilha, e tem condições de aumentar? Sim. Em quantos dias? Em quinze dias, desde que fechem os clandestinos lá dentro e que eu possa usar aquela água para o sistema que interessa à cidade, à população em geral.

Quero dizer que esse pessoal tem o privilégio de ter água baratíssima; a ponteira vai lá dentro com um bombinha e arranca água de excelente qualidade. São hotéis e condomínios de luxo. Vão tirar mais? Está aqui, ó: lençol freático na Califórnia. Só lembro isso para dizer aos senhores que se conseguirmos repetir o ano passado, estaremos extremamente tranqüilos. No ano passado conseguimos abastecer 140 mil pessoas no norte da Ilha; mais do que isso não há água no aquífero dos Ingleses. É possível até um pouquinho mais se parte da população se conscientizar (e temos feito campanhas sobre isso) e ter reservatórios maiores. Nós podemos produzir os 330 dentro de 24 horas e armazenar essa água durante a noite nas caixas de água privadas. Infelizmente, o número de reservação privada é muito aquém da real necessidade devido àquilo que eu já disse, ou seja, milhares de residências têm caixas de água inadequadas à sua finalidade, que é o aluguel, colocando lá vinte ou trinta pessoas.

Há dois anos, limitados pelo Ministério Público, não estão sendo autorizados novos investimentos multifamiliares no norte da Ilha. O Ministério Público proibiu isso até que se encontre uma solução para esse problema. Estão sendo autorizadas apenas ligações unifamiliares. Eu diria que, dentro do que está vigorando há quase dois anos, em determinado momento o Sinduscon de Florianópolis não reagiu muito porque deveria ter um estoque bom de empreendimentos, e isso até daria certa tranqüilidade porque talvez mantivesse o preço mais elevado e tal. Mas nesse momento já se esgotaram os estoques, e há uma pressão muito grande por parte dos empreendedores para que se liberem novos empreendimentos. Nós temos mais de cinquenta grandes empreendimentos multifamiliares impedidos de ser construídos por essa limitação.

Soluções para isso em longo prazo temos duas: ou buscar mais água no Continente (hoje não há condições de levar daqui para lá) ou buscar de Canelinha, e nenhum desses investimentos sairá menos que R\$ 30 milhões, R\$ 40 milhões.

A Casan que recebi há quatro anos devia R\$ 56 milhões no comércio e não tinha nenhuma capacidade de buscar investimento nos bancos. Em nove anos (vamos responsabilizar o passado também!), de 1994 a 2002, dos nove balanços, sete foram negativos e somente dois positivos, acumulando R\$ 218 milhões de prejuízo. O que virou essa empresa? Sucateada e endividada.

Hoje, depois de cinco anos de muito trabalho, muita luta e muita energia, de uma verdadeira revolução de costumes, muitas vezes incompreendidos pela própria empresa, pelos próprios empregados, conseguimos criar uma nova Casan, e lucrativa. No primeiro ano ela teve um faturamento de R\$ 18 milhões (em 2002 teve um prejuízo de R\$ 40 milhões); de R\$ 25 milhões no outro ano; depois de R\$ 20 milhões; depois de R\$ 35 milhões. No ano passado baixou por causa do PDDI, e este ano devemos chegar a R\$ 45 milhões de lucro. Paguei contas e fiz vários empreendimentos. Não vale aqui registrar tudo o que foi feito, e foi feita muita coisa, mas precisa ser feito muito mais.

Tenho aqui um artigo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, que divulgou a pesquisa Trata Brasil: Saneamento e Saúde, dizendo que a continuar o ritmo em que o Brasil tem aplicado dinheiro em esgotamento sanitário, vamos atender a população brasileira no ano de 2122, quando festejarmos os 300 anos da Independência. No ritmo dos últimos 14 anos, vamos chegar a 56 anos para atender metade da população brasileira que necessita de serviço de esgotamento sanitário.

O Brasil tem hoje pouco mais de 40% de esgotamento sanitário da sua população; Santa Catarina tem 13%! O responsável por isso não sou eu, foram os trinta anos passados, porque nunca se preocuparam com a questão de saneamento, e não vai ser possível fazer em pouco prazo aquilo que não foi feito em trinta anos.

Então, [a Casan] está recuperada, voltou a operar, felizmente. Estamos conseguindo agora, via PAC, liberar investimentos na ordem de R\$ 160 milhões, que serão aplicados em três cidades com mais de 150 mil habitantes: São José, Criciúma e Florianópolis.

Em Florianópolis, são R\$ 140 milhões nos próximos dois anos somente com esse investimento. Com outros investimentos, inclusive repassando para a prefeitura e para outros investimentos que a Casan faz, seguramente ultrapassaremos R\$ 200 milhões de investimentos nesses próximos dois anos na cidade de Florianópolis. Isso será suficiente para atender a população? Não, não será suficiente. Repito aqui: não se faz rede de esgoto, estação de tratamento de rede, por menos de mil reais por habitante. Esse é o custo. É por isso que ninguém cuida de fazer, pois não dá voto. Mas dá resultado, dá saúde.

O deputado Silvio Dreveck foi prefeito de São Bento, e lá a mudança foi um pouco diferente porque ele se preocupou, eu sei disso. É verdade, lá houve preocupação, e são poucos os nossos dirigentes que têm essa responsabilidade.

Estamos tentando - e o governador Luiz Henrique tem se batido [para conseguir] - buscar R\$ 400 milhões no Japão para investimentos. Eu acredito que vamos conseguir para o ano que vem, o que vai possibilitar um salto significativo de Santa Catarina. Isso permitirá atendermos, seguramente, todas as cidades catarinenses litorâneas em crise, porque o Japão só está disposto a financiar a faixa do mar. Mas seria tranqüilo; acho que a partir do ano que vem essa questão de falta de dinheiro para investimento, pelo menos na área litorânea, estará superada.

E poderemos canalizar para a água parte desses recursos que hoje estariam programados para o esgoto em Florianópolis, resolvendo o problema desse tipo de investimento para o norte da Ilha através do quê? Da ampliação da água que vem do Continente para cá, que daqui seria levada para o norte, ou, então, de uma nova estação (que é o que defendo) em Canelinha, de onde, através de uma passagem subterrânea, traríamos água para o norte da Ilha.

Porque defendo isso? Por que em vez de dividirmos as reservas que temos hoje em Palhoça e em Santo Amaro, destinadas a toda Grande Florianópolis, partindo de Canelinha estaríamos acrescentando ao sistema da Grande Florianópolis um adicional para o seu futuro em termos de água, que está escassa hoje realmente, não apenas em Santa Catarina, essa pesquisa mostra que o mundo todo se debate contra a escassez dela.

Eu quero dizer o seguinte: quanto mais distante estiver a água, mais cara vai custar. A população está disposta a pagar? No Brasil e em Santa Catarina, 80% do tratamento do esgoto está no preço da água; na Europa já está em 120%, 130%, e há alguns lugares no mundo em que o esgoto é 200% sobre a tarifa de água. A tarifa de água na Alemanha é oito vezes a média brasileira. O preço da energia é o mesmo, para vocês terem uma idéia. Ele está globalizado, está mais ou menos equivalente; agora, vocês não imaginam o custo da água lá!

Nós caminhamos para isso, e temos que nos conscientizar em longo prazo, mas eu sei que a finalidade desta reunião é debater o hoje. E o hoje, finalizo, depende do número de clientes que chegarem aqui dentro. Se for o mesmo número do ano passado, nós temos condições. Se for muito mais do que isso, vai faltar água, sim. Sobretudo, depende de onde eles ficarem distribuídos. Se estiverem mais na Lagoa, na parte do Campeche, nessa área aí dentro, acho que dá para agüentar bem, não é isso, Marcelino? Temos folga. Se ficarem no centro, vai dar folga. Se ficarem no norte da Ilha, estamos ralados. Então, depende de como for feita a distribuição desse número que exceder ao do ano passado.

No ano passado nós tivemos um bom fornecimento de água; foram pequenos os problemas por parte da Celesc. Nós temos muitos pontos vulneráveis, e não há como produzir água ou recolher esgoto sem energia. A Casan tem espalhada apenas no sistema de Florianópolis cerca de 150 tomadas de energia para atender as suas bombas, os seus *boosters*, as suas estações de tratamento, os seus poços. Agora, se cai um poste e falta energia em um desses 150 pontos, afeta o sistema.

Há pontos que são totalmente vulneráveis. Faltou energia na estação de tratamento do norte da Ilha, não tem mais água. E uma hora sem energia na estação de tratamento de água no norte da Ilha significa dois, três dias para restabelecer o sistema. Por quê? Porque você restabelece e as caixas comecem a encher e abastecer aqueles que estão mais próximos, aqueles que estão na ponta da linha só vão ter o fornecimento normalizado depois que todos os primeiros estiverem com suas caixas cheias. É o princípio dos vasos comunicantes, uma das leis básicas da Física. Arquimedes que o diga!

Temos limitações, mas as perspectivas futuras são boas. Sei que preocupações existem, e são muito sérias, por isso é necessário, sim, nos conscientizarmos de que estamos caminhando no fio da navalha. Nós, brasileiros, sobretudo nós, catarinenses, nunca nos conscientizamos disso.

Em matéria de fornecimento de água, o nosso Estado é um dos melhores do Brasil. Nós assumimos há quatro anos, e a área atingida pela Casan significa um pouco mais da metade da população do Estado, compreendendo 207 municípios, entre os quais Florianópolis. Mas tem noventa e poucos, entre os quais São Bento, que não são área Casan.

Tinhamos 93% da população do Estado abastecida com água da Casan; hoje estamos com 98%, e caminhamos celeremente para chegar, no final de 2008, a 100% da população urbana de Santa Catarina atendida por água tratada.

Então, eu diria que a situação em termos de chegar água ao domicílio é muito boa hoje. É um índice invejado no Brasil. Agora, em termos de esgoto, é vexatório, é vergonhoso! A explicação é porque o catarinense fazia tratamento individualizado, fazia isso e aquilo, e era bem verdade, só que com o crescimento das cidades, sobretudo no litoral, não resolve mais ter tratamento individualizado dos esgotos através da fossa séptica, tem que ser feita rede de esgoto e estação de tratamento mesmo. O custo é altíssimo, e espero que esteja ao alcance do brasileiro.

Eu não tenho registro de um tostão do orçamento público aplicado em água e saneamento em Santa Catarina. Nunca os governantes se preocuparam com isso, estão mais preocupados em fazer asfalto, fazer pontes. São eles culpados? Não, acho que a culpada é a sociedade, que sempre cobra asfalto, elevado, cadeia, ambulância e não cobra esgoto. Quando você tem um governante mais sensível, mais responsável, como temos alguns, o prefeito sabe disso... [Esgoto] não é o que dá mais voto, mas é o que dá mais qualidade de vida.

O brasileiro nunca aprendeu uma coisa, e a Organização Mundial de Saúde, senhor deputado, estabeleceu o seguinte (isso é clássico, ninguém questiona): cada 1 dólar aplicado em saneamento, são 5 dólares economizados em saúde. (*Ininteligível*) Pan-americano diz o seguinte: isso aqui é válido, mas para alguns países da África, para Blangadesch e, talvez, para a Índia e Paquistão; na América não seria bem isso. E a Organização Pan-Americana da Saúde acha que é um para quatro [dólares].

No Ministério da Saúde, onde participei dessas discussões, chegamos à conclusão que o Brasil tem áreas de um para quatro, talvez algumas de um para cinco, como a Baixada Fluminense, e áreas de um para três, como o Sul do País, e estamos inseridos nisso. Agora, a cada um real investido em saneamento, economizariamos três em saúde. E digo isso não somente sobre a questão de preservação da vida e da saúde, mas também sobre a questão econômica. Se gastarmos mais em saneamento, gastaremos menos dinheiro em médico, em hospital, em remédios.

Como catarinense, quero aqui dizer uma coisa que não sei se interessa a Florianópolis, mas uma cidade como São Bento sabe disso, que é uma área industrial. Nós já temos indústrias [instaladas] em Santa Catarina que exportam produtos para um determinado mercado. Dou um exemplo, a Takata-Petri em Barra Velha, Piçarras. Antes de instalar a indústria, eles me procuraram e disseram o seguinte: vamos fabricar cinto de segurança e outros equipamentos de segurança para carros, e o nosso mercado principal é o Japão. E o que ele exige? Não é a ISO, não, é não fazermos nenhum tipo de poluição, nem ambiental, nem orgânica.

Temos que garantir que o esgoto da nossa fábrica seja tratado. Da Sadia e outros (*ininteligível*), os caras estão exigindo, mais do que sanidade do animal, um atestado de sanidade do homem que trabalha no frigorífico. Estão começando a exigir isso das cidades que querem exportar para diversos países da Europa, para o Japão. Nós vamos ter que agregar ao produto catarinense o certificado de sanidade ambiental do homem que produziu aquele artigo. Senão, vamos exportar para onde? Para a África, para países pobres, sem valor agregado.

E nós, catarinenses, o que queremos afinal para o Estado? Falo aqui inclusive da cidade industrial São Bento. Sabia já ter sido uma preocupação da (*ininteligível*). Quando aceleramos o esgoto de Chapecó, que estava paralisado há muitos anos, aplicamos nesse período (*ininteligível*), e está funcionando hoje, em torno de R\$ 60 milhões de recursos próprios da Casan. Infelizmente, se a Casan botar o esgoto, não vamos poder explicar para os nossos fornecedores que aqui tem esgoto, porque senão iríamos ter problemas em alguns países para exportar o nosso produto.

Eu não sei se cheguei a colocar as preocupações para os senhores, porque há preocupações. Há uma expectativa boa, não ótima! Se repetir a do ano passado, seria muito bom acontecer isso! Eu temo que tenhamos um número de turistas muito maior do que o do ano passado. Por quê? Período mais curto, mais concentrado, parece que é um mês e pouco, e isso realmente me preocupa.

Por outro lado me preocupa as dificuldades que a Celesc tem, está exposto, e foi dito inclusive por algumas manifestações da própria Celesc que a causa disso era por acidentes ou por outras razões, por limite das suas linhas, da sua capacidade. De repente pode acontecer uma falta de energia em um outro ponto e aí nós estamos ralados! Muito mais, inclusive, que a própria população, porque ela consegue restabelecer em duas ou três horas, mas nós vamos sofrer o efeito por dois ou três dias e a população da mesma forma, não todos, naturalmente, alguns mais periféricos que estão situados nas pontas de linha.

Então, deputado, eu espero ter colocado bem o assunto, as minhas preocupações, mas quero dizer que para o futuro é necessário que nós, catarinenses, olhemos, ao aprovar o Orçamento de Santa Catarina, se vale a pena colocar dinheiro público em cima de obras de saneamento ou simplesmente deixamos que se faça isso através das tarifas, que a população tire do bolso para pagar. A Casan, por si só, não vai gerar o recurso, ela não tem o poder de fazer milagre, então vai buscar o recurso onde? Na conta de água e na conta de esgoto.

Ela vive das tarifas! Ou vamos subir as tarifas?... Nós praticamos uma boa tarifa, a do Rio Grande do Sul é o dobro da nossa, mas será esse o caminho? Não sei! Vale a pena a discussão e acho que os senhores parlamentares é que devem provocar isso.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Muito obrigado ao presidente da Casan, senhor Walmor De Luca.

Gostaria de fazer o registro da presença nesta audiência do senhor Amauri Beck, neste ato representando o Sindicato da Construção Civil da Grande Florianópolis; do senhor Júlio César, neste ato representando o vereador Aloísio Piazza, de Florianópolis; do senhor Ronaldo Freire, presidente do Partido Democratas, de Florianópolis; do senhor José Augusto dos Santos Machado, diretor de Departamentos, neste ato representando a Secretaria de Planejamento do Município de Florianópolis; do senhor Enio Lima, presidente do Conselho Comunitário do Bairro Santa Mônica e presidente do Conselho Municipal de Assistência Social; da senhora Fernanda Spilere Mondardo, chefe da Agência Regional Florianópolis, da Casan; do senhor Itamar Silva, chefe da Agência Regional Costa Norte, da Casan; e do senhor Ênio Esmeraldino Mariano, presidente do Grupo de Amigos da Barra da Lagoa, de Florianópolis.

Com a palavra o senhor Ivanildo Nunes de Albuquerque Júnior, gerente da Divisão de Construção da Eletrosul, neste ato representando o seu presidente, que vai nos falar um pouco sobre esta obra na região sul da cidade, que fechará o anel elétrico da Ilha de Santa Catarina.

**O SR. IVANILDO NUNES DE ALBUQUERQUE JÚNIOR** - Boa noite, senhor presidente, senhores deputados, presidente da Casan, diretor da Celesc, senhoras e senhores. Eu estou representando a Eletrosul e quero passar algumas informações e alguns esclarecimentos necessários quanto a essa ligação de atendimento à Ilha que temos.

O que acontece? Como o diretor da Celesc falou, estamos implantando uma subestação em Biguaçu em 230 mil volts; na realidade ela é 500, com 230 mil volts, e está vindo de um alimentador que faz a linha de Campos Novos a Blumenau de 500 mil volts, mas vai ter um seccionamento que vai entrar na subestação, que a gente chama de seccionadora, de Biguaçu, passando de 500 mil volts para 230 e tem de 230 para 138.

Então essa alimentação vem, na realidade, para Desterro, porque hoje já existe um circuito atendendo Palhoça, que por sua vez atende a região da Ilha. Mas nós estamos fazendo um outro circuito, independente do anel, no caso uma outra alternativa, que viria dessa de Biguaçu direto para Desterro, que é na Ilha, ali no Campeche. As obras estão em andamento, muita etapas já estão concluídas, como a do trecho de Biguaçu a Palhoça, e estamos fazendo agora de Palhoça até a Ponta do Cedro. Depois vão ter cabos de submarinos, inclusive esse cabo chegou no domingo e está na baía sul, e estamos prevendo o lançamento dele no dia 3, segunda-feira. Com isso nós vamos fazer a outra linha que vai da Ponta do Cangriçu(?) até a subestação Desterro, ali no Campeche, para depois fazer as interligações com a Celesc.

Isso é justamente para atender a Ilha. Só que nesse verão não é possível fazer essa ligação e a alternativa que a gente vai ter que usar será através da Celesc, com esse plano que ela propôs, porque a previsão dessa ligação estaria pronta somente em outubro de 2008, pois nós tivemos problemas, como vocês tiveram conhecimento através da mídia, com o licenciamento ambiental.

Nós colocamos a Eletrosul à disposição para o que for necessário, para algum outro esclarecimento e até para alguma outra necessidade, como aconteceu com o apagão em 2003. A Eletrosul está à disposição da Celesc e da sociedade, mas esperamos que neste verão não nos aconteça nada de inesperado. Como o diretor da Celesc falou, pode ser que a gente tenha algum problema no sistema de carga, mas isso está sob o controle da Celesc e dentro da perspectiva. Acreditamos que não teremos nenhum problema e que consigamos, até o ano que vem, quando entrar a nova ligação, fazer com que a Ilha possa ser atendida com o que está previsto e em termos de demanda.

Fico à disposição e agradeço pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Agradeço a participação do senhor Ivanildo, aqui representando a Eletrosul.

Gostaria de dizer aos amigos participantes que queiram fazer algum questionamento que se inscrevam com a nossa eficiente secretária Natel (*dirige-se à Maria Natel Scheffer Lorenz*), que está secretariando a nossa reunião de hoje.

Enquanto acontecem as inscrições, passamos a palavra ao presidente da Comissão de Economia, deputado Silvio Dreveck.

**O SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA (deputado Silvio Dreveck)** - Obrigado, deputado Cesar Souza Júnior. Como tenho um compromisso às 21h, tomei a liberdade de fazer algumas considerações antes dos demais.

Em primeiro lugar eu quero agradecer pela apresentação do ex-deputado e presidente da Casan, senhor Walmor De Luca, que colocou com propriedade o que é saneamento. E o senhor tem toda a razão quando diz que a grande maioria dos agentes públicos tem dificuldade em investir em saneamento básico, mais precisamente em esgotamento sanitário. Então são decisões que realmente, sob o aspecto político, vamos dizer assim, são difíceis de serem tomadas, mas nós não podemos esperar somente pela população, porque eu penso que essa é uma responsabilidade do gestor público.

Ouvindo a explanação do senhor Carlos Alberto, da Celesc, e também do representante da Eletrosul, e acompanhando um pouco o que aconteceu em 2003 em Florianópolis sobre aquele colapso de energia, pude analisar o que de fato aconteceu, quais as medidas que foram tomadas e o que vai ser executado a médio e curto prazo. Penso que é um relatório bem esclarecedor, no entanto, a minha pergunta com relação à energia, tanto para a Celesc como para a Eletrosul, é no sentido de saber o porquê dessa morosidade, vamos dizer assim, de 2003 até agora em relação ao que está acontecendo.

O plano, como eu disse, já foi apresentado, muitas das decisões já foram amenizadas, mas mesmo assim nós percebemos que há estrangulamentos em muitos aspectos das linhas de transmissão e a capacidade, em algumas regiões, está praticamente toda tomada. Então, essa seria uma investigação.

Com relação à Casan, doutor Walmor, o senhor fez algumas colocações e dois aspectos me chamaram a atenção. Um é sobre as ligações clandestinas, de que talvez seria uma solução a curto prazo: o que se pode fazer e quem tem que fazer para resolver esse problema? A segunda questão é sobre o investimento que o senhor colocou, que tem que ver a distância de Canelinha e de Santo Amaro da Imperatriz.

Essas seriam as minhas duas considerações.

**O SR. CARLOS ALBERTO MARTINS** - Parece-me até que isso é característico do nosso país. Veja bem que esse projeto é de 2003, nós já estamos em 2007 e estamos falando na sua conclusão em 2008. Nós temos projetos no Brasil extremamente relevantes que já estão há seis ou sete anos em discussão, como, por exemplo, é uma coisa que se discute muito no Senado Federal, a construção das usinas do Rio Madeira, para as quais há mais de cinco anos não se consegue a licença ambiental. Então a demora se deve exatamente à questão burocrática.

O nosso projeto era a Ângelo La Porta, que por diversas razões teve que ser abortado e a Celesc teve que viabilizar um novo projeto, principalmente na questão do licenciamento ambiental. Nós sabemos que hoje no Brasil, e não é diferente em Santa Catarina e em Florianópolis, o quanto é difícil a legalização ambiental até de rede de energia elétrica, quando é sabido que o impacto ambiental que ela causa é muito pequeno. Então nós tivemos esse trâmite burocrático. A Celesc, assim como a Eletrosul, tomou todas as providências que eram possíveis, agora esse trâmite burocrático, extremamente lento, principalmente quanto ao impedimento da construção da subestação da Ângelo La Porta, levou a essa morosidade toda, deputado.

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Senhor deputado, acho que foi muito oportuna a sua indagação sobre as ligações clandestinas, e mostra que é uma indagação que parte de alguém que conhece. Esse foi um dos grandes problemas que enfrentamos, mas hoje, deputado, está praticamente resolvido.

Eu quero dizer que nesses cinco anos nós colocamos em Florianópolis 50 mil novos hidrômetros e encontramos 35 mil ligações em Florianópolis sem hidrômetros. Imagine o senhor o que significa isso! Esse pessoal não tinha medição, gastava água a vontade e pagava uma conta mínima, fora as ligações não cadastradas na Casan. Tinha muita coisa, e ainda temos, ainda estamos dependendo de um cadastramento completo em Florianópolis que faremos, e para Santa Catarina esse investimento é em torno de R\$ 12 milhões. Nós já priorizamos o investimento em matéria de hidrômetro, foram colocados 300 mil hidrômetros no Estado e em Florianópolis mais de 50 mil, não é, Coutinho? Se não tivéssemos feito isso estaríamos ralados.

Portanto, a situação chegou a se normalizar no ano passado em função exatamente desse esforço em colocar os hidrômetros, porque aí passamos a ter o uso racional da água. Não houve um racionamento, mas quando dói no bolso, porque aquela água está sendo medida, o cara vai gastar menos.

Uma outra coisa que precisaríamos fazer em Santa Catarina é... Por exemplo, na praia Brava tinham problemas, era uma empresa privada, e por uma questão judicial a Casan foi chamada a resolver o problema que era da empresa privada, e nós resolvemos, mas graças ao fato de a Justiça nos ter dado o poder de polícia: nós fomos lá e trancamos todas as ponteiros clandestinas, começamos por aí. Temos o poder inclusive de multa. Foi proibido, por decisão judicial, lavar carros, molhar grama e lavar calçada com água tratada na praia Brava, pelas limitações existentes, e quem o fizesse teria multa de R\$ 5 mil, com a Casan tendo poder de polícia.

Eu quero dizer que há pouco mais de uma semana eu comparei ao Ministério Público de Santa Catarina e pedi, mais uma vez, que me dessem o poder de polícia para combater, exatamente, esse desperdício dos clandestinos no norte da Ilha, para acabar com esses abusos. É inadmissível que em plena temporada de verão, com escassez de água, quando você tem limitações, e com chuva, não é período de seca, o cara use a mangueira com água da Casan para lavar o carro sujo de lama. Ele poderia estar fazendo essa limpeza com água de chuva, recolhendo água de chuva. Nós temos que acabar com isso! Precisamos fazer mais do que lutar pelo uso racional, e já começamos colocando 50 mil hidrômetros. Ainda há medidas a serem tomadas, mas infelizmente nos falta o poder de polícia que seria muito útil se a Casan tivesse para o norte da Ilha.

A sua segunda pergunta foi exatamente sobre a busca dos recursos necessários. A solução é ou buscar uma nova adutora em Canelinha, o que eu vejo como vantagem, porque esse projeto nasceu no sentido da preocupação que nós temos com a parte norte-centro do Estado, das praias, Balneário Camboriú, Itapema, Bombinhas, Porto Belo, pois essa área também está com muita escassez de água. Então, eu precisaria desse sistema para reforçar o daquelas cidades, já que poderia vir uma parte dessa água para garantir Florianópolis no futuro. Agora, é um projeto que estava articulado, inclusive buscando esses recursos no Prodetur, que é "Enrolatur", pois são quatro anos, cinco anos e esse recurso não sai. Eu não falei aqui sobre isso porque não acredito nele, mas eu vou ter que buscar esses recursos para fazer Canelinha, provavelmente com o GBIC lá do Japão. Por quê? Porque eu tenho destinado para o GBIC o de Florianópolis, não estava incluído o projeto Canelinha, mas grande parte dos projetos para Florianópolis que estavam com financiamento japonês será atendida pelo PAC, então vai sobrar. Com esses R\$ 200 milhões que estamos aplicando de recursos próprios e com o dinheiro que veio agora do PAC, vai sobrar uma parte daquele dinheiro japonês e nós vamos ter condições de atender o projeto ou buscar mais daqui e levar.

Eu quero dizer que o problema é que são três sistemas, independentes um do outro, e não vale a pena interligar, trazer um pouco mais de água do norte da Ilha neste momento. Eu quero dizer... Já estou me antecipando a uma possível pergunta, porque o nosso deputado me fez uma consulta informal (*refere-se ao deputado Cesar Souza Júnior*). No ano passado nós tentamos uma solução: vamos levar um pouco de água aqui do centro para o norte da Ilha. Para qual bairro? Era Cacupé, Santo Antônio e Sambaqui. Fizemos uma adutora grande, que passou ali na frente do Centro Administrativo, para levar essa água daqui para lá. Neste exato momento nós não estamos conseguindo levar água daqui para lá, porque aqui ela está escassa, não temos água suficiente para levar para lá. Certamente quando chegar janeiro ou fevereiro, o consumo aqui irá diminuir e aquela adutora entrará em funcionamento, substituindo o consumo de água do norte da Ilha que é feito, hoje, por Santo Antônio e Cacupé.

Para nós, no momento, não é problema que Santo Antônio se abasteça com água do norte da Ilha, porque neste momento está sobrando água lá. Agora, a partir do dia 15 de dezembro, certamente o problema passa a ser de lá, diminuindo aqui.

Espero que tenha lhe esclarecido isso.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - O deputado Silvio pede licença, pois tem que sair em função de um outro compromisso, mas agradeço pela sua participação.

Agora eu gostaria de abrir a palavra aos nossos participantes. Peço brevidade, tanto na pergunta como na resposta, dado o adiantado da hora, pois assim poderemos cumprir com celeridade e esclarecer todas as dúvidas.

Eu passo a palavra ao primeiro inscrito, senhor Osni César Silvi.

**O SR. OSNI CÉSAR SILVI** - O nosso boa-noite ao digníssimo presidente da Casan, doutor Walmor De Luca; ao ilustríssimo deputado Cesar Souza Júnior; e aos demais componentes da mesa.

A minha pergunta à para o doutor Walmor De Luca: como o senhor falou, se houver uma grande demanda de turista no norte da Ilha, que é o local mais procurado, a Casan e a Celesc estarão preparadas para essa grande demanda com relação à falta d'água e ao apagão?

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Eu expliquei: se faltar energia, vai faltar água. Não tenho como fazer! Nós poderíamos colocar geradores?! Não há condições de espalhar 150 geradores por Florianópolis. Não existe isso! Nenhuma empresa do mundo faz isso!

**O SR. OSNI CÉSAR SILVI** - Então corremos o risco?

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Para o senhor ter uma idéia, em plena Guerra Fria, sujeita ao apagão, porque a energia de Berlim vinha da Alemanha Oriental, então podia cortar de repente, tinha uma reserva de três dias. Uma cidade rica, e fez reserva para três dias. Se faltasse energia só tinha água para três dias, acabou-se. Nós trabalhamos na Casan com oito horas de reserva, que é limitação de país, e não conseguimos ter reserva para oito horas, não temos.

Em cidades, como Balneário Camboriú, que não é mais nossa, nós tínhamos quarenta minutos no verão. No norte da Ilha a reserva não chega uma hora. Produz e é consumida. Tudo o que produz consome, não chega a ir para a reserva. A reserva não pode ser apenas pública, tem que ser também privada. Infelizmente a reserva privada está totalmente deficitária, porque o pessoal não faz caixa-d'água adequada.

Nós vamos procurar minimizar a situação, vamos colocar, como colocamos no passado (não é, Coutinho?), lá na estação de tratamento. Agora, vocês imaginem o seguinte: são dezenove poços, eu não posso colocar um gerador em cada poço. É no meio do mato, ele não aguenta três dias. O senhor sabe disso! Em três dias roubam, carregam. Vai ter que botar guarda 24 horas em cima do gerador. Isso é impraticável. É no meio do mato, não dá para interligar os poços numa rede, para botar um gerador para atender a todos. Agora, se a falta de energia for localizada, por exemplo, lá na estação de tratamento, e chegou água até ali, você tem uma reserva de água bruta para ser tratada, então você pode trabalhar mais duas ou três horas com falta de energia, tendo um gerador ali dentro. Ano passado nós tínhamos um gerador ali dentro e usamos uma vez, não é, Coutinho?

(*O engenheiro Coutinho manifesta-se fora do microfone: "Dez minutos."*)

Dez minutos, pronto! Agora, nós temos um novo booster, uma máquina grande, que custou 400 mil cruzeiros (*sic*), colocada em Canasvieiras para garantir o abastecimento que era difícil, por exemplo, ali da parte da Cachoeira, Ponta das Canas, Lagoinha e tal. Nós colocamos a máquina, agora vamos colocar ali um gerador, porque se faltar energia, cair um poste, eu tenho um gerador. Aquele é um sistema muito delicado, porque atende muitos bairros; uma grande população é atendida. Agora, se aquele booster está a serviço de uma rua, vai faltar água naquela rua, isso vai.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Muito obrigado, Osni.

Passo a palavra ao senhor Amauri Beck, representante do Sinduscon-Florianópolis.

**O SR. AMAURI BECK** - Boa-noite a todos.

O Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis) tem se preocupado demais com o meio ambiente, porque não interessa para a indústria organizada da construção civil construir prédios em regiões onde exista degradação ambiental, desvalorização por falta de infra-estrutura.

Nesse sentido, temos patrocinado, anualmente, seminários de meio ambiente. A maioria das nossas construções tem tratamento de esgoto, parcial ou quase total, e hidrômetro individual para cada apartamento; o que reduz 30% do consumo da água, porque cada um cuida do seu consumo. Muitos deles estão se preocupando com energia solar e com captação da água da chuva. Esse é o processo que nós achamos normal e racional para combater o desperdício.

Tem um pequeno detalhe, esses prédios que vocês estão vendo, eles representam 25% de tudo o que é construído em Florianópolis. O levantamento feito pela Prefeitura tem demonstrado que 50% das edificações e das casas na Ilha são clandestinas, casas essas que abrigam às vezes um casal com cinco, seis, oito filhos. Isso é um problema sério! Os outros 12% são residências, não edifícios, e os outros 12,5% são construtores autônomos, muitas vezes sem o menor compromisso com o meio ambiente.

Eu acho que o setor público tem que tomar um cuidado muito grande com a ocupação clandestina e com a construção clandestina. Isso representa 50% da população que está ocupando a Ilha.

O nosso sindicato está fazendo o papel de preservação da água, preservação da energia e controle do esgoto através do tratamento prévio antes de sair dos prédios.

Então, essa é a minha colocação e a minha preocupação: as áreas de preservação estão sendo ocupadas, estão gerando poluição, estão consumindo água e energia de uma forma descontrolada.

Essa é a colocação do nosso sindicato. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Muito obrigado, senhor Amauri Beck.

Com a palavra o senhor Nilo Sérgio Silvy.

**O SR. NILO SÉRGIO SILVY** - Boa-noite a todos os integrantes da mesa e demais presentes.

Doutor Walmor De Luca, vou fazer um resumo rápido, sucinto, conforme o presidente solicitou. O senhor falou que da Palhoça a Florianópolis, o norte é caro. Quanto isso é mais caro? E se existe no norte hotéis, mansões, que o senhor afirmou que têm ligações clandestinas, então por que não cortá-las? O senhor mencionou a comunidade do Siri, que também se utiliza desse artifício, uma comunidade carente. Os anteriores, não! Certo? E por determinação o senhor não pode ir à comunidade do Siri, evidentemente porque está proibido por força da lei.

Agora, quando é que vamos ter conhecimento quando é escassez e quando é corte? O senhor colocou isso, haverá momentos em que haverá escassez, e isso necessariamente não será um corte. Quando a comunidade, que está do lado de fora, vai saber quando é escassez ou quando é corte? Quando cair um poste de luz, que vai ficar sem energia para girar o motor para levar água?

Se de Palhoça a Florianópolis é caro, como o senhor sugere trazer água de Canelinha para Florianópolis e para o norte, se Canelinha é um pouco mais longe? Como o senhor explica e defende. Se São Bento, o ilustre deputado estava presente, é tão maravilhoso, então por que não nos espelhamos no trabalho que ele fez? Por que o senhor não pode aproveitar as idéias boas?

A gente quando cobra serviços de hospital e benefícios, porque a gente paga impostos, não deveria nem existir a cobrança, até porque deveria ser um ato do poder e não a cobrança necessária. Até porque o senhor nos comparou com países de Primeiro Mundo, no qual o senhor ficou proibido de entrar em Veneza por excesso de população, teve que aguardar outro dia - querendo trazer isso para cá, uma população de Terceiro Mundo?!

Para encerrar, o senhor disse que foi construída uma adutora que ia levar para Cacupé, Sambaqui e Santo Antônio, e não conseguiram levar porque não tem quantidade de água suficiente. Não existe um planejamento antecipado para evitar esse tipo de gasto desnecessário?

Muito obrigado, senhor presidente.

**O SR. WALMOR DE LUCA** - O senhor está com má vontade conosco, não me entendeu e distorceu palavras minhas, começa por aí, pela última. Eu não disse que foi um investimento desnecessário nem inoperante, eu disse que não posso estar levando neste momento, hoje, agora, neste instante, água daqui para Santo Antônio. Por que não posso? Porque não tenho água sobrando aqui para levar para Santo Antônio. Mas vou ter em janeiro, sobrando aqui vou levar para Santo Antônio. Em vez de pegar de Santo Antônio e abastecer o norte da Ilha, que é escasso, vai sobrar mais para onde? Lá para cima, para Canasvieiras e para Ingleses. O senhor me entendeu muito mal, porque o senhor tem má vontade.

Segundo, quando falo em Poder Público, não responsabilizo só isso não, mas a sociedade como um todo. Todos nós somos culpados. O Poder Público sozinho não gera recurso. Quando se fala em aumentar imposto, todo mundo reclama, pois sem o recurso do imposto o Poder Público não resolve. Quando eu falo em São Bento, eu falo de um governante que teve realmente, é um sistema municipal. Agora, é uma cidade rica. Não é uma Palhoça, não são outros municípios (tem 150 municípios no Estado), que eu dou de graça, se você quiser, para abastecer - e alguém tem que abastecer.

Agora, quando falamos de Florianópolis, nós precisamos entender o seguinte: eu gostaria de dar água, sim, para todo mundo. Inclusive eu acho que houve um erro muito grave, cometido há cinco anos, seis anos, na gestão passada, da prefeitura municipal, da prefeita (dou o nome e boto o boi, não adianta), junto com o Ministério Público, num equívoco inclusive de um procurador. Levaram a Casan (não a atual administração, a passada) e a Celesc a assinar um ajuste de conduta, proibindo colocar água e energia para quem não tivesse escritura do terreno. Deixaram mais de cinco mil famílias em Florianópolis sem água. Quando se está bem ocupado, tu estás morando no terreno área de marinha. Quer dizer, esse ajuste proibia também colocar em área de preservação permanente. Obedeço. No restante, não.

O cidadão tem uma casa construída pra ele num terreno e de repente coloca uma segunda casa para um filho, que ele não teve onde colocar. Não posso ligar a água. Aí ele liga da dele e numa única ligação ficam dois clientes. Por quê? Por uma decisão burra, incompetente, porque a prefeitura municipal não cumpriu com o seu papel, com a sua obrigação. Cabe a ela impedir a ocupação desordenada do solo, irregular, que desobedece a lei, e não à Celesc ou à Casan ter que cuidar disso. O que cabe à Casan e à Celesc é dar a energia, dar o serviço, se possível a todos.

Agora, eu não posso colocar água lá em cima no topo do morro. Por quê? Porque não vai chegar lá e, segundo, porque estou proibido também, visto que lá é área de preservação permanente, mas foi ocupada. E aí? Esse cidadão vai ficar no morro sem água? Ele vai roubar de algum lugar, e eu não o condeno. É o direito à vida que ele tem. Errados estão aqueles que pensam que vai ser matando essa gente que nós vamos resolver o problema. Não vai ser matando! Ou seja, deixando eles sem água ou obrigando-os a ir buscar água de uma cachoeira qualquer contaminada. Os filhos deles podem ficar doentes, os nossos não. Esta triste realidade nós temos no País ainda, e é necessário denunciá-la, pela consciência social, ter consciência de que é direito de todos e não de alguns privilegiados.

Eu quero para este País, sim, o que as outras nações mais civilizadas fazem, o pleno desenvolvimento do seu povo, como tem hoje na Europa e em outros países. Eu não quero ser condenado a ser toda a vida um País de Segundo Mundo. Interessa, talvez, a alguns setores da classe dominante, muito pouco de uma elite brasileira sem-vergonha que quer manter os privilégios, que quer manter essa realidade cruel, desumana, e que nós temos que ser uma "belindia", de um lado a Bélgica e de outro a Índia, populações que tudo tem, igual aos países ricos, e populações que não tem nada. É esse desequilíbrio que causa um problema à mercê deste País.

Desculpe-me o meu desabafo, meu caro. É necessário nesta hora aproveitar a oportunidade, talvez a oportunidade do seu discurso, para dizer essas verdades. Falei agora como homem público, com a consciência de quarenta anos de atividade pública. Nós temos que copiar os bons exemplos, sim, e temos que ter coragem de denunciar aqueles que nunca tiveram sensibilidade para fazer aquilo que deixaram de fazer há trinta anos, também condenar os que se calaram, dentro desses trinta anos, foram coniventes com esse estado de coisas (*palmas*). Houve uma convivência, calaram-se!

Respeito a posição do Sinduscon, mas tudo aquilo que disse não é verdade, é uma parte da verdade. Vamos ver quantos prédios tem nessa cidade que possuem bebedores de água individualizados. Não tem 1%, pronto. É bem verdade que estão tomando hoje as iniciativas dos poços em construção, boa parte deles está tendo felizmente.

Infelizmente o Poder Público, aí sim, não criou uma lei que obrigasse isso há mais tempo. Por quê? Porque no prédio não tem, todo mundo gasta à vontade. Ah, não, não vou economizar, se economizo aqui, o andar de baixo não economiza. E aí vai água, bota água fora. Se tiver o tratamento, dói no bolso, o cara vai saber economizar, sim, vai saber usar racionalmente a água. É como tinha aqui dentro em Florianópolis, trinta mil ligações sem hidrômetro. Quem é o responsável por isso? Os que passaram na Casan ano passado, que deixaram de colocar - e, repito, muitos deles por interesse político para atender o seu cabo eleitoral. Eu encontrei posto de gasolina nesta cidade sem hidrômetro, lavando o carro e pagando a taxa mínima de R\$ 14,00, R\$ 15,00. Então, é necessário denunciar! E essa coisa não existe mais dentro da Casan, se tem denuncie para mim. Fomos corrigindo, e foi assim que a gente recuperou a Casan.

Perdemos 37% dos municípios que saíram - e saíram os ricos, os que davam lucro, ficaram os piores. Saíram Joinville, Balneário Camboriú, Itajaí, Lages etc, e fiquei com Cerro Negro, Anitápolis e outras coisas, que só dão prejuízo. Dou até de graça se quiser levar. Tem mais de cem que posso dar para quem quiser. É verdade!

Agora, perdemos 37% - e hoje a Casan é lucrativo. Por quê? Porque há gestão, há seriedade, há racionalidade, há compromisso com a ética, com a moral, há respeito ao dinheiro público. É outra empresa, não é aquela que o senhor está acostumado a ver, não. Agora, não consigo realmente resolver em quatro anos tudo aquilo que foi o desleixo de trinta.

O senhor tem cabelos brancos, se fosse para um jovem de 18 anos, ou 15 anos, ou 20 anos eu não estava dizendo esse discurso. Mas o senhor tem, pela experiência de vida também (como eu e outros que deixaram essas coisas acontecerem), culpa em cartório - todos nós temos, fomos coniventes com isso. É necessária a hora de saber denunciar isso, e só chegar àquilo que eu disse aqui. Pensa que é só aqui o problema? É na Califórnia. Leia aquilo ali, o senhor vai se conscientizar.

O deputado Grandó conhece o problema, foi prefeito. Pergunte se tem alguma coisa a dizer do que falei. Ele foi prefeito, ele sabe a dificuldade, os interesses que tem aqui dentro, que não deixam que faça aquilo que deve ser feito.

Se eu fiquei devendo alguma resposta, por favor, repita a pergunta, porque quero deixar bem esclarecido.

(O senhor Nilo Sérgio Silvy fala fora do microfone: "O senhor falou que de Palhoça para cá era mais caro. O senhor está trazendo de Canelinha para cá.")

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Sim, temos estudo, calma lá! Para levar de Palhoça, lá da estação de tratamento, hoje, para chegar ao norte da Ilha, são 60 quilômetros. De Canelinha para cá seriam 45 quilômetros. Canelinha encarece porque você vai ter que fazer uma nova estação de tratamento. Então, é menos adutora e mais estação de tratamento. Aqui não, aqui é ampliação da estação, que dizer, é mais barata, e mais adutora. Então, há uma diferença nessas duas coisas.

Eu acho que se for preço igual ou Canelinha um pouco superior, eu faria Canelinha. Por quê? Porque ao invés de dividir a água, que é escassa hoje, ela é para o futuro, para atender todos os setecentos mil habitantes hoje, amanhã um milhão de habitantes. Por que vou dividir aquilo? Vou é buscar mais água para garantir a uma cidade, a uma população que amanhã tem um milhão, um milhão e meio de habitantes, vou acrescentar uma nova reserva. Acho que é mais cômodo fazer o mais barato. Agora, mais inteligente é buscar aquilo que garanta no futuro maior tranquilidade.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Obrigado, presidente Walmor.

Compreendo que temos muitos temas interessantes a tratar, mas também temos uma limitação de horário, e estamos perto do final da nossa reunião. Até em respeito aos servidores e ao pessoal da TV AL, que estão nos aguardando, peço, encarecidamente, que as próximas duas perguntas sejam breves e nas respostas, em que pese deixar alguma coisa de fora, que possa ser complementada via carta ou via e-mail, prezem também pela brevidade.

Convido para fazer parte da mesa o deputado Grandó, ex-prefeito desta cidade, pessoa com grande experiência em todos os temas que aqui estão sendo debatidos, que chegou agora porque estava em uma sessão solene em homenagem à comunidade palestina.

Com a palavra o senhor Renato Costa.

**O SR. RENATO COSTA** - Quero cumprimentar o senhor presidente, deputado Cesar Souza Júnior; o deputado Sérgio Grandó; e os demais membros da mesa.

Senhoras e senhores, uma das minhas preocupações na comunidade da Armação do Pântano do Sul é com relação justamente à questão da Celesc. O presidente da Casan comentou que em algumas localidades de Florianópolis o custo financeiro de um posto de gasolina para uma indústria é totalmente baixo. O que acontece no sul da Ilha? Alguns moradores que têm na sua casa simplesmente uma geladeira, mais nenhum eletrodoméstico, pagam todo mês em torno de R\$ 145,00. Ninguém faz a vistoria nos medidores de energia! Acho um absurdo, um descaso total!

Senhor presidente, isso já foi tema, inclusive, no programa Cesar Souza, aqui na nossa Santa Catarina.

Com relação à Casan, tenho aqui registrado, e podemos acompanhar no dia-a-dia, das 10h às 21h, no Campeche, na Armação do Pântano do Sul, na Costeira do Pirajubaé, na Caieira do Saco dos Limões, no Jardim Castanheiras e em Areias do Campeche, dizem que está tudo sob controle em relação à água, mas eu digo aos senhores que não está! Vou deixar bem claro: a Casan não está atendendo o sul da Ilha, principalmente a praia da Armação. Por que não está atendendo?

Senhor presidente, estou colocando essa questão porque na praia da Armação, no sul da Ilha, onde moro, eu pago R\$ 85,00 para a empresa Quincas, que os senhores, com certeza, devem conhecer, que é quem fornece água para toda a comunidade - Costa de Cima, Armação, Pântano do Sul e Costa de Dentro . A água da Casan não está chegando à nossa casa!

Senhor presidente, a minha residência está a menos de cinquenta metros da passagem da água! Por que isso não acontece no sul da Ilha? Como disse o ex-vereador Oscar Conceição, o sul da Ilha continua sendo o filho abandonado de Florianópolis.

Na região de Palhoça, tem o bairro Bela Vista, que fica, geralmente, três dias, quatro dias sem receber água da Casan - o meu irmão mora lá, na região de Areias. E aí dizem que tem controle, com o número de turistas que vai chegar a partir do dia 15 de Dezembro?!

Muito obrigado, senhor presidente.

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Acho que o senhor colocou coisas que não são verdadeiras! Eu afirmo com toda a segurança!

*(O senhor Renato Costa manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)*

Não, senhor! O senhor falou até agora e agora vai me ouvir! Em primeiro lugar, a última colocação que o senhor fez foi em relação à Palhoça, não é? Lá não é mais Casan já faz dois meses! Reclame com o prefeito!

Em relação ao sul da Ilha (inclusive chamo aqui o gerente), qual é o bairro e qual é a rua no sul da Ilha *(ininteligível)*?

*(O senhor Marcelino Aloir Dutra manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)*

Isso é rua? Isidoro Manoel Pires, o senhor conhece? Falta água lá?

*(O senhor Marcelino Aloir Dutra manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)*

O senhor tem... Tem rede da Casan, o senhor não *(ininteligível)*... Aliás, é um abastecimento irregular, ilegal!

*(O senhor Renato Costa manifesta-se fora do microfone: "Mas se nós não recebermos da Casan, a população fica sem água?")*

Amanhã, peça-me que eu mando ligar na sua casa! Entre com o pedido amanhã, desde que o senhor não more em área de preservação permanente. Se o senhor morar ao lado de uma área de preservação permanente o Ministério Público me proíbe de colocar!

*(O senhor Renato Costa manifesta-se fora do microfone: "Não, eu moro ao lado da avenida principal!")*

Não tem problema! Vá ai ser colocado, é só pedir! E não só o senhor, mas todo o pessoal que estiver ali dentro e quiser água da Casan, amanhã estaremos prontos para colocar. Vão lá e registrem o pedido. Se dentro de um mês não for atendido - porque pode ter alguma inviabilidade técnica -, o senhor me comunique, o gerente vai lá, o.k.?

*(Senhor Marcelino Aloir Dutra manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)*

Nós temos excesso de pressão de água naquela região! Por incrível que pareça! Eu tinha problema no sul da Ilha, no Cariosos, e está resolvido! E era um problema de muito tempo, os senhores podem perguntar aos vereadores da Capital. Eu estou muito tranquilo para dizer isso ao senhor, que, inclusive, é um homem de imprensa, bem informado, mas acredito que os vereadores da Capital também são, já que vivem na comunidade. Nesses quatro anos, eu compareci na Câmara Municipal cinco vezes. Tenho depoimentos de vereadores de Florianópolis, que não são do meu partido, depoimento de vereadores da oposição, registrando exatamente essa melhoria que houve em Florianópolis.

Eu vou dizer o seguinte: não é só no sul da Ilha. Eu tenho uma deficiência hoje na região do Córrego Grande. Não é isso?

**O SR. CARLOS ALBERTO COUTINHO** - Do Pantanal e do Córrego Grande.

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Por quê? Porque construíram em cima de área que não estava dentro da cota da Casan. Agora temos que colocar um *buster* para atender quatro, cinco residências numa rua! Ai esses caras vão à imprensa, ao programa Cesar Souza e fazem... Ai já viu!

É verdade! Espera lá! E não é só no seu, não! Tem outros! É bom receber a denúncia de um cara e transformar o problema de um como se fosse coletivo!

Essa é a minha posição. E digo mais: onde tem problema eu reconheço. Temos problema no Itacorubi? Temos! Agora, não temos problemas no norte da Ilha, salvo se estão mentindo para mim *(ininteligível)* da Casan. Não tenho recebido reclamações de lá. Nem pela imprensa, porque eu registro. Eu leio todo dia no meu *clipping* tudo que sai na imprensa escrita - não consigo acompanhar o que é dito na imprensa televisada e na radiofônica, não tenho tempo para isso, pois teria que ficar 24 horas sem desligar a televisão, ver vários canais. Como há os jornais, eu tenho o *clipping*, que recolhe isso. E eu tenho dito que a imprensa escrita reflete, muitas vezes, aquilo que foi dito pelo rádio e pela televisão.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Obrigado, senhor presidente. Certamente haverá um esclarecimento posterior, já que nem o participante desta audiência, o senhor Renato, nem a direção da Casan estão mentindo. E quando for esclarecido, certamente contará com a nossa divulgação lá no programa. Não tem problema nenhum, está certo?

**O SR. WALMOR DE LUCA** - Eu não discuto Palhoça!

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Palhoça, não! É em relação ao sul da Ilha.

Passo a palavra ao diretor da Celesc, o Carlão, para responder o seu questionamento.

**O SR. CARLOS ALBERTO MARTINS** - Causa-me estranheza! Da mesma forma que fica o presidente Walmor de Luca, indignado, eu também fico. O leitorista não fazer a leitura em uma casa?! Mas vamos verificar. Mas é fácil resolver, é só ligar para o 0800 48 0120.

O que eu vou contar agora não é piada, é verdadeiro. Essa história de dizer que tem em casa só uma geladeira, uma pia, em uma determinada ocasião, quando eu era gerente regional de Florianópolis, uma senhora me procurou dizendo que só tinha uma geladeira e por isso não podia pagar uma conta de R\$ 400. Eu fui à sua casa verificar e realmente ela só tinha uma geladeira. Sem porta. Só tinha uma cortina. Ai não era possível! Infelizmente isso aconteceu! As pessoas, por dificuldade, não podem comprar uma geladeira nova e acabam comprando em lojas de móveis usados. E a gente sabe que quando está nos móveis usados é porque já deu. Uma geladeira com vazamento na borracha triplica uma conta de luz, não tenham dúvida disso! Às vezes, a gente não dá importância, acha que a geladeira esta funcionando perfeitamente, mas não olha embaixo. Qualquer vazamento faz com que o consumo de energia elétrica aumente consideravelmente.

Principalmente vocês, donas de casa, não sabem o quanto aumenta o consumo de energia elétrica botar comida quente na geladeira. Isso é fato, é verdadeiro, mas como diz o presidente Walmor de Luca, nós temos os nossos maus hábitos. Não pensem vocês que o europeu e o americano usam bem a energia elétrica porque são mais inteligentes que nós. Eles usam bem porque é muito caro! É muito mais caro do que aqui. Eles têm que tirar do bolso! São forçados a demonstrar uma possível inteligência que não têm porque é muito caro.

Mas quando a essa questão, se é que realmente o leitorista não está fazendo a leitura, eu sou muito mais radical: eu demito esse leitorista. Agora, é fácil resolver. Se você quiser me dar o endereço, eu mando verificar pessoalmente.

**O SR. PRESIDENTE (deputado Cesar Souza Júnior)** - Muito obrigado, Carlos Alberto.

Quero, agora, fazer uma consideração final. Primeiramente, quero agradecer a todos que aqui permaneceram até esse horário, participando, interessados; a todos os que nos acompanharam, a todos os funcionários da Casa; e, de maneira especial, ao presidente da Casan, doutor Walmor de Luca; ao representante da Eletrosul; e ao Carlos Alberto Martins, mais conhecido como Carlão, diretor comercial da Celesc.

Creio que esta audiência foi muito proveitosa. É natural que durante as perguntas os casos vão se particularizando, já que são duas áreas muito críticas da cidade, e serviços que atendem a milhares de florianopolitanos.

Eu gostaria apenas de dizer que o que acabou sendo suscitado aqui, acima das questões sobre o final do ano, que é um momento muito crítico, são questões que pairam sobre o próprio futuro de Florianópolis. Uma questão que ficou muito clara é a falta de autoridade do Poder Público, que vem fazendo com que tanto na área de energia quanto na área de água e saneamento nós tenhamos hoje um elevado número de informalidade - muito mais na área de água e saneamento. No entanto, uma questão importante a ser suscitada é a seguinte: até que ponto o turismo de alta concentração sazonal, como nós temos hoje em Florianópolis, com mais de o dobro da população vindo para cá num curtíssimo espaço de tempo... O que isso traz de recurso para a cidade e o que isso requer de investimentos públicos e de serviços municipais? Essa é a questão: o foco do turismo.

Será que o turismo que nós vamos começar a receber a partir do dia 15 de dezembro, senhor presidente, é um turismo que dá lucro para a cidade e para o Estado? Essa é a questão.

Eu até levanto aqui o seguinte: qual capital brasileira é capaz de absorver mais que o dobro da sua população durante uma semana, como na semana do *Réveillon*? Será que haverá outra? Será que o serviço de água, de energia, de saneamento, de transporte público, de vias públicas de Curitiba suportaria mais que o dobro da sua população?

Então, acho que uma das questões seria observar isso: esse turismo atual de Florianópolis é bom? Eu creio que não! Está na hora de debater! Há, sim, um limite para o número de pessoas que a cidade pode absorver. E tem também a questão da qualidade do turista. Muitas vezes eles alugam um apartamento para um casal e colocam lá quinze ou vinte pessoas! Esse é o turista que traz recursos para a cidade, que gera emprego, que gera impostos? Será que vale a pena a gente financiar obras públicas de grande vulto que só são necessárias durante sete dias no ano? Acho que essa é a questão tem que ser debatida daqui para a frente. *(Palmas.)*

Outra questão que quero colocar, que tem que ser tocada também, embora seja impopular e economicamente difícil de ser tratada, é a questão da limitação do número de habitantes da Ilha. São José, Palhoça e Biguaçu não têm o ecossistema frágil que tem Florianópolis, não têm 60% da sua área útil, edificável, de preservação permanente. Então, urgentemente, tem que ser decidido qual o número de habitantes que econômica e logisticamente a cidade tem sustentabilidade para oferecer. E esse número tem que ser definido, esse critério tem que ter determinado, e a partir daí não pode haver retrocesso, porque é uma cidade diferente, o ecossistema é frágil, não tem para onde crescer. Daqui a pouco, se a gente começar a aterrar, a Ilha vai se encontrar com o Continente, de tanto aterro que vai ter, presidente, para poder suprir o sistema da falta de transporte coletivo, da falta de água, da falta de energia.

Quero cumprimentar o presidente e o diretor por terem vindo aqui. Acima de tudo, é um ato de coragem de um homem público vir a uma audiência pública e estar disposto.

Quero agradecer a todos aqueles que contribuíram com questionamentos. Creio que as coisas que ficaram pendentes, as questões levantadas pelo nosso amigo do sul da Ilha, serão esclarecidas posteriormente. Acho que avançamos. Se eu estiver errado, quero que me corrijam os nossos dois ilustres convidados e o nosso amigo da Eletrosul: ficou muito claro que podemos, sim, voltar a ter problemas pontuais. A área de energia, com o atraso da Ângelo La Porta, ficou algo bastante delicado. Talvez, se tivesse havido uma decisão da cidade, que acima das demagogias se pensasse estrategicamente o interesse da cidade, teríamos esse problema dirimido já para essa temporada, coisa que, infelizmente, será impossível. Mas os turistas e os que aqui moram terão que racionalizar o consumo de água e de energia. O mínimo que se pode exigir daqueles que nos visitam é a racionalização. Tem que vir e tem que consumir.

Por isso, eu acho importante, senhor presidente, que todas as campanhas (a Celesc já colocou que vai fazer isso e creio que a Casan também o fará), toda a verba publicitária das empresas nesse período de temporada, sejam voltadas para a racionalização, para o uso racional, o uso sustentável dos recursos, que são escassos.

Creio, também, que não há motivo para pânico. Com o apagão que houve nas pontes, Carlão, a cidade ficou com medo. Ela está amedrontada neste momento e com razão, porque foi algo muito traumático. Mas não vamos entrar em pânico, porque isso pode afastar o turista de qualidade, aquele que pode optar para onde ir porque tem dinheiro, e é o que nos interessa, pois traz recurso para a cidade. Ele pode se assustar e não vir para cá, e aí como que ficarão os nossos restaurantes, os nossos hotéis?

Então, eu creio que não há motivo para pânico. Há motivo, sim, para um uso racional e para uma preparação para contingências que possam ocorrer. Acho que essa é a mensagem que fica aqui para a sociedade catarinense. Amanhã ocuparei a tribuna para trazer o resultado da reunião.

Quero agradecer a todos os funcionários, fazendo uma distinção à Natel, que tão bem nos atendeu, e ao deputado Grandó, que abrilhantou o término da nossa reunião.

Mais uma vez, obrigado a todos. Creio que foi uma reunião bastante proveitosa e objetiva. (Palmas.)

(Está encerrada a audiência pública.)

DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR  
PRESIDENTE  
\*\*\* X X X \*\*\*

## ATA DA PROCURADORIA

Fábio Magalhães Furlan - Procurador Presidente  
Raquel Bittencourt Tiscoski - Secretária

### ATA DA 1632ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e oito, às quatorze horas, sob a presidência do procurador-geral, Fábio de Magalhães Furlan, reuniu-se o colegiado da Procuradoria Jurídica da Assembleia Legislativa para deliberar sobre os assuntos constantes da pauta da 1632ª sessão ordinária. Presentes: Doutores Anselmo Inácio Klein, Maria Margarida Bittencourt Ramos, Paulo Henrique Rocha Faria Júnior, Nazarildo Tancredo Knabben, Sérgio Augusto Machado e José Carlos da Silveira. Aprovada a ata da sessão anterior. 1) Relatoria do Dr. Anselmo Inácio Klein, Processo s/n.º - Comunicação Interna n.º 110/07 de 12/12/07, Interessado: Diretor Geral da ALESC "requerimento do servidor Sérgio Rogério Furtado Arruda", retirado de pauta com pedido de vista do Dr. José Carlos da Silveira. 2) Relatoria da Dr.ª Maria Margarida Bittencourt Ramos, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: Processo n.º 2496/07, de Silvio Nestor de Souza; Of. n.º 56207.1/PGJ de 15/01/08, Interessado: Procurador Geral da Justiça, E.E. Gladys Afonso "instruir procedimentos administrativos, reenquadramento do servidor Osvaldir José de Lima no..." e

Consulta - Of. CL n.º 022/08 de 12/02/08, Interessada: Coordenadoria de Licitações "termo aditivo renovação Intersystems do Brasil Ltda.". 3) Relatoria do Dr. Paulo Henrique Rocha Faria Júnior, Processo n.º 2395/07, de Francisco Carlos de Oliveira, retirado de pauta a pedido do próprio relator. Processos de relatoria do Dr. Luiz Alberto Seccon e Dr. José Buzzi, foram relatados pelos presentes, por estarem ambos em férias: Processo n.º 2502/07, de Luiz César Veríssimo; Processo n.º 2503/07, de Ivania Beatriz Ranzolin Nerbass; Processo n.º 2450/07, de Gervasio Pauli; Processo n.º 2373/07, de Sérgio Francisco Ambrosio; Processo n.º 2460/07, de Mariléa Marcon Corrêa; Processo n.º 2464/07, de Carlos Alberto de Lima Souza; Processo n.º 2470/07, de Vera Lúcia Pacheco e Consulta s/n.º de 28/12/07, Interessada: Eloy José Ranzi (ex-Deputado Estadual) "pagamento diferença auxílio moradia", todos pareceres aprovados por unanimidade. Do Dr. José Buzzi, pareceres aprovados por unanimidade: Processo n.º 2504/07, de Tânia Maria Hilsendeger da Silva; Processo n.º 2462/07, de Antônio Henrique Costa Bulcão Vianna; Processo n.º 2466/07, de Nadiesda Ghizzo Schmidt; Processo n.º 2469/07, de José Lúcio Büchele; Processo n.º 2485/07, de Iracema Vergínia Martins e Consulta s/n.º de 20/12/07, Interessado: Chefe de Gabinete da Presidência da ALESC "estacionamento na área da ALESC para os idosos". Também foi dado conhecimento dos pareceres exarados Of. n.º 96/07 - CECCON, de 18/12/07, Interessado: Procurador Geral de Justiça "análise de constitucionalidade da Lei Complementar Estadual n.º 390 de 25/09/07" e ADIn n.º 2007.062959-5, Capital, Requerente: Coordenador Geral do CECCON e Requeridos: Governador do Estado do Santa Catarina e outro "Lei Complementar n.º 307, institui gratificação ambiental para servidores da FATMA". 4) Relatoria do Dr. Nazarildo Tancredo Knabben, aprovados pareceres, por unanimidade, aos processos: Processo n.º 2533/07, de Euclides Bagatoli; Consulta - Of. CL n.º 013/08 de 10/01/08, Interessado: Diretor de Recursos Humanos da ALESC "disposição da servidora municipal Zélia Porto Perito, da Prefeitura Municipal de Tubarão para o Gabinete do Deputado Genésio Goulart" e Consulta s/n.º de 11/02/08, Interessado: Chefe de Gabinete da Presidência da ALESC "pedido de informações da Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina - ADPESC". 5) Relatoria do Dr. Sérgio Augusto Machado, aprovados pareceres, por unanimidade, aos processos: Processo n.º 2534/07, de Maria Nagiba Demétrio Ribeiro e Consulta - Of. GAB n.º 103/07 de 29/10/07, Interessado: Perci José Saumório - Prefeito Municipal de Vargem "disposição do funcionário Zany Estael Leite para Secretaria Municipal de Vargem". Esgotada a pauta e nada mais havendo a tratar, o senhor presidente deu por encerrada a sessão, convocando outra, ordinária, para o próximo dia vinte (20) de fevereiro. Eu, Raquel Bittencourt Tiscoski, Secretária, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada vai assinada pelo procurador-geral e pelos demais membros do colegiado presentes. Sala das Sessões, em 13 de fevereiro de 2008.

\*\*\* X X X \*\*\*

## MENSAGENS GOVERNAMENTAIS

### GABINETE DO GOVERNADOR MENSAGEM N.º 447

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a Vossas Excelências que sancionei a autógrafa do projeto de lei que "Aprova a alteração da Programação Físico-Financeiro do Plano Plurianual 2004-2007 e autoriza a abertura de crédito especial em favor da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento", vetando, contudo, o parágrafo único do art. 2º e o art. 3º, por serem inconstitucionais.

A adição das emendas efetuadas no projeto de lei violam o princípio da separação dos poderes estampado no art. 2º da Constituição Federal e da reserva de iniciativa, na medida em que compete privativamente ao Poder Executivo iniciar o processo legislativo das matérias pertinentes ao plano plurianual, diretrizes orçamentárias e orçamento anual (art. 50, § 2º, inc. II da CE).

Igualmente, é absolutamente impraticável a realização de audiências públicas nos municípios conveniados no tempo restante do corrente ano, mesmo porque, ou as obras já estão implantadas ou se encontram em fase de conclusão.

Senhores Deputados, estas são as considerações de ordem jurídicas que dão fundamento ao veto oposto, o qual submeto à apreciação dessa augusta Casa Legislativa.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007  
**LUIS HENRIQUE DA SILVEIRA**  
Governador do Estado

Lido no Expediente  
Sessão de 18/12/08

## AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI Nº 030/07

Aprova a alteração da Programação Físico-financeira do Plano Plurianual 2004-2007 e autoriza a abertura de crédito especial em favor da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica alterado a Programação Físico-financeira do Plano Plurianual 2004-2007, da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, constante do Anexo Único de lei nº 13.969, de 22 de janeiro de 2007, conforme a programação a seguir especificada:

PLANO PLURIANUAL 2004-2007  
PROGRAMAÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA

DETALHAMENTO DO CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO		RECURSOS DE TODAS AS FONTES				
FUNCIONAL	PROGRAMAÇÃO/SUBAÇÃO	ESF	GRUPO DE DESPESA	MOD	VALOR	
17.512	0299					
	0299.00718		4 INVESTIMENTO	90	1.200.000	
	0299.00719		4 INVESTIMENTO	90	3.200.000	
	0299.00721		4 INVESTIMENTO	90	11.000.000	
	0299.00722		4 INVESTIMENTO	90	4.000.000	
	0299.00723		4 INVESTIMENTO	90	31.253.000	

Parágrafo único. A efetiva utilização do crédito especial previsto no *caput* deste artigo fica condicionada à publicação de norma regulamentar que preveja o rol das obras nas quais serão empenhados os recursos alocados em cada uma das rubricas orçamentárias.

Art. 3º Antes da aplicação dos recursos de que trata o art. 2º desta Lei, conforme a discriminação no quadro de detalhamento do crédito orçamentário, serão realizadas audiências públicas nos municípios onde se realizarão as referidas obras.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em 20 de novembro de 2007

Deputado Júlio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## GABINETE DO GOVERNADOR

## MENSAGEM Nº 448

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais, disponibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual", por ser inconstitucional.

Os pareceres da Procuradoria Geral do Estado e da Secretaria de Estado da Educação, os quais acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornecem os elementos justificadores do veto. Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 18/12/07

## PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

## PAR 460107

PROCESSO PPG 8139/075

ASSUNTO: AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 212/07 que dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais, dispo nibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual.

Sr. Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica.

O Senhor Secretário de Estado da Coordenação e Articulação encaminha a esta procuradoria autógrafo do projeto de lei supra referido para análise de sua constitucionalidade e legalidade.

Referido Projeto de Lei trata da estrutura das escolas e bibliotecas públicas estaduais equipando-as com computadores providos de aplicativo específico destinado a permitir o acesso de pessoas com deficiência visual.

A Constituição do Estado de Santa Catarina dispõe:

Art. 50....

Parágrafo 2 - São de iniciativa privativa do Governador do Estado as leis que disponham sobre:

VI - a criação, estruturação e atribuições das Secretarias de Estado e órgãos da administração pública." (grifo nosso)

PROGRAMAÇÃO/AÇÃO	FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO
<b>0299 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO SANITÁRIO</b>		
03120 - Aquisição e Instalação de Equipamento Eletro-Mecânicos, Tratamento, Laboratório, etc	Saneament	Saneamento Básico Urbano

Art. 2º fica o chefe do Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial no valor de R\$ 50.653.000,00 (cinquenta milhões, seiscentos e cinquenta e três mil reais), por conta do excesso de arrecadação do orçamento da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento no corrente exercício, visando ao atendimento da programação a seguir especificada:

27000 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
27022 COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO

Pelo disposto no artigo supra transcrito a estruturação das Secretarias de Estado e órgãos da administração pública são de competência privativa do Chefe do Poder

Executivo. Este Projeto de Lei é de origem parlamentar. padece de vício formal de iniciativa, sendo INCONSTITUCIONAL.

Ante o exposto, entendo que o Projeto de Lei em exame deve ser VETADO por inconstitucional.

Salve melhor juízo, estas são, em breve parecer, as considerações de ordem jurídica que submetemos a Vossa Excelência Florianópolis, 27 de novembro de 2007.

TAITALO FAORO COELHO DE SOUZA

**PPGE nº 8139/075**

**Assunto: Autógrafo de origem parlamentar.**

**Of. n.775/SCA-DIAL-GEMAT**

**Interessado: Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação.**

Sr. Subprocurador-Geral do Contencioso

De acordo com a manifestação retro.

A Vossa consideração.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007

**Leandro Zanini**

**Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica**

Visto.

Encaminhe-se ao Exmo. Sr. Procurador-Geral do Estado.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007.

**Sérgio Luiz Mar Pinto**

**Subprocurador-Geral do Estado**

**PPGE nº 8139/075**

**Assunto: Autógrafo de Projeto de lei que " dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais disponibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual."**

**Interessado: Secretaria de Estado da Coordenação e**

**Articulação.**

**DESPACHO**

Acolho o **Parecer nº 460/07**, às fls 37/89 da lavra do Procurador do Estado Taitalo Faoro Coelho de Souza, referendado pelo Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica, Leandro Zanini.

Encaminhe-se à Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

Florianópolis, 29 de novembro de 2007.

**ADRIANO ZANOTTO**

**Procurador-Geral do Estado**

**AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 212/07**

Dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais, disponibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º - As escolas da rede pública estadual que possuam laboratório de informática e as bibliotecas públicas estaduais ficam obrigadas a disponibilizar um computador provido de aplicativo específico, destinado a permitir o acesso de pessoas com deficiência visual.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão à conta de recursos alocados ao Programa 410 - Inclusão Digital, no orçamento da Secretaria de Estado da Educação e das Secretarias de Desenvolvimento Regional.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 20 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

Secretaria de Estado da Educação

Gabinete do Secretário

Ofício nº 3850/07

Florianópolis, 04 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor

Ivan S. Thiago de Carvalho

Procurador do Estado

Diretor de Assuntos Legislativos

Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação

Florianópolis - SC

Senhor Procurador,

Cumprimentando-o, e em atenção ao OFÍCIO Nº 782/SCA-DIAL-GEMAT, que encaminha cópia do autógrafo do Projeto de Lei Nº 212/07, informo que o assunto foi analisado pela Diretoria de Organização, Controle e Avaliação que expediu a Informação nº 012/2007, cópia anexa, contendo os esclarecimentos sobre o pleito apresentado.

Conforme o exposto, restam evidentes e suficientes justificativas para que o Projeto de Lei em comento seja vetado pelo Chefe do Poder Executivo.

Atenciosamente,

**Paulo Roberto Bauer**

**Secretário de Estado da Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

GERÊNCIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INFRA-ESTRUTURA

INFORMAÇÃO nº 012/2007

Referência: A o Autógrafo do Projeto de Lei nº 212/07 - Dispõem sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais; disponibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual.

Florianópolis, 26 de novembro de 2007.

Senhor Chefe de Gabinete,

Conforme Ofício nº 782/SCA-DIAL-GEMAT de 22 de novembro de 2007 Encaminha Autógrafo do Projeto de Lei nº 212/07 - Que dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas da rede pública estadual dotadas de laboratório de informática e das bibliotecas públicas estaduais, disponibilizarem um computador equipado com aplicativo específico, que permita o acesso de pessoas portadoras de deficiência visual, informamos que:

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial/ SEESP tem colaborado com os sistemas de ensino na realização de ações que visem abrir novas perspectivas rio uso de tecnologias de informação e comunicação -TICs. possibilitando o acesso ao conhecimento digital e sua utilização como recurso aplicado ao processo de ensino-aprendizagem. no desenvolvimento afetivo e social, bem como na melhoria das condições de acessibilidade para os alunos com necessidades educacionais especiais.

O Programa de Informática na Educação Especial - PROINESP/MEC, tem como objetivo a implantação de laboratórios de informática em escolas que realizam atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Em 2006, a SEESP implantou laboratórios de informática, em escolas municipais. estaduais públicas e escolas especializadas privadas sem fins lucrativos e realizou a capacitação. na modalidade à distância. de 02 (dois) professores de cada instituição escolar contemplada para o uso da informática educacional.

As escolas abaixo foram contempladas com um laboratório de informática. composto pelos seguintes equipamentos e mobiliários:

Nº	ENTIDADE	MUNICÍPIO	GEECT
01	E.E.B. Estanislau Schumann	B Vista do Toldo	Carionilias
02	E.E.B. Prof Nicolina Tancredo	Palhoça	Grande Florianópolis
03	E.E.B. Mater Dolorum	Capinzal	Joaçaba
04	E.E.B. Prof. Balduino Cardoso	Porto União	Canoinhas
05	EEF. São Cristóvão	Criciúma	Criciúma
06	E.E.B. São Miguel	São Miguel do Oeste	São Miguel do Oeste
07	E.E.B. Celso Ramos	Florianópolis	Grande Florianópolis

08	E.E.B. Prof. Gustavo Friederich	Mafrá	Mafrá
09	E.E.B. Alexandre Gusmão	Bom Retiro	São Joaquim
10	EEF. Santa Terezinha	Lebon Régis	Caçador
11	E.E.B. João José de Souza Cabral	Canoinhas	Canoinhas
12	E.E.B. Nereu Raimos	Santo Amaro	Grande Florianópolis
13	E.E.B. Manoel Cruz	São Joaquim	Joaçaba

Item	Descrição	Quantitativo
01	Computador	06
02	Impressora laser	01
03	Scanner	01
04	Switch	01
05	Webcam	01
06	Mesas para computador	06
07	Cadeiras para digitador	06
08	Mesa para Impressora	01

A contrapartida do Estado. Município ou Mantenedora da Escola, para a implementação desta ação foi a disponibilização do local com infra-estrutura necessária para a instalação dos equipamentos (instalação elétrica e cabeamento de rede), mobiliário, conexão a internet e a manutenção do laboratório.

Ressaltamos que a Secretaria de Estado da Educação - SED vem promovendo em parceria com a Fundação Catarinense de Educação Especial - FCEE, capacitações para professores que atua: em Sala de Recursos para a melhor utilização de software tais como: "Dos-Yox" e "JAWS" desenvolvidos especialmente para portadores de deficiência visual.

Outrossim. esclarecemos que não há necessidade de disponibilizar em todas as Unidades Escolares equipamentos adaptados, pois felizmente não temos alunos portadores de deficiência visual em todas as comunidades escolares, bem como, não temos profissionais suficientes. com formação específica e carga horária destinada ao atendimento integral em cada Sala Informatizada em funcionamento nas UEs da rede pública estadual para atender o objeto da referida Lei.

Cabe ainda informar, que a Gerência de Tecnologias Educacionais e Infra-Estrutura se ateve a responder as questões pertinentes a este setor, sendo que estas poderão ser complementadas com informações pedagógicas da DIEB/SED e da Fundação Catarinense de Educação Especial.

Reiteramos nosso empenho no sentido de fazer com que a SED/ DIOC/ GETEI sejam sempre parceira nas políticas de desenvolvimento e uso das tecnologias, incluindo sempre mais os educandos catarinenses ao mundo digitalizado da telemática.

Atenciosamente,

Dayna Maria Bortoluzzi

Gerente de Tecnologias Educacionais e Infra-Estrutura

\*\*\* X X X \*\*\*

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**GABINETE DO GOVERNADOR**

**MENSAGEM Nº 449**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Dispõe sobre reciclagem e utilização de material reciclado, no âmbito da Administração Pública Estadual e adota outras providências", por ser inconstitucional.

O parecer da Procuradoria Geral do Estado, o qual acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornece os elementos justificadores do veto.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 18/12/07

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**PROCURADORIA GERAL DO ESTADO**

**PAR 459/07**

PROCESSO PPGE 8135/070

ASSUNTO: AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 051/07 que dispõe sobre reciclagem e utilização de material reciclado, no âmbito da Administração Pública Estadual e adota outras providências.

Sr. Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica.

O Senhor Secretário de Estado da Coordenação e Articulação encaminha a esta procuradoria autógrafo do projeto de lei supra referido para análise de sua constitucionalidade e legalidade.

Referido Projeto de Lei estabelece ATRIBUIÇÕES a Administração pública estadual pertinentes a reciclagem e utilização de material reciclado no âmbito do Poder Executivo.

A Constituição do Estado de Santa Catarina dispõe:

Art. 50...

Parágrafo 2 - São de iniciativa privativa do Governador do Estado as leis que disponham sobre:

VI - a criação, estruturação e atribuições das Secretarias de Estado e órgãos da administração pública." (grifo nosso)

O Projeto de Lei em exame é de origem parlamentar, então fere o disposto no artigo supra transcrito da Constituição Estadual, vício formal de iniciativa, eis que a matéria tratada é reservada ao Chefe do Poder Executivo, sendo INCONSTITUCIONAL.

Depreende-se do Projeto de Lei que sua aplicação enseja aumento de despesa sem observância do disposto nos artigos 16 e 17 da Lei de Responsabilidade Fiscal, o que também é inadmissível.

O artigo 5 do Projeto de Lei prevê um prazo de 60 (sessenta) dias para que o Poder Executivo regulamente esta Lei, exigência inconstitucional por violar a independência dos Poderes constituídos.

Ante o exposto, entendo que o Projeto de Lei em exame deve ser VETADO por inconstitucional.

Salve melhor juízo, estas são, em breve parecer, as considerações de ordem jurídica que submetemos a Vossa Excelência.

Florianópolis, 27 de novembro de 2007.

TAITALO FAORO COELHO DE SOUZA

**PROCURADORIA GERAL DO ESTADO**

**GABINETE DO PROCURADOR-GERAL**

PPGE nº 8135/070

**Assunto: Autógrafo de origem parlamentar.**

**Of. n.778/SCA-DIAL-GEMAT**

**Interessado: Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação.**

Sr. Subprocurador-Geral do Contencioso

De acordo com a manifestação retro.

A Vossa consideração.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007

**Leandro Zanini**

**Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica**

Visto.

Encaminhe-se ao Exmo. Sr. Procurador-Geral do Estado.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007

**Sérgio Luiz Mar Pinto**

**Subprocurador-Geral do Estado**

**PROCURADORIA GERAL DO ESTADO**

**GABINETE DO PROCURADOR-GERAL**

PPGE nº 8135/070

**Assunto: Autógrafo de Projeto de Lei N. 051/07, que "dispõe sobre reciclagem e utilização de material reciclado, no âmbito da administração Pública Estadual e adota outras providências."**

**Interessado: Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.**

**DESPACHO**

Acolho o Parecer nº 459/07, às fls 51/52 da lavra do Procurador do Estado Taitalo Faoro Coelho de Souza, referendado pelo Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica, Leandro Zanini.

Encaminhe-se à Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

Florianópolis, 29 de novembro de 2007.

**ADRIANO ZANOTTO**

**Procurador-Geral do Estado**

AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 051/07

Dispõe sobre reciclagem e utilização de material reciclado, no âmbito da Administração Pública Estadual e adota outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º - Os órgãos da Administração Pública Estadual, direta, indireta, autárquica e fundacional, promoverão para seus funcionários programas de conscientização sobre a importância da redução de consumo, reutilização e reciclagem dos materiais utilizados em seus órgãos, sobretudo de papel.

Art. 2º - Deve ser disponibilizada nos prédios públicos, coleta seletiva dos materiais ali gerados.

Art. 3º - O Poder Executivo Estadual adotará, na progressão de 25% (vinte e cinco por cento) ao ano, o uso de papel não clorado em seus materiais de expediente, tais como folhas de ofício, envelopes, fichários, formulários, de forma a, no prazo de 4 (quatro) anos, abolir a utilização de papel clorado a cloro.

Art. 4º - O Poder Executivo adotará, gradativamente, nas proporções e prazos estabelecidos no artigo anterior, papel reciclado no material escolar entregue às escolas.

Art. 5º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 6º - As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 20 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**GABINETE DO GOVERNADOR**

**MENSAGEM Nº 450**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Institui o Programa Estadual de Incentivo a Adoção", por ser inconstitucional.

O parecer da Procuradoria Geral do Estado, o qual acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornece os elementos justificadores do veto.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

*Lido no Expediente*

*Sessão de 18/12/07*

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**PROCURADORIA GERAL DO ESTADO**

**PAR 457/07**

Processo PPGE nº 8137/072

Origem: Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação

Assunto: Análise do autógrafo do projeto de lei nº 045.3/2007

Sr. Procurador-Geral do Estado

O Sr. Secretário de Estado da Coordenação e Articulação encaminha autógrafo, de origem parlamentar, que dispõe sobre a instituição do programa estadual de incentivo a adoção.

O projeto aprovado pela Augusta Casa Legislativa está assim redigido:

"Art. 1º Fica instituído o Programa Estadual de Incentivo a Adoção.

Art. 2º O Poder Executivo regulamentará esta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias existentes, suplementadas se necessárias, ficando obrigatória sua inclusão nos orçamentos futuros.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação."

Esta a breve síntese da matéria sob exame.

Passo a opinar.

O texto aprovado pela Assembléia Legislativa apenas institui o programa estadual de incentivo a adoção, remetendo ao Poder Executivo toda a disciplina da lei e não apenas sua regulamentação, ou seja, não especifica quais direitos e deveres decorrem do programa estadual de incentivo à adoção.

Neste sentido com inteira razão o então Deputado Estadual João Henrique Blasi em seu voto-vista ao destacar o vício contido no projeto, do qual transcrevo o seguinte trecho:

"O projeto contém vício impeditivo de sua regular tramitação porque se limita a estabelecer a instituição do Programa Estadual de Incentivo à Adoção, sem especificar quais são os direitos e obrigações que decorrem desse programa. Nesse sentido, a proposição não estabelece redras legais.

Importa salientar que, segundo o princípio da legalidade, o cidadão somente está obrigado a fazer aquilo que a lei determina. No âmbito da administração Pública esse princípio impõe ao administrador que faça apenas o que a lei autoriza.

Com isso, no sistema jurídico brasileiro mostra-se no mínimo estranho estruturar o programa por decreto, estabelecendo nele direitos e obrigações, conforme pretende o projeto em exame.

Sobre o assunto, a lição de Celso Antônio Bandeira de Mello é precisa, no seguinte sentido: "Considera-se que há delegação disfarçada e inconstitucional, efetuada fora do procedimento regular, toda vez que a lei remete ao Executivo a criação de regras que configuram direito ou que geram a obrigação, o dever ou a restrição à liberdade. Isto sucede quando fica deferido ao regulamento definir por si mesmo as condições ou requisitos necessários ao nascimento do direito material ou nascimento da obrigação, dever ou restrição. Ocorre, mais evidentemente, quando a lei faculta ao regulamento determinar obrigações, deveres, limitações ou restrições que já não estejam previamente definidos e estabelecidos na própria lei. Em suma: quando se faculta ao regulamento inovar inicialmente na ordem jurídica. E inovar quer dizer introduzir algo cuja preexistência não se pode conclusivamente deduzir da lei regulamentada." (Mello, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo - 11ª ed. Ed. Malheiros, p. 253)

Portanto, no caso destes autos, o projeto é inconstitucional porque se abstém de definir o programa instituído e destina ao regulamento do Poder executivo toda inovação jurídica." (destaque original)

No mesmo sentido Michel Temer, em sua obra Elementos de Direito Constitucional, ensina:

"O Executivo, ao regulamentar a lei, não a interpreta. Busca dar-lhe aplicação, simplesmente.

Como o regulamento é subordinado à lei, esta não pode delegar competência legislativa ao Executivo para criar direitos e deveres." (13ª ed., p.157)

O Ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, em decisão proferida no Mandado de Segurança nº 26938 consignou nas razões de decidir:

**"Sabemos que nenhum ato regulamentar pode criar obrigações, nem instituir restrições de ordem jurídica, sob pena de incidir em matéria constitucionalmente reservada ao domínio normativo da lei formal.** O abuso do poder regulamentar, especialmente nos casos em que o Estado atua "contra legem" ou "praeter legem", expõe, por isso mesmo, o ato transgressor ao controle jurisdicional. É preciso pôr em relevo, neste ponto, ante a sua inquestionável atualidade, o magistério de JOSÉ ANTÔNIO PIMENTA BUENO, Marquês de São Vicente ("Direito Público Brasileiro e Análise da Constituição do Império", p. 232/234, itens ns. 324 a 327, 1858, reedição do Ministério da Justiça/Serviço de Documentação, 1958), cuja advertência vale rememorar, especialmente se se tiver presente a censura que esse eminente jurista do Império já fazia a propósito do abuso do poder regulamentar por órgãos e agentes do Estado e de suas graves implicações no plano jurídicoconstitucional: "(...) **Do que temos exposto, e do princípio, também incontestável, que o poder executivo tem por atribuição executar, e não fazer a lei, nem de maneira alguma alterá-la, segue-se evidentemente que ele cometeria grave abuso em qualquer das hipóteses seguintes: 1ª) Em criar direitos, ou obrigações novas, não estabelecidos pela lei, porquanto seria uma inovação exorbitante de suas atribuições, uma usurpação do poder legislativo, que só poderá ser tolerada por câmaras desmoralizadas (...)**..... O governo não deve por título algum falsear a divisão dos poderes políticos, exceder suas próprias atribuições, ou usurpar o poder legislativo. Toda e qualquer irrupção fora destes limites é fatal, tanto às liberdades públicas, como ao próprio poder. Desde que o regulamento excede seus limites constitucionais, desde que ofende a lei, fica certamente sem autoridade porquanto é ele mesmo quem estabelece o dilema ou de respeitar-se a autoridade legítima e soberana da lei, ou de violá-la para preferir o abuso do poder executivo." (grifei) Não constitui demais observar, no que concerne à reserva de lei - consoante adverte JORGE MIRANDA ("Manual de Direito Constitucional", tomo V/217-220, item n. 62, 2ª ed., 2000, Coimbra) - que se trata de postulado revestido de função excludente, de caráter negativo (que veda, nas matérias a ela sujeitas, como parece suceder na espécie, quaisquer intervenções, a título primário, de órgãos estatais não-legislativos), e cuja incidência também reforça, positivamente, o princípio que impõe, à administração e à jurisdição, a necessária submissão aos comandos fundados em norma legal, de tal modo que, conforme acentua o ilustre Professor da Universidade de Lisboa, "quaisquer intervenções - tenham conteúdo normativo ou não normativo - de órgãos administrativos ou jurisdicionais só podem dar-se a título secundário, derivado ou executivo, nunca com critérios próprios ou autônomos de decisão" (grifei). Vale relembrar, neste ponto, a propósito do postulado da reserva legal - que traduz limitação constitucional à prática da atividade estatal e ao exercício do poder regulamentar - decisão emanada do Supremo Tribunal Federal e que se acha consubstanciada em acórdão assim ementado: "(...) **A reserva de lei constitui postulado revestido de função excludente, de caráter negativo, pois veda, nas matérias a ela sujeitas, quaisquer intervenções normativas, a título primário, de órgãos estatais não-legislativos. Essa cláusula constitucional, por sua vez, projeta-se em uma dimensão positiva, eis que a sua incidência reforça o princípio, que, fundado na autoridade da Constituição, impõe, à administração e à jurisdição, a necessária submissão aos comandos estatais emanados, exclusivamente, do legislador. (...)**" (RTJ 184/1170-1172, 1171, Rel. Min. CELSO DE MELLO) Cabe destacar, também, por relevante, a propósito da questão ora em exame (limites do poder regulamentar em face do postulado constitucional da reserva de lei), julgamento proferido pelo Plenário desta Suprema Corte e que tem, no ponto, a seguinte ementa: "(...) O PODER REGULAMENTAR DEFERIDO AOS MINISTROS DE ESTADO, EMBORA DE EXTRAÇÃO CONSTITUCIONAL, NÃO LEGITIMA A EDIÇÃO DE ATOS NORMATIVOS DE CARÁTER PRIMÁRIO, ESTANDO NECESSARIAMENTE SUBORDINADO, NO QUE CONCERNE AO SEU EXERCÍCIO, CONTEÚDO E LIMITES, AO QUE PRESCREVEM AS LEIS E A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. - A competência regulamentar deferida aos Ministros de Estado, mesmo sendo de segundo grau, possui inquestionável extração constitucional (CF, art. 87, parágrafo único, II), de tal modo que o poder jurídico de expedir instruções para a fiel execução das leis compõe, no quadro do sistema normativo vigente no Brasil, uma prerrogativa que também assiste, "ope constitutionis", a esses qualificados agentes auxiliar/es do Chefe do Poder Executivo da União. - As instruções regulamentares, quando emanarem de Ministro de Estado, qualificar-se-ão como regulamentos executivos, necessariamente subordinados aos limites jurídicos definidos na regra legal a cuja implementação elas se destinam, **pois o exercício ministerial do poder regulamentar não pode transgredir a lei, seja para exigir o que esta não exige, seja para estabelecer distinções onde a própria lei não distinguiu**, notadamente em tema de direito tributário. Doutrina. Jurisprudência. (...)." (ADI 1.075-MC/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO, Pleno)"

Outrossim, na ação direta de inconstitucionalidade nº 1296, a Corte Suprema assim se manifestou:

**"AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE - LEI ESTADUAL QUE OUTORGA AO PODER EXECUTIVO A PRERROGATIVA DE DISPOR, NORMATIVAMENTE, SOBRE MATÉRIA TRIBUTÁRIA - DELEGAÇÃO LEGISLATIVA EXTERNA - MATÉRIA DE DIREITO ESTRITO - POSTULADO DA SEPARAÇÃO DE PODERES - PRINCÍPIO DA RESERVA ABSOLUTA DE LEI EM SENTIDO FORMAL - PLAUSIBILIDADE JURÍDICA - CONVENIÊNCIA DA SUSPENSÃO DE EFICÁCIA DAS NORMAS LEGAIS IMPUGNADAS - MEDIDA CAUTELAR DEFERIDA.** - A essência do direito tributário - respeitados os postulados fixados pela própria Constituição - reside na integral submissão do poder estatal a rule of law. A lei, enquanto manifestação estatal estritamente ajustada aos postulados subordinantes do texto consubstanciado na Carta da República, qualifica-se como decisivo instrumento de garantia constitucional dos contribuintes contra eventuais excessos do Poder Executivo em matéria tributária. Considerações em torno das dimensões em que se projeta o princípio da reserva constitucional de lei. - A nova Constituição da República revelou-se extremamente fiel ao postulado da separação de poderes, disciplinando, mediante regime de direito estrito, a possibilidade, sempre excepcional, de o Parlamento proceder a delegação legislativa externa em favor do Poder Executivo. A delegação legislativa externa, nos casos em que se apresente possível, só pode ser veiculada mediante resolução, que constitui o meio formalmente idôneo para consubstanciar, em nosso sistema constitucional, o ato de outorga parlamentar de funções normativas ao Poder Executivo. A resolução não pode ser validamente substituída, em tema de delegação legislativa, por lei comum, cujo processo de formação não se ajusta a disciplina ritual fixada pelo art. 68 da Constituição. A vontade do legislador, que substitui arbitrariamente a lei delegada pela figura da lei ordinária, objetivando, com esse procedimento, transferir ao Poder Executivo o exercício de competência normativa primária, revela-se irrita e desvestida de qualquer eficácia jurídica no plano constitucional. **O Executivo não pode, fundando-se em mera permissão legislativa constante de lei comum, valer-se do regulamento delegado ou autorizado como sucedâneo da lei delegada para o efeito de disciplinar, normativamente, temas sujeitos a reserva constitucional de lei.** - Não basta, para que se legitime a atividade estatal, que o Poder Público tenha promulgado um ato legislativo. Impõe-se, antes de mais nada, que o legislador, abstendo-se de agir ultra vires, não haja excedido os limites que condicionam, no plano constitucional, o exercício de sua indisponível prerrogativa de fazer instaurar, em caráter inaugural, a ordem jurídico-normativa. Isso significa dizer que o legislador não pode abdicar de sua competência institucional para permitir que outros órgãos do Estado - como o Poder Executivo - produzam a norma que, por efeito de expressa reserva constitucional, só pode derivar de fonte parlamentar. O legislador, em consequência, não pode deslocar para a esfera institucional de atuação do Poder Executivo - que constitui instância juridicamente inadequada - o exercício do poder de regulação estatal incidente sobre determinadas categorias temáticas - (a) a outorga de isenção fiscal, (b) a redução da base de cálculo tributária, (c) a concessão de crédito presumido e (d) a prorrogação dos prazos de recolhimento dos tributos -, as quais se acham necessariamente submetidas, em razão de sua própria natureza, ao postulado constitucional da reserva absoluta de lei em sentido formal. - Traduz situação configuradora de ilícito constitucional a outorga parlamentar ao Poder Executivo de prerrogativa jurídica cuja sedes materiae - tendo em vista o sistema constitucional de poderes limitados vigente no Brasil - só pode residir em atos estatais primários editados pelo Poder Legislativo."

Portanto, não poderia a lei delegar ao Poder Executivo, ainda que indiretamente, a atribuição de estabelecer quais direitos e deveres serão objeto de normatização em franca violação ao artigo 5º, inciso II, da Constituição Federal, que estabelece que ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.

Além deste dispositivo, também o artigo 84 da Constituição Federal e o artigo 71 da Constituição Estadual foram desrespeitados.

O artigo 84 da Constituição Federal dispõe:

"Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

I - nomear e exonerar os Ministros de Estado;

II - exercer, com o auxílio dos Ministros de Estado, a direção superior da administração federal;

III - iniciar o processo legislativo, na forma e nos casos previstos nesta Constituição;

IV - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;"

Na Carta Estadual a competência não difere:

"Art. 71 - São atribuições privativas do Governador do Estado:

III - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução;"

Os regulamentos, na conformação proporcionada pela Constituição Federal, não podem substituir a lei, em sentido formal, para criação de direitos e deveres, podendo apenas estabelecer normas que possibilitem a aplicação das fixadas pelo legislador ordinário.

Não obstante, o projeto tarubém isola o preceito contido no artigo 123 da Carta Estadual, pois gera despesa não prevista no orçamento estadual, o que resulta em ofensa ao artigo 123 da Carta Estadual:

"Art. 123 - E vedado:

I - iniciar programas ou projetos não incluídos na lei orçamentária anual;"

Assim, face o ora exposto, é o presente no sentido de recomendar o **veto integral** ao autógrafo ora em comento, face as inconstitucionalidades argüidas.

Florianópolis, 27 de novembro de 2007.

Leandro Zanini

Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica

#### ESTADO DE SANTA CATARINA

#### PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

#### GABINETE DO PROCURADOR-GERAL DO ESTADO

PPGE nº 8137/072

**Assunto:** Autógrafo de Projeto de Lei de origem parlamentar, que institui o Programa Estadual de Incentivo à Adoção".

**interessado:** Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

#### DESPACHO

Acolho o **Parecer nº 457/07**, às fls 34/39 da lavra do Procurador-Chefe da Consultoria Jurídica, Leandro Zanini.

Encaminhe-se à Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

Florianópolis, 28 de novembro de 2007.

#### ADRIANO ZANOTTO

#### Procurador-Geral do Estado

#### AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 045/07

Institui o Programa Estadual de Incentivo a Adoção

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica instituído o Programa Estadual de Incentivo a Adoção.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias existentes, suplementadas se necessárias, ficando obrigatória sua inclusão nos orçamentos futuros.

Art. 3º O Poder Executivo regulamentará esta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 20 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

#### ESTADO DE SANTA CATARINA

#### GABINETE DO GOVERNADOR

#### MENSAGEM Nº 451

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Dispõe sobre proibição de restrição às pessoas eventualmente inscritas nos cadastros dos sistemas de restrição ao crédito por empresas, quando em processo de seleção para admissão ao mercado de trabalho", por ser inconstitucional.

O parecer da Procuradoria Geral do Estado, o qual acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornece os elementos justificadores do veto.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

#### LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 18/02/08

#### ESTADO DE SANTA CATARINA

#### PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

#### PAR 474/07

Parecer nº

Processo nº PPGE 8141/070

Origem: Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação

**Ementa:** Autógrafo de Projeto de Lei. Veda o restrição para admissão em emprego. Competência da União para legislar sobre a matéria (art. 22, I, da C.F.). Recomendação de veto.

Senhor Procurador-Geral,

Atendendo à solicitação contida no Ofício nº 819/SCA-DIAL-GEMAT, de 27 de novembro de 2007, os presentes autos foram remetidos a esta Procuradoria para análise do autógrafo do Projeto de Lei, que "**Dispõe sobre a proibição de restrição às pessoas eventualmente inscritas nos cadastros dos sistemas de restrição ao crédito por empresas, quando em processo de seleção para admissão ao mercado de trabalho**".

A fim de concluir o processo legislativo, o autógrafo do Projeto de Lei ora em exame foi submetido ao Senhor Governado do Estado para as providências estabelecidas no art. 54 e seu § 1º, da Constituição do Estado, "*Verbis*"

"Art. 54 - Concluída a votação e aprovado o projeto de lei, a Assembleia Legislativa o encaminhará ao Governador do Estado para sanção.

§ 1º - Se o Governador do Estado considerar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou **contrário ao interesse público**, vetá-lo-á total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados da data do recebimento, e comunicará dentro de quarenta e oito horas ao Presidente da Assembleia os motivos do veto".

Trata-se de projeto de iniciativa parlamentar, que impõe vedação as empresas localizadas no Estado de Santa Catarina, no tocante a discriminação de pessoas para efeito de ingresso no mercado de trabalho.

Verifica-se, pois, que o conteúdo do Autógrafo do Projeto de Lei nº 190/07, contempla matéria de Direito do Trabalho, cuja competência para legislar é da União, nos termos do art. 22, inciso I, da Constituição Federal:

"Art. 22 - Compete privativamente à União legislar sobre:

I - direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho;

Ademais, a vedação contida no autógrafo já está prevista na Lei Federal nº 9.029/95, que em seu art. 1º, assim dispõe:

"Art. 1º Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso a relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção ao menor previstas no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal".

Como se vê, a matéria contida no autógrafo em referência não atende aos requisitos constitucionais de validade, tendo em vista que o projeto aprovado incide em vício de inconstitucionalidade, porque invade a competência da União para legislar sobre direito do trabalho.

Em que pesem os bons propósitos do autor do Projeto de Lei, tal medida legislativa implica na interferência do Estado em matéria - direito do trabalho, cuja a competência para legislar é exclusiva da União.

É importante registrar que o poder de veto não está sujeito ao exclusivo critério discricionário ou ao juízo político do Governador do Estado, cabendo a este apenas a constatação fática de que alguma disposição legal não está em conformidade com os preceitos constitucionais ou se revela contrária ao interesse público.

O poder de veto atribuído ao Governador do Estado faz com que seja especialmente necessário o seu regular exercício de pleno controle da constitucionalidade das leis, a fim de, como lembra Kelsen, evitar "*atentado à fronteira politicamente tão importante entre a esfera do governo e a esfera do parlamento*".

Em síntese, a verificação da constitucionalidade das leis é procedimento de observância obrigatória, que não se submete à discricion ou ao juízo político do Governador do Estado, devendo prevalecer o princípio da supremacia das normas constitucionais sobre as demais.

Isto posto, opinamos pelo veto total às disposições do Autógrafo do Projeto de Lei nº 190/07, por ser manifestamente inconstitucional, conforme ficou demonstrado precedentemente.

Este é o parecer que submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência.

PGE, em 03 de dezembro de 2007.

Silvio Varela Junior

Procurador Administrativo

#### ESTADO DE SANTA CATARINA

#### PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

#### GABINETE DO PROCURADOR-GERAL DO ESTADO

PPGE nº 8141/070

**Assunto:** Autógrafo de Projeto de Lei. Veda a restrição para admissão em emprego. Competência da União para legislar sobre a matéria (art. 22, I, da C.F.). Recomendação de veto.

**Interessado:** Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

#### DESPACHO

Acolho o **Parecer nº 474/07**, às fls 34/36, da lavra Procurador Administrativo, Silvio Varela Júnior.

Encaminhe-se à Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

Florianópolis, 05 de Dezembro de 2007.

#### ADRIANO ZANOTTO

#### Procurador-Geral do Estado

#### AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 190/07

Dispõe sobre proibição de restrição às pessoas eventualmente inscritas nos cadastros dos sistemas de restrição ao crédito por empresas, quando em processo de seleção para admissão ao mercado de trabalho.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica proibido a todas as empresas estabelecidas no Estado de Santa Catarina excluírem de seu processo de seleção, para admissão ao seu quadro de empregados, os candidatos aprovados que estejam eventualmente inscritos nos cadastros de restrição ao crédito do SPC, Serasa e outros com a mesma finalidade que existam ou venham a existir.

Art. 2º A inscrição do candidato nos cadastros mencionados nesta Lei não poderá, em qualquer hipótese, ser fator impeditivo ao seu ingresso ou reingresso no mercado de trabalho.

Art. 3º A prática de exclusão prevista no art. 1º desta Lei é considerada desvio de finalidade das organizações então citadas, lesiva à cidadania, ocasionando dano à expectativa do cidadão que busca a sua integração ou reintegração ao mercado de trabalho.

Art. 4º Na hipótese de sua reprovação fica garantida ao candidato considerado inabilitado para a vaga oferecida, a fundamentação por escrito e identificada de sua recusa pela empresa, no ato da comunicação da decisão ao interessado.

Art. 5º O descumprimento do disposto nesta Lei, sob a caracterização da prática vedada em seu art. 1º, sujeitará as empresas responsáveis ao pagamento de indenização ao candidato aprovado e preterido, correspondente ao valor do salário do cargo em questão, por ocorrência, com a devida comunicação à Promotoria de Justiça, para os procedimentos legais cabíveis.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 22 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente  
Deputado Dagomar Carneiro - 3º Secretário  
Deputado Antônio Aguiar - 4º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### GABINETE DO GOVERNADOR

#### MENSAGEM Nº 452

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Veda o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual direta e indireta, e nas autarquias e fundações públicas", por ser inconstitucional.

Os pareceres da Procuradoria Geral do Estado e da Secretaria de Estado da Administração, os quais acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornecem os elementos justificadores do veto.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

Lido no Expediente

Sessão de 18/02/08

ESTADO DE SANTA CATARINA

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

#### PAR 473/07

Processo nº PPG 8241/074

Origem: Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação

**Ementa:** Autógrafo de Projeto de Lei. Veda o assédio moral nos órgãos da Administração Pública Estadual. Competência da União para legislar sobre a matéria (art. 22, I, da C.F.). Iniciativa privativa do Governador do Estado nos projetos de lei que dispõem sobre regime jurídico dos servidores públicos (art. 52, § 2º, inc. IV, da C.E.). Recomendação de veto.

Senhor Procurador-Geral,

Atendendo à solicitação contida no Ofício nº 777/SCA-DIAL-GEMAT, de 22 de novembro de 2007, os presentes autos foram remetidos a esta Procuradoria para análise do autógrafo do Projeto de Lei, que "**Veda o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual direta e indireta, e nas autarquias e fundações públicas**".

A fim de concluir o processo legislativo, o autógrafo do Projeto de Lei ora em exame foi submetido ao senhor Governador do Estado para as providências estabelecidas no art. 54 e seu § 1º, da Constituição do Estado, "**Verbis**":

"**Art. 54 - Concluída a votação e aprovado o projeto de lei, a Assembléia Legislativa o encaminhará ao Governador do Estado para sanção.**

§ 1º - **Se o Governador do Estado considerar o projeto, no todo ou em parte, inconstitucional ou contrário ao interesse público, vetá-lo-á total ou parcialmente, no prazo de quinze dias úteis, contados da data do recebimento, e comunicará dentro de quarenta e oito horas ao Presidente da Assembléia os motivos do veto**".

Trata-se de projeto de iniciativa parlamentar, que veda o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual, envolvendo matéria de Direito Civil - art. 186, do Código Civil Brasileiro, além de cuidar de questões administrativas referentes ao regime jurídico dos servidores públicos.

Verifica-se, pois, que o Autógrafo do Projeto de Lei nº 076/07, no tocante ao dano moral (art. 186, do CC), contempla matéria, cuja competência para legislar é da União, nos termos do art. 22, inciso I, da Constituição Federal:

"**Art. 22 - Compete privativamente à União legislar sobre: I - direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho;**

No ponto em que trata de aplicação de penalidades à servidor público, o projeto aprovado pela Assembléia Legislativa invade a competência exclusiva atribuída ao Governador do Estado para legislar sobre matéria estatutária atinente aos servidores públicos, conforme estabelece o artigo 50, 2º, inciso IV, da Constituição Estadual:

"**Art. 50 -**....."

**2º - São de iniciativa privativa de Governador do Estado as leis que disponham sobre:**

**VI - os servidores públicos do Estado, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria;**

Como se vê, a matéria contida no autógrafo em referência não atende aos requisitos constitucionais de validade, tendo em vista que o projeto aprovado incide em vício de inconstitucionalidade sob o ponto de vista material, porque invade competência da União para legislar sobre a matéria, bem como incorre em vício de ordem formal, porquanto não foi observada a competência exclusiva do Governador do Estado para legislar sobre regime jurídico dos servidores públicos.

Por outro lado, o projeto de lei que invade a competência do Chefe do Poder acaba por ferir o princípio da independência e harmonia entre os Poderes do Estado, na forma estampada no art. 2º, da Constituição Federal, reproduzido pelo art. 32, da Constituição do Estado.

Aliás, a discussão dessa matéria não é nova no âmbito do judiciário, tendo em vista que o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul julgou inconstitucional a lei municipal de iniciativa parlamentar que tratava de assédio moral, conforme consta da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 70013733191 - doc. anexo.

Essa questão se encontra sub *judice* no âmbito do Supremo Tribunal Federal, eis que o Estado de São Paulo ingressou com a competente ação (ADI 3980), a fim de ver declarada a inconstitucionalidade de lei daquele Estado, que tem redação semelhante a esta aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

De qualquer maneira, a orientação jurídica que deve prevalecer é no sentido de que, havendo dispositivo do projeto de lei que afronte algum dispositivo das normas constitucionais, deve o Senhor Governador do Estado vetar a matéria, fundamentando tal medida nas disposições do art. 54, § 1º, combinado com o art. 71, inciso V, da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Não obstante os louváveis propósitos do autor do Projeto de Lei, tal medida legislativa invade a competência da União para legislar sobre a matéria, além do que cuida de matéria afeta ao Poder Executivo, em termos de iniciativa do processo legislativo, ferindo o princípio da independência e harmonia dos Poderes do Estado, inscrito no art. 2º, da Constituição Federal, reproduzido pelo art. 32, da Carta Estadual, nos seguintes termos:

"**Art. 32 - São Poderes do Estado, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário**".

É importante registrar que o poder de veto não está sujeito ao exclusivo critério discricionário ou ao juízo político do Governador do Estado, cabendo a este apenas a constatação fática de que alguma disposição legal não está em conformidade com os preceitos constitucionais ou se revela contrária ao interesse público.

O poder de veto atribuído ao Governador do Estado faz com que seja especialmente necessário o seu regular exercício de pleno controle da constitucionalidade das leis, a fim de, como lembra Kelsen, evitar "**atentado à fronteira politicamente tão importante entre a esfera do governo e a esfera do parlamento**".

Em síntese, a verificação da constitucionalidade das leis é procedimento de observância obrigatória, que não se submete à discricionariedade ou ao juízo político do Governador do Estado, devendo prevalecer o princípio da supremacia das normas constitucionais sobre as demais.

Isto posto, opinamos pelo veto total às disposições do Autógrafo do Projeto de Lei nº 076/07, por ser manifestamente inconstitucional, conforme ficou demonstrado precedentemente.

Este é o parecer que submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência.

PGE, em 30 de novembro de 2007.

Silvio Varela Junior

Procurador Administrativo

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

#### GABINETE DO PROCURADOR-GERAL DO ESTADO

##### PPGE nº 8241/074

**Assunto:** Autógrafo do Projeto de Lei. Veda o assédio moral no órgão da administração Pública Estadual. Competência da União para legislar sobre a matéria (art. 22, I, da C.F.). Iniciativa privativa do Governador do Estado nos projetos de lei que dispõem sobre regime jurídico dos servidores públicos (art. 52, § 2º, inc. IV, da C.E.). Recomendação de veto.

**Interessado:** Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

#### DESPACHO

Acolho o Parecer nº 473/07, às fls 54/58, da lavra do Procurador Administrativo, Silvio Varela Júnior.

Encaminhe-se à Secretaria de Estado da Coordenação e Articulação.

Florianópolis, 05 de Dezembro de 2007.

**ADRIANO ZANOTTO**

Procurador-Geral do Estado

ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Ofício nº 4881/2007 Florianópolis, 23 de novembro de 2007.

Ao Senhor

IVAN S. THIAGO DE CARVALHO

Procurador do Estado

Diretor de Assuntos Legislativos da Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação  
Florianópolis SC

Senhor Secretário,

Acuso o recebimento do ofício nº 780/SCA-DIAL-GEMAT, encaminhando cópia do autógrafo aprovado pela Assembléia Legislativa, de origem parlamentar, que "Veda o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual direta e indireta, e nas autarquias e fundações públicas".

O referido expediente foi encaminhado à Diretoria de Gestão de Recursos Humanos, a qual se manifestou pela Informação nº 7039/2007, apensa ao presente, para vosso conhecimento.

Atenciosamente,

Antônio Marcos Gavazzoni

Secretário de Estado da Administração

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Informação nº: 7039/2007

Interessada: Assembléia Legislativa de Santa Catarina

Referente: Projeto de Lei n. 0076.0/2007

Senhor Consultor Jurídico,

Trata-se de ofício, encaminhado pela Diretoria de Assuntos Legislativos, requerendo a manifestação desta Secretaria de Estado acerca da matéria constante do Autógrafo do Projeto de Lei n. PL/0076.0/2007, em tramitação na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

A proposta legislativa, de origem parlamentar, dispõe sobre o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual, direta e indireta e adota outras providências.

O assunto em análise não é inédito e já foi objeto de parecer por parte da Consultoria Jurídica desta Secretaria de Estado que, por meio da informação nº 196/2007, considerou a iniciativa eivada de vício de inconstitucionalidade

A Constituição Estadual claramente determina no art. 50, §2º, IV, "São de iniciativa privativa do Governador do Estado as leis que disponham sobre: os servidores públicos do Estado, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria".

O assunto já é objeto de Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal, ADI 3980, em que o governo de São Paulo questiona uma lei, de igual teor, promulgada pela Assembléia Legislativa paulista.

"O governador de São Paulo, José Serra, acionou o Supremo Tribunal Federal para que suspenda, em sua fintegralidade, os efeitos da Lei Estadual 12.250/2006, que proíbe o assédio moral na administração pública direta, indireta e fundações do Estado de São Paulo. A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 3980) que contesta a lei foi distribuída ao ministro Menezes Direito.

Segundo o governador, a lei promulgada pela Assembléia Legislativa de São Paulo afronta a Constituição Federal (art.61) e a Carta estadual (art.24). Ambas reservam ao Poder Executivo a prerrogativa de legislar sobre matérias pertinentes aos servidores públicos e o regime jurídico ao qual estão submetidos.

Sustenta, ainda, que, por se tratar de questão relativa ao Estatuto dos Servidores Públicos, a matéria deveria ser fixada por meio de lei complementar. Assim, o governador José Serra requer a concessão de liminar para a suspensão imediata da lei, até o julgamento final da ação. Pede ainda a declaração de inconstitucionalidade, na totalidade, da lei estadual que proíbe o assédio moral no serviço público em São Paulo."(Notícias STF - 24/10/2007)

Portanto, o projeto de lei sob exame, sendo de origem parlamentar, viola o dispositivo constitucional mencionado, uma vez que disciplina a aplicação de penalidades aos servidores da administração pública estadual, em razão de condutas tipificadas como assédio moral, motivo pelo qual padece de vício de inconstitucionalidade, ante a origem da iniciativa.

Diante do exposto, opina-se pelo veto governamental à proposta, na forma do art. 54, § 1º, da Constituição do Estado de Santa Catarina.

A consideração superior.

Florianópolis, 23 de novembro de 2007.

José Maria da Conceição

Assistente Jurídico - DGRH/SEA

Matrícula nº 375926101

AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 076/07

Veda o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual direta e indireta, e nas autarquias e fundações públicas.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica vedado o assédio moral no âmbito da Administração Pública Estadual direta e indireta, e nas autarquias e fundações públicas, que submeta servidor a procedimentos que impliquem em violação de sua dignidade ou por qualquer forma que o sujeito a condição de trabalho humilhante ou degradante.

Art. 2º Assédio moral para os fins de que trata a presente Lei é toda ação, gesto, determinação ou palavra, praticada de forma constante, por agente, servidor, empregado, ou qualquer pessoa que, abusando da autoridade que lhe conferem suas funções, tenha por objetivo ou efeito atingir a auto-estima ou a autodeterminação do servidor.

Parágrafo único. Considera-se para efeito do *caput*:

I - determinar o cumprimento de atribuições estranhas ou de atividades incompatíveis com o cargo que ocupa, ou em condições e prazos inexecutáveis;

II - designar para o exercício de funções triviais o exercente de funções técnicas, especializadas, ou aquelas para as quais, de qualquer forma, exijam treinamento e conhecimentos específicos;

III - apropriar-se do crédito de idéias, propostas, projetos ou de qualquer trabalho de outrem;

IV - em desprezo, ignorância ou humilhação ao servidor que o isole de contatos com seus superiores hierárquicos e com outros servidores, sujeitando-o a receber informações, atribuições, tarefas e outras atividades somente por intermédio de terceiros;

V - na divulgação de rumores e comentários maliciosos, bem como na prática de críticas reiteradas ou na subestimação de esforços, que atinjam a dignidade do servidor;

VI - na exposição do servidor a efeitos físicos ou mentais adversos, em prejuízo de seu desenvolvimento pessoal e profissional; e

VII - em restrição ao exercício do direito de livre opinião e manifestação das idéias.

Art. 3º O assédio moral praticado pelo agente, servidor, empregado ou qualquer pessoa que exerça função de autoridade nos termos desta Lei, é infração grave e sujeitará o infrator às seguintes penalidades:

I - advertência;

II - suspensão;

III - demissão.

§ 1º Na aplicação das penalidades serão considerados os danos que provierem para o servidor e para o serviço prestado ao usuário pelos órgãos da administração direta, indireta e fundacional, as circunstâncias agravantes e os antecedentes funcionais.

§ 2º A advertência será aplicada por escrito nos casos que não justifiquem imposição de penalidade mais grave, e poderá ser convertida em frequência a programa de aprimoramento e comportamento funcional, ficando o servidor obrigado a dele participar regularmente, permanecendo em serviço.

§ 3º A suspensão será aplicada em caso de reincidência de faltas punidas com advertência, e quando houver conveniência para o serviço, poderá ser convertida em multa, em montante ou percentual calculado por dia à base dos vencimentos ou remuneração, nos termos das normas específicas de cada órgão da administração direta, indireta e fundacional, ficando o servidor obrigado a permanecer em serviço.

§ 4º A demissão será aplicada em caso de reincidência nas faltas punidas com suspensão.

Art. 4º Por provocação da parte ofendida, ou de ofício pela autoridade que tiver conhecimento da prática de assédio moral, será promovida sua imediata apuração, mediante sindicância ou processo administrativo.

Parágrafo único. Nenhum servidor poderá sofrer qualquer espécie de constrangimento ou ser sancionado por ter testemunhado atitudes definidas neste artigo ou por tê-las relatado.

Art. 5º Fica assegurado ao servidor acusado da prática de assédio moral o direito de ampla defesa das acusações que lhe forem imputadas, nos termos das normas específicas de cada órgão da administração, fundação ou autarquia, sob pena de nulidade.

Art. 6º Os órgãos da Administração Pública Estadual direta e indireta e das fundações e autarquias, por seus representantes legais, ficam obrigados a tomar medidas necessárias para prevenir o assédio moral, conforme definido na presente Lei.

Parágrafo único. Para os fins de que trata este artigo serão adotadas, dentre outras, as seguintes medidas:

I - o planejamento e a organização do trabalho;

a) levará em consideração a autodeterminação de cada servidor e possibilitará o exercício de sua responsabilidade funcional e profissional;

b) possibilitará ao servidor variação de atribuições, atividades ou tarefas funcionais;

c) assegurará ao servidor oportunidade de contatos com os superiores hierárquicos e outros servidores, ligando tarefas individuais de trabalho e oferecendo a ele informações sobre exigências do serviço e resultado; e

d) garantirá a dignidade do servidor;

II - o trabalho pouco diversificado e repetitivo será evitado, protegendo o servidor no caso de variação de ritmo de trabalho; e

III - as condições de trabalho garantirão ao servidor oportunidades de desenvolvimento funcional e profissional no serviço.

Art. 7º A receita proveniente das multas impostas e arrecadadas nos termos do art. 3º desta Lei será revertida e aplicada exclusivamente em programas de aprimoramento e formação continuada do servidor.

Art. 8º Esta Lei será regulamentada pelo Poder Executivo no prazo de noventa dias a contar da data de sua publicação.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 20 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## ESTADO DE SANTA CATARINA

### GABINETE DO GOVERNADOR

#### MENSAGEM Nº 453

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE, SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

No uso da competência privativa que me é outorgada pelo § 1º do art. 54 da Constituição Estadual, comunico a esse colendo Poder Legislativo que decidi vetar totalmente o autógrafo do projeto de lei que "Denomina Professor Lauro Locks, o Ginásio de Esportes localizado na Escola de Educação Básica Dom Joaquim, no Município de Braço do Norte", por contrariedade ao interesse público.

O parecer da Secretaria de Estado da Educação, o qual acato e permito-me incluir como parte integrante desta Mensagem, fornece os elementos justificadores do veto.

Florianópolis, 11 de dezembro de 2007

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

*Lido no Expediente*

*Sessão de 18/02/08*

ESTADO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Educação

Gabinete do Secretário

Rua Antônio Luz, 111 - Centro - Fpolis/SC - 048/3221.6142 -

gabs@sed.sc.gov.br

Ofício nº 3849/07

Florianópolis, 04 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor

Ivan S. Thiago de Carvalho

Procurador do Estado

Florianópolis - SC

Senhor Procurador,

Cumprimentando-o, e em atenção ao OFÍCIO Nº

783/SCA-DIAL-GEMAT, que encaminha cópia do autógrafo do Projeto de Lei Nº 247/07, no tocante à denominação "Professor Lauro Locks" para o Ginásio de Esportes localizado na EEB Dom Joaquim, no município de Braço do Norte, encaminho, em anexo, a Informação Nº 106/2007, contendo os esclarecimentos e direcionamentos sobre o assunto apresentado.

Diante do exposto, permito-me sugerir que o Projeto de Lei em questão seja vetado pelo Chefe do Poder Executivo.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Bauer

Secretário de Estado da Educação

ESTADO DE SANTA CATARINA

Secretaria de Estado da Educação

Diretoria de Educação Básica e Profissional

INFORMAÇÃO Nº 106/2007 Florianópolis, 26 de novembro de 2007

REFERÊNCIA: Of. nº

783/SCA-DIAL-GEMAT/07

Denominação de ginásio de esportes da

EEB Dom Joaquim

Senhor Secretário,

O Procurador do Estado e Diretor de Assuntos Legislativos, da Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação, **Sr. Ivan S. Thiago de Carvalho**, encaminha o ofício em referência, apresentando cópia do autógrafo aprovado pela Assembléia Legislativa, que denomina "Professor Lauro Locks", o ginásio de esportes localizado na EEB Dom Joaquim, município de Braço do Norte, e solicita parecer técnico a respeito da matéria. Em resposta à solicitação, temos a informar:

- a solicitação apresentada cumpre o estabelecido no inciso IV, § 2º, do art. 1º, da Lei Nº 12.118, indicando que o órgão responsável pelo bem a que se refere o projeto deve emitir declaração, negativa ou positiva, de denominação anterior;

- em consulta telefônica à direção da EEB Dom Joaquim, obtivemos a seguinte informação da Diretora, Sra Rita Azevedo Felipe:

1 - No ano de 2006 foi proposto, pela Assembléia Legislativa, o nome de um exfuncionário, ONÍLIO KOCH, para o ginásio de esportes em construção da EEB Dom Joaquim. Através de mobilização, a comunidade escolar manifestou o desejo de conferir o nome "Dom Joaquim" para o mesmo;

2 - No mesmo ano, mais uma vez foi proposto um nome para o referido ginásio de esportes, desta vez foi o de uma ex-diretora da escola, "OLGA HORN ARRUDA". A comunidade escolar por meio de abaixo assinado, apresentado a diversos parlamentares, manifestou mais uma vez a intenção do nome "Dom Joaquim" para o ginásio de esportes, que até o momento não foi concluído;

3 - A direção manifestou-se surpresa com a indicação do nome de "PROFESSOR LAURO LOCKS", considerando que manifestou a vontade publicamente, ratificada pela comunidade, que reconhece o ginásio de esportes pelo nome de "DOM JOAQUIM";

- a SED se pronuncia pela consulta à comunidade escolar quanto à escolha do nome do ginásio de esportes, em cumprimento ao inciso I, § 2º, do art. 1º, da Lei Nº 12.118, no que se refere ao homenageado ter prestado relevantes serviços ao Estado ou à comunidade com a qual conviveu.

Ante o exposto, declaramos negativa a existência de denominação anterior para a quadra de esportes da EEB Dom Joaquim, do município de Braço do Norte, de acordo com a Lei Nº 12.118, de 07.01.2002, pois sua construção ainda não foi concluída.

Ao GABS para as providências necessárias.

Antônio Élzio Pazeto

Diretor

AUTÓGRAFO DO PROJETO DE LEI N. 247/07

Denomina Professor Lauro Locks, o Ginásio de Esportes localizado na Escola de Educação Básica Dom Joaquim, no Município de Braço do Norte.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica denominado Professor Lauro Locks, o Ginásio de Esportes da Escola de Educação Básica Dom Joaquim, localizado no bairro Centro, Município de Braço do Norte.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 20 de novembro de 2007

Deputado Julio Garcia - Presidente

Deputado Rogério Mendonça - 1º Secretário

Deputado Valmir Comin - 2º Secretário

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETO DE LEI

### PROJETO DE LEI Nº 013/08

**Declara de Utilidade Pública a Associação Tubaronense para Integração do Deficiente Visual - ATIDEV, de Tubarão.**

Art. 1º Fica declarada de Utilidade Pública **Associação Tubaronense para Integração do Deficiente Visual - ATIDEV**, com sede no município de Tubarão.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Genésio Goulart

Deputado

*Lido no Expediente*

*Sessão de 14/02/08*

### JUSTIFICATIVA

Trazemos à consideração deste Parlamento proposta de Lei que visa declarar de utilidade pública a Associação Tubaronense para Integração do Deficiente Visual - ATIDEV, de Tubarão.

Com o fim de proporcionar a esta Casa a análise sobre os aspectos justificadores da concessão do "status" pretendido, em apenso acostamos os documentos de titularidade da entidade, notadamente para caracterizar o preenchimento dos requisitos dispostos na legislação da espécie.

Trata-se de entidade sem fins econômicos e que visa, dentre outros objetivos, dar subsídios aos deficientes da visão, promovendo a sua inclusão através de atividades profissionais, culturais, recreativas e previdenciárias, assim como conscientizá-los das suas possibilidades, limitações, direitos e deveres.

Através de seu objetivo se destacam características peculiares ao alcance da pretensão em evidência.

Assim, por entendermos que a oportunidade da declaração de utilidade pública ensejará incentivo às condições de trabalho da entidade epigrafada, solicitamos aos nobres Pares deste Parlamento o acolhimento da presente proposição.

\*\*\* X X X \*\*\*